

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS PARA ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA**

**MAURO MACHADO VIEIRA**

**FEVEREIRO  
2004**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS PARA ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA**

**Autor: Mauro Machado Vieira**

**Orientadora: Profa. Dra. Ângela Fátima Soligo**

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação de mestrado defendida por Mauro Machado Vieira e aprovada pela comissão julgadora.

Data: 27/02/2004

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Profa Dra Ângela Fátima Soligo**

**Comissão Julgadora:**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Sebastião Rogério Góis Moreira**

\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Bastista**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Wilson Galhego Garcia**

**CAMPINAS  
2004**

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecária: Rosemary Passos - CRB-8ª/5751

V673r Vieira, Mauro Machado.  
A representação social da disciplina de ciências sociais para os estudantes  
de Odontologia. -- Campinas, SP: [s.n.], 2004.

Orientador : Ângela Fátima Soligo.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade  
de Educação.

1. Representação social. 2. Ensino superior. 3. Universidades e faculda-  
des. 4. Ciências sociais. 5. Odontologia. I. Soligo, Ângela Fátima.  
II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

04-059-BFE

## SUMÁRIO

• Dedicatória	Vii	
• Epígrafe	IX	
• Agradecimentos	XI	
• Resumo	XIII	
• Abstract	XV	
• Lista de figuras	XVII	
• Lista de tabelas	XVII	
• Lista de quadros	XIX	
	Introdução	21
Capítulo 01	Universidade: Odontologia e as Ciências Sociais	23
	• 1.1 Universidade: contexto e modelos	23
	• 1.2 Odontologia: um breve histórico	32
	• 1.2 .1 O currículo e a Odontologia	36
	• 1.3 As Ciências Sociais na área da saúde	46
Capítulo 02	Teoria das Representações Sociais	57
	• 2.1 Objetivos	71
Capítulo 03	Método	73
	• 3.1 Descrição dos nossos participantes da pesquisa	73
	• 3.1.1 Descrição dos sujeitos	77
	• 3.2 Instrumentos de análise	80
	• 3.3 Procedimento	81
Capítulo 04	Resultados e discussão	85
	• 4.1 A imagem da Universidade	86
	• 4.2 A imagem da profissão e do curso de Odontologia	91
	• 4.3 Imagens da disciplina de Ciências Sociais na Odontologia	97
	• 4.4 Considerações finais	107
	• 4.5 Limites e perspectivas	108
	Referências Bibliográficas	111
Anexos	• Anexo 01 – Instrumento de pesquisa	117
	• Anexo 02 – Autorização para utilização de Charge	122
	• Anexo 03 – Quadros e tabelas utilizados para análise dos dados	124



**Dedico esta dissertação a minha amada imortal, só posso dedicar este trabalho a você, que me acompanhou, segurou e amou-me.....  
Te amo, e busco que esse amor possa ser mais eterno do que o eterno enquanto dure.**



*"Meu pai sempre me dizia que o sofrimento melhora o homem, desenvolvendo seu espírito e aprimorando sua sensibilidade; ele dava a entender que quanto maior fosse a dor tanto ainda o sofrimento cumpria sua função mais nobre; ele parecia acreditar que a resistência de um homem era inesgotável. Do meu lado, aprendi bem cedo que é difícil determinar onde acaba nossa resistência, e também muito cedo aprendi a ver nela o traço mais forte do homem; mas eu achava que, se da corda de um alaúde -- esticada até o limite -- se podia tirar uma nota afinadíssima (supondo-se que não fosse mais que um arranhado melancólico e estridente), ninguém contudo conseguiria extrair nota alguma se a mesma fosse distendida até o rompimento. Era isso pelo menos o que eu pensava até a noite do meu retorno, sem jamais ter suspeitado antes que se pudesse, de uma corda partida, arrancar ainda uma nota diferente (o que só vinha confirmar a possível crença de meu pai de que um homem, mesmo quebrado, não perdeu ainda sua resistência, embora nada provasse que continuava ganhando em sensibilidade)"*

RADUAN NASSAR



## Agradecimentos

Começo dizendo que esta é uma das páginas que considero mais importante nesta dissertação, por ser através dela que poderei expressar os meus agradecimentos a todos os que estiveram presentes e contribuíram direta ou indiretamente para a concretização desta pesquisa.

Primeiramente, agradeço a Deus e toda espiritualidade maior, pois em muitos momentos recorri a eles solicitando força, inspiração e perseverança para todas as crises e desafios que vivi no decorrer de todo processo.

Agora agradeço ao papai e à mamãe Valdevino e Clarice por existirem e me apoiarem. Aos meus padrinhos (Wilson e Amine), por toda presença que tiveram, em todo meu trajeto de formação superior. À Maria Godoy, que até aulas de gramática propôs a dar-me para que eu superasse as dificuldades e conflitos com o ato de escrever.

Falando em escrever, tenho que mudar o rumo dos agradecimentos e partir para a minha primeira orientadora, Profa. Dra. Roberta Gurgel Azzi. Lembro quando disse: “você fala muito bem, mas quero agora tudo escrito”. Muito obrigado, foi um tempo de longo aprendizado, vejo-me em vários momentos repetindo atitudes que aprendi com você, reconheço a você uma grande parcela de contribuição na minha formação.

Agradeço à Sílvia Helena de Souza da Silva Batista, por ter aberto as portas da Faculdade de Educação para que eu entrasse, pois meu projeto interessou-lhe. Tivemos apenas um contato, mas a impressão que ficou foi grande.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ângela Fátima Soligo, também da Unicamp, esta que se tornou minha orientadora, é com o apoio e a paciência dela que estou aqui hoje, muitíssimo obrigado, espero que possa continuar a minha caminhada de formação com os seus olhares rastreando as lacunas necessárias a serem preenchidas.

Aos professores que participaram da minha qualificação, o Prof. Dr. Sebastião Rogério Góis Moreira e a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Urt, possibilitando reflexões de extrema importância para a continuação da pesquisa. Em particular quero destacar também a participação especial que a Prof<sup>a</sup> Sônia Urt teve em todos os meus estudos sobre a Teoria das Representações Sociais, no nosso grupo de pesquisa, que fazia parte também o Luiz e a Lígia, obrigado amigos.

Meus amigos que tanto me ouviram nos momentos de crise existencial, e digo a todos é muito bom tê-los, até para sentir a presença mesmo que distante (espaço) desses amigos. Paulinho, valeu!!!, Nati, um beijo, Carlos Henrique, um abraço, Geane, muitos beijos, Marisa, um sorriso, o seu é lindo, Heloisa Helena, a eterna baixinha, Arnaldo, sua presença, obrigado, Graziela, a irmã mais nova, quanto apoio, quantas falas agora no final, que odiei, mas foram excelentes, toda correção, Pipo ou palhaço matraca, nem sei mais, D. Darci, os cafês, os chás, os olhares, um eterno obrigado, André, um abraço, Deise Vanessa, um sorriso, Luciano, lembra as suas visitas, Bruno, o sorriso inocente, sem ser, Lígia, toma postura, Estéfani, o grosseiro fino, Marco Túlio, tudo bem!, Gilvane, um beijo, Mirlene, um aperto bem forte, Mara, nossas conversas, nossas análises, te adoro tá!, Glória, como valeu ter você como parceira de orientação, a importância talvez você não saiba, espero que um dia lei esta página, Camila Fior, muito presente, tudo isso.

Professores (as), Antônio Carlos, linhas de fuga, Beth Mercuri, quanta singeleza e pontualidade nas perguntas, te admiro muito, Corinta, apenas muito especial, Ana Aragão,

demorei para conhecer, valeu!! Sérgio Leite, a entrevista, a aula, a primeira vez que me propus a fazer um trabalho seguindo o “mesmo” modelo de Goethe em “Os sofrimentos de Werther” a nota não foi A, mas valeu, Guilherme, sua simplicidade e simpatia, vou carregar comigo, Maria Helena, a atenção, o espaço aberto para as suas discussões, ah, desculpe ter deixado a última disciplina sem concluir, mas o financeiro como o tempo para conclusão da dissertação apertou, Neusinha, uma eterna professora e amiga, um grande abraço, Soely, um abraço.

Aos profissionais desta faculdade, começando pelos que abriam as portas da faculdade às 6h30min para trabalharem na limpeza e eu entrava junto, como era bom receber o convite para tomar café, hoje esta profissional está na biblioteca, não lembro o nome, mas a colaboração e apoio foi maravilhosa, falando em biblioteca, Gil, Rose, Yoko, como foi gostoso entrar nos espaços de vocês, receber os bom dias, as explicações para um analfabeto em tecnologia, Nadir, Gi, Vanda, é, vocês foram e são lindas, espero que possa continuar tendo o carinho que vocês dedicam a todos que as procuram. Os rapazes do xerox, a D. Fátima e a irmã na cantina, que bom, os meninos da cantina, os funcionários com quem apenas trocamos bom dia, boa tarde e boa noite, obrigado.

Ao Pedrinho Bernabé, o doutor, um tempo da aula para o meu questionário, ao Eloi, amigo e professor da instituição pesquisa, obrigado.

Meu irmão Marcos Antônio, te amo muito, D. Rosa, me dá um abraço, vamos brincar de discutir, esses dias tenho sentido muito falta.

Colegas de trabalho do Centro Universitário do Triângulo - UNIT, muito obrigado pelo apoio e compreensão, principalmente nesses últimos dias.

Alunos, é com vocês que refleti minha prática docente, foram vocês que ofereceram dados para iniciar mais uma vez uma nova caminhada de formação, obrigado!

Talvez tenha esquecido de citar alguém especial que direta ou indiretamente apoiou-me, é porque, estou correndo, amanhã tenho que entregar, desculpem-me, mas sintam um abraço forte de um homem muito feliz por estar terminando um processo de aprendizado, que representa o início de outros que virão através da vida e da academia.

Mauro.

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi apreender as representações sociais sobre à disciplina de Ciências Sociais dos estudantes do curso de Odontologia. A escolha do tema baseou-se na hipótese de uma possível resistência por parte dos alunos quanto à importância da disciplina para a sua formação profissional.

A fim de fundamentarmos nosso olhar sobre o objeto em questão, optamos por um estudo aprofundado da Teoria das Representações sociais, cuja revisão bibliográfica nos possibilitou verificar sua amplitude e a sustentação que a mesma nos oferecia.

Os dados foram levantados a partir de instrumentos de pesquisa por nós elaborados especificamente para esta finalidade, e se constituíram de: a) uma charge que possibilitava associação livre dos sujeitos, através da análise da mesma; b) Escala Likert, composta por três categorias (sentimento/atitude, contextual e especificidades), cada uma das quais apresentava dez conceitos, aleatoriamente distribuídos na apresentação da escala; e c) um questionário composto por ficha de identificação e oito questões relativas à Universidade, à Odontologia e à disciplina de Ciências Sociais, buscando resgatar o olhar do estudante antes e depois de seu ingresso no ensino superior.

No que diz respeito especificamente à disciplina de Ciências Sociais, buscamos conhecer como o aluno percebia a contribuição dos conteúdos estudados para sua formação, bem como a avaliação que fazia da atuação docente. Os dados foram analisados através das técnicas de análise de conteúdo propostas por BARDIN (1977) e os quadros de análise seguindo exemplos propostos por FRANCO (2003).

Os resultados obtidos permitiram-nos concluir que: 1) As Representações Sociais dos estudantes não são de resistência ou negação da disciplina de Ciências Sociais, porém, ela é vista como uma disciplina *complementar*, não sendo considerada fundamental para sua formação, o que leva seu grau de importância a ser diminuído frente a disciplinas específicas. 2) Grande parte dos estudantes considera que a disciplina deveria permanecer no currículo da Odontologia, porém, necessitaria maior associação com os objetivos específicos do curso, em especial na discussão da relação profissional-paciente, obtendo, assim, maior pertinência e objetividade em seus conteúdos. 3) Houve críticas frequentes à maneira como as aulas eram ministradas, o que nos permite abrir uma discussão a respeito da importância de formação específica para o exercício da docência no ensino superior.

Por fim, a pesquisa realizada permite-nos questionar a respeito das representações sociais dos futuros cientistas sociais sobre o ato de ensinar, sendo o trabalho como professor um dos possíveis papéis a serem desempenhados por este futuro profissional. questionamento que permanece em aberto, como sugestão para realização de novos estudos.

Palavras chaves: representação social, ensino superior, odontologia, ciências Sociais,



## ABSTRACT

The aim of this research was to apprehend the social representations of dentistry students about the discipline *Social Sciences*. Its choice was based on the hypothesis of a possible resistance of students to the importance of this discipline to their professional education.

The theoretical foundation was based on the Theory of Social Representations. Literature review allowed us to verify its amplitude and the support it could offer to our study.

Three different instruments were specially created for this research: a) a **cartoon**, intended to provide a free association process to our interviewees; Likert Scale composed of 3 categories (feeling/attitude; context and specificity), each one presenting 10 concepts, randomly distributed in the presentation of the scale; and c) a questionnaire that contained an identification form and 8 questions related to University, Dentistry and the discipline Social Sciences, aimed at rescuing students understanding of these elements before and after entering university.

In what concerns *Social Sciences* specifically, we tried to understand in which way students perceived the contribution of the contents studied to their education, as well as their evaluation of teacher performance. The analysis was based on the techniques of Content Analyses, as proposed by Bardin (1977) and tabulations followed the examples proposed by Franco (2003).

The results of the research allowed us to conclude that: 1) The Social Representations of students are not of *resistance* to the discipline, but they view it as a *supplementary* and not a *fundamental* subject to their education. 2) The majority of students consider that the discipline should continue taking part in the curricular grid, especially for the discussion of professional-patient relationship. In their opinion, this emphasis would provide more pertinence and objectivity to the contents. 3) There was frequent criticism to the way classes were conducted, what allows us to initiate a discussion about the importance of offering teachers a specific preparation for university teaching.

Key words: social representation, higher education, dentistry, social sciences



## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01 • Distribuição das avaliações atribuídas as disciplinas de Ciências Sociais e Anatomia, entre os anos de 1999, 2000 e 2000 – UNESP 56
- FIGURA 02 • Distribuição por idade e sexo dos estudantes de Odontologia do período Integral. 57
- FIGURA 03 • Distribuição por sexo e idade dos estudantes de Odontologia do período noturno. 58
- FIGURA 04 • Distribuição dos alunos por períodos e a questão de já terem prestado outro(s) vestibular (es). 58
- FIGURA 05 • Distribuição dos sujeitos e a opção feita nos vestibulares prestados, entre o curso de Medicina e outros cursos 59
- FIGURA 06 • Distribuição dos estudantes do curso de Odontologia das turmas do período integral e noturno e a renda familiar 59
- FIGURA 07 • Charge utilizada no instrumento de pesquisa como uma associação livre. 60

## LISTA DE TABELAS

- TABELA 01 • Distribuição por grau de importância, baixo, médio e alto com relação aos categorias: “Sensibilidade/attitudes, contextual e especificidades (noturno) 85
- TABELA 02 • Distribuição por grau de importância, baixo, médio e alto com relação aos categorias: “Sensibilidade/attitudes, contextual e especificidades (integral) 85



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	• Quadro Comparativo das similitudes e diferenças de currículo, entre as diferentes concepções teóricas proposto por SILVA 2002	21
QUADRO 02	• Demonstrativo dos Campus implantados e em processo de implantação da UNESP e os respectivos cursos existentes	52
QUADRO 03	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação à questão “o que era a universidade para você”.	66
QUADRO 04	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que era a universidade para você”	67
QUADRO 05	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “como você vê a universidade hoje?”	68
QUADRO 06	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação à questão “como você vê a universidade hoje?”	69
QUADRO 07	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação à análise da figura.	70
QUADRO 08	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a análise da figura.	71
QUADRO 09	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “o que você pensava sobre esta profissão”.	72
QUADRO 10	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que você pensava sobre esta profissão”.	73
QUADRO 11	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “o que você pensa agora sobre a sua profissão?”	74
QUADRO 12	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos	75

	estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que você pensa agora sobre a sua profissão?”	
QUADRO 13	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “porque é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia”?	77
QUADRO 14	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “porque é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia”?	78
QUADRO 15	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Qual a contribuição que a disciplina de Ciências Sociais trouxe para sua formação”?	79
QUADRO 16	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “qual a contribuição que a disciplina de Ciências Sociais trouxe para a sua formação”?	80
QUADRO 17	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais? Justifique”.	81
QUADRO 18	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “Você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais? Justifique”	82
QUADRO 19	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Para você como o professor da disciplina de Ciências Sociais deveria trabalhar?”	83
QUADRO 20	• Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “Para você como o professor da disciplina de Ciências Sociais deveria trabalhar?”	83

## Introdução

Ao iniciar a minha prática docente, em 1996, na Faculdade Tecnológica de Birigüi - SP, ministrando a disciplina de Ciências Sociais para os cursos de Administração de Empresas, Processamento de dados, Desenho Industrial, Análise de Sistemas, e sendo monitor da mesma disciplina no curso de Odontologia oferecido em um dos *campi* da Universidade Estadual Paulista (UNESP), observei uma mesma pergunta que ocorria em todas as salas/cursos. Os alunos perguntavam qual era a utilidade da disciplina de ciências sociais para a sua formação.

Esta pergunta era constante e, ao meu ver, as respostas apresentadas aos alunos não eram satisfatórias. Algumas vezes eu retornava para eles perguntando quais eram as suas expectativas em relação à disciplina, o que eles esperavam dela, qual poderia ser a contribuição desta disciplina para a sua formação. Estas perguntas levaram-me a iniciar uma pesquisa na qual, num primeiro momento, o problema central seria: por que os alunos dos cursos em que as Ciências Sociais faziam parte das disciplinas básicas tinham resistência à mesma?

Tais questionamentos deram origem ao projeto de ingresso no mestrado e, após discussões com a professora orientadora, foram redefinidos a fim de possibilitar a delimitação do problema a ser pesquisado.

Selecionamos para objeto de análise somente o curso de Odontologia, tendo em vista que a opção inicial era trabalhar toda a área da saúde.

Optamos, ainda, por coletar dados em um curso no qual eu não fosse responsável diretamente pela disciplina, podendo assim, ter um outro olhar, caminhando junto com seu professor em momentos de reflexão sobre a prática docente.

Tendo em vista que nossa pergunta inicial era “qual a representação social que a disciplina de Ciências Sociais tem para os estudantes de Odontologia”, já se estabelecia tanto uma relação direta com a teoria que utilizaríamos como suporte, a Teoria das Representações Sociais, quanto se abria a possibilidade de apreender uma totalidade sobre a representação social que o nosso sujeito tinha da disciplina. Nesta totalidade, encontraríamos o sentido atribuído, as expectativas dos alunos, o olhar quanto à relação professor-aluno e referente ao currículo, ou seja, a localização da disciplina.

Dessa maneira, a fim de atingirmos o objetivo proposto para o presente trabalho, fazemos, no Capítulo I, uma discussão sobre Universidade, discutindo o contexto que a envolve e os modelos que permeiam suas ações. Tal discussão é importante para nossa pesquisa em virtude da necessidade de reconhecer qual era o modelo de universidade em que se inseria nosso objeto de pesquisa. Em seguida, partimos para o estudo específico da Odontologia enquanto curso e profissão. Para finalizar o primeiro capítulo, estudamos a disciplina de Ciências Sociais na área da saúde, como ela se inicia, qual os relacionamentos estabelecidos, e como ela se encontra no presente momento.

No Capítulo II, elaboramos a revisão bibliográfica relativa à teoria que nos fornece suporte para a apreensão do objeto pesquisado, a Teoria das Representações Sociais. Uma das metas deste capítulo é criar nosso conceito de representação social, para, a partir dele procedermos à análise de nosso objeto.

O Capítulo III diz respeito ao método utilizado para a condução da pesquisa. Nele descrevemos nosso objeto de pesquisa, começando pela descrição da UNESP, o possível modelo que a permeia e um breve histórico do campus no qual coletamos nossos dados. Elaboramos, também, uma descrição dos sujeitos pesquisados e explicitamos quais as técnicas pelas quais optamos, descrevendo os procedimentos de coleta e análise dos dados.

Finalmente, no Capítulo IV apresentamos os dados categorizados e discutidos, na medida das apreensões possíveis. A seguir, apresentamos nossas considerações finais, onde nos propomos a responder nossa pergunta inicial a respeito da representação social da disciplina de Ciências Sociais para os estudantes de Odontologia .

## CAPITULO I

### Universidade: Odontologia e as Ciências Sociais

#### 1.1 Universidade: contexto e modelos

Como exposto na introdução, propomo-nos a discutir/investigar o ensino das Ciências Sociais no curso de Odontologia, através das representações sociais que os alunos têm desta disciplina. Para tanto, faz-se necessário entender melhor qual é o contexto em que se produzem e reproduzem estas representações. Que comunidade é esta? Como se define a Universidade da qual este grupo faz parte?

Assim, nosso objetivo no presente capítulo é resgatar pontos que nos possibilitem entender qual seria o modelo de universidade em que se insere o nosso objeto de estudo.

Iniciamos a discussão referindo-nos à “crise da universidade” que por mais que possa parecer uma questão “batida”, é um dos fatores mais presentes no cotidiano da universidade.

*“Um pouco por todo lado a universidade confronta-se com uma situação complexa: são lhe feitas exigências cada vez maiores por parte da sociedade ao mesmo tempo que se tornam cada vez mais restritivas as políticas de financiamento das suas atividades por parte do Estado. Duplamente desafiada pela sociedade e pelo Estado, a universidade não parece preparada para defrontar os desafios, tanto mais que estes apontam para transformações profundas e não para simples reformas parcelares(Santos:1997,p.187)”*

Uma das evidências desta crise é a necessidade de interação Universidade-sociedade, aspecto especialmente relevante para o contexto da presente pesquisa. Com os processos de mudança social, impulsionados pela tecnologia, pelas telecomunicações, pela

própria universidade, ou em volta dela, através da formação que vem oferecendo, temos conseqüências como uma disparidade entre o desenvolvimento cultural e tecnológico.

Paralelamente a isso, amplia-se cada vez mais a necessidade de formação mais elevada para grande parcela ou para a maioria da sociedade, tendo em vista as pressões do mercado de trabalho por um profissional diferenciado, um profissional que esteja apto a responder com rapidez a todo este desenvolvimento tecnológico e industrial que envolve a sociedade capitalista.

Ressaltamos, ainda, um novo comportamento social que poderia ser visualizado na passagem do século XX para o século XXI, carregando os resultados políticos e econômicos de uma sociedade envolvida por um "projeto burguês". Projeto este que tanto dá sustentação ao capitalismo através das transformações tecnológicas como é responsável por todas as mudanças que o envolvem, dentre elas, o comportamento social.

Além de ter seu desenvolvimento ligado ao "projeto burguês", a universidade esteve intrinsecamente ligada ao paradigma moderno da ciência (GOERGEN, 2002; SANTOS, 1997), o que, no presente momento, a leva a vivenciar, também, uma crise paradigmática (modernidade/pós-modernidade).

Neste contexto, entre outros aspectos, os caminhos que envolvem a idéia de realidade transcendem aos limites com relação ao certo e ao errado, correto e incorreto, aceito e não aceito que são estabelecidos pelas comunidades, as científicas entre outras. A cada dia, apresentam-se novas descobertas científicas, bem como novas formas de interpretação. Seria como se pudéssemos visualizar a agilidade constante das revoluções científicas propostas por Khun (1997); as linhas de fuga, o rizoma discutido por Deleuze e Guatarri (1995); os conflitos com uma razão instrumental utilizada na interpretação do conhecimento discutidos por Japiassú (1996); as novas concepções de mundo, identidades sociais, limites culturais, discutidas, entre outros, por Ianni (1997a).

Como fica a universidade frente a estas transformações? Como deverá ser a sua participação neste emaranhado de conflitos sociais, em que se discute desde o que é realidade, ou seja, uma idéia que possibilita ao ser humano determinar um espaço e um tempo com limites, como sendo ele detentor de um poder que o possibilitasse decidir sobre o real e o falso?

Há que se pensar, ainda, na perspectiva de uma universidade como aquela instituição social que possui um papel junto à comunidade em relação ao ensino, pesquisa, extensão e, em particular, oferecer uma formação humanística que contribua para a construção de uma sociedade mais cidadã, mais democrática, menos desigual. Como atingir este objetivo num período em que a economia decide, interfere em todos os projetos? Ela decide se serão desenvolvidos ou não? Discussões e questionamentos propostos por SANTOS (1997); DIAS SOBRINHO (1995); PACHANE (2003), entre outros.

Ressaltamos, ainda, a crise de autonomia da universidade, que para pesquisadores como THAYER (2002); GENTILI (2001); DERRIDA (1999), dentre outros, seria um dos maiores fatores que evidenciam a crise da universidade nos dias de hoje. Para que a universidade trabalhasse com a crítica, com a busca da verdade, ela precisaria estar isenta de qualquer limite político, qualquer relação de poder que queira delinear seus caminhos em busca dos seus objetivos em relação ao conhecimento. Como também, necessitaria de condições materiais (estrutura, administração, capital) e humanas para o cumprimento do seu papel na sociedade através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para CHAUI (2003), a universidade deve ter o papel de *instituição social*, pois, busca por uma universalidade, devendo ter liberdade para questionar e responder às mais variadas contradições sociais, tanto internas como externas a ela, não se confundindo, portanto, com uma *organização social*, novo papel atribuído à universidade pelas pressões sociais econômicas e políticas. Neste novo papel, ela teria como alvo vencer a competição com seus iguais e ser flexível às exigências sociais, ou seja, deixaria de existir a idéia de autonomia universitária.

Assim, para a autora,

*“(...) a autonomia deve ser pensada, como autodeterminação das políticas acadêmicas, dos projetos e metas das instituições universitárias e da autônoma condução administrativa, financeira e patrimonial. Essa autonomia só terá sentido: a) internamente houver o funcionamento transparente e público das instâncias de decisão; b) externamente as universidades realizarem, de modo público e em períodos regulares fixados, o diálogo e o debate com a sociedade civil organizada e com os agentes do Estado, tanto para oferecer a todos as informações sobre a vida universitária, como para receber críticas, sugestões e demandas vindas da sociedade e do Estado. (CHAUI, 2003: p.14/15).”*

Obras como "A universidade em ruínas" (TRINDADE, 2000), "A universidade desconstruída (SOBRINHO e RISTOFF, 2000)", "Universidades na Penumbra (GENTILI,

2001)" e "A crise não moderna da universidade moderna (THAYER, 2002)" expressam, também, a idéia do seu mal estar vivenciado pela universidade.

THAYER (2002) defende, a partir da discussão sobre o texto "O conflito das Faculdades" de Kant, a tese de que a crise da universidade não é algo novo e sim uma crise que já vem sendo gerada desde o início das discussões sobre a universidade moderna. Quando é solicitado pela Filosofia um papel de representante principal do conhecimento, como um limite de representação junto ao Estado das faculdades superiores e a inferior.

Em THAYER (2002), encontramos uma idéia apocalíptica: há um fim deste conflito que coincide com o fim da universidade moderna:

*"A crise atual da universidade teria a ver, então, menos com as contingências que eventualmente sofre hoje em dia qualquer universidade - crise disciplinar, crise lingüística, crise orçamentária, crise de autonomia, etc. - e sim com a quebra do sistema de limites e de categorias que constitui a 'arquitetônica' moderna. A universidade, como um conflito categorial entre Estado, o povo, a verdade, a linguagem, a reflexão, a tecnologia, a história, o progresso, teria chegado a seu fim." (THAYER, 2002, p.08).*

A "Arquitetônica" Kantiana teria chegado ao seu fim. As delimitações sobre as faculdades superiores (teologia, medicina e direito) - faculdades utilitárias, e a faculdade inferior (filosofia)- liberal, não pode mais se manter. Tampouco isentar-se dos conflitos ocorridos à sua volta, em que as responsabilidades pudessem ser localizadas através dessa mesma forma de limites propostos por Kant. Ou seja,

*"(...) a partir de que momento em que o conceito de responsabilidade de uma Universidade que se auto-afirma mediante o conceito de razão e, por via de consequência, se legitima pelo infinito se vê não apenas em perigo, mas se encontra destruído em sua coerência, onde devemos, 'nós universitários', situar-nos?" (PETERSON, 1999: p.42)"*

Esta universidade agora se encontra envolvida direta ou indiretamente com todas as transformações ocorridas nestes séculos (XX e XXI) e o conflito não estaria mais nos limites/interior da Universidade, mas sim no movimento em relação ao próprio conhecimento ligado a essas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.

A universidade não é mais a detentora do conhecimento, ela não o detém dentro de suas paredes/espacos. As informações com relação a ao conhecimento transita hoje por toda rede midiática de informação, e são utilizadas segundo as intenções de quem a acessa, como também já temos instituições universitárias que trabalham tanto na área da pesquisa

como no ensino especificamente para formação dos profissionais de grandes instituições industriais e comerciais.

Ao mesmo tempo, a universidade não pode isentar-se das discussões políticas, dos estudos e as teorias econômicas que regem o capitalismo; não pode alegar neutralidade nesta economia exploradora e mantenedora de tamanha desigualdade social, afinal, é a universidade que forma os representantes das ciências econômicas, como das mais variadas áreas profissionais que prestam serviços ao mercado capitalista. Com isso interfere, em toda uma rede de telecomunicações, que atende à própria indústria cultural, possibilitando a melhor forma de comunicação de massas, induzindo e modificando os comportamentos sociais segundo as intenções do mercado (ADORNO/HORKHEIMER, 1985).

Uma outra face nas discussões com relação a crise da universidade encontra-se nas leituras em que o olhar se debruça sobre uma universidade constantemente pressionada por uma política econômica neoliberal (GENTILI, 2001), para assumir um papel de mantenedora direta da produção das necessidades do mercado.

A universidade teria um vigia, um soberano: o próprio mercado. As discussões de GENTILI (2001) giram em torno da necessidade de uma auto-sustentação, de otimização dos serviços/produtos da universidade. Os movimentos de criação da universidade devem ocorrer no mesmo ritmo da produção em série nas indústrias.

Neste caso, quando a lógica do mercado é preponderante, as universidades são avaliadas segundo o seu número de publicações, de diplomas oferecidos, ou seja, a leitura da qualidade da universidade baseia-se na mensuração destes dados, sem considerar as particularidades de cada instituição, a região onde está situada, o público que atende, entre outros fatores. Dessa forma, as políticas de avaliação e gestão passam a atuar como se conhecimento pudesse ser produzido com a mesma otimização de uma indústria.

Uma das conseqüências desse processo para a universidade brasileira é o relativo abandono das instituições públicas, principalmente as federais, por parte do estado. Este abandono tem um objetivo específico: a privatização. A educação virou um produto, e muito rentável para o mercado (GENTILI, 2001). Frente a estas dificuldades políticas e econômicas:

*"(...) as universidades latino-americanas enfrentam, hoje, poderoso processo de reconversão intelectual, que conduz a redefinir a função social das instituições de educação superior e o papel político exercido pelos profissionais que nelas atuam.*

*Ambos os processos articulam-se e influenciam-se mutuamente(GENTILI, 2001:p.112).”*

Nesta linha de pensamento, LEHER (2001), através da análise de questões e reformas políticas atuais discutidas pelo Banco Mundial, FMI, Unesco e reafirmadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), salienta a necessidade de operacionalização da universidade, ou seja, ele apresenta os "modelos de privatização" hoje existentes, ressaltando que este processo está pautado pelos ideais neoliberais. A essência em todo o processo de operacionalização da universidade são os ideais neoliberais que vão sendo infiltrados de cima para baixo nas "missões" das universidades, nos modelos. LEHER (2001) atenta ainda para o fato de que, dentro da universidade, os profissionais já praticam esta operacionalização, coniventes com as exigências do mercado:

*"A Embrapa gastou cerca de R\$ 1 milhão de verba pública com sua elite de pesquisadores para adaptar a soja transgênica da Monsanto às condições ambientais do país. Com a pesquisa, a instituição pretende ainda incorporar ao seu produto a tolerância ao herbicida Roundup da Monsanto (...) A Monsanto, beneficiária do projeto, cede seu material genético com a condição de que a Embrapa não incorpore à sua soja transgênica tolerância a herbicidas de outras empresas.*

*Com essas práticas, amplamente disseminadas, a universidade não apenas torna-se conivente com a biopirataria e com a conformação do país à condição neocolonial, mas corre sério risco de perder as características históricas que a tornaram uma instituição social singular(LEHER, 2001: P.184).”*

CHAUÍ (2001) aprofunda estas discussões com uma análise sobre os relatórios do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, as Leis de Diretrizes e Bases - LDB e sobre a atuação dos Projetos pedagógicos da Universidade de São Paulo - USP. Neste artigo, ela observa uma homogeneidade de pensamento entre as instituições citadas, ou seja: *"(...) Há uma identidade, uma sintonia, uma harmonia total entre esses textos(CHAUÍ, 2001: P.?).”* Segundo a autora, a opressão de um mercado neoliberal à universidade torna-se cada vez mais evidente nessas discussões, permitindo a observação de uma aceitação direta ou indireta das nossas instituições a estas exigências econômicas e políticas.

Procuramos até agora, discorrer sobre o contexto político, econômico e ideológico da universidade com base em discussões que envolvem a idéia de reorganização do capitalismo, e cujo eixo central é o Neoliberalismo, em que os objetivos seriam: diminuir ao máximo a participação do Estado nas relações de mercado; reduzir os gastos do Estado privatizando as instituições públicas; fragmentar a força sindical, entre outros.

Dentro desta ótica (neoliberal), as Universidades devem operar de modo que possam se auto-sustentar, sendo geradoras das suas fontes de renda. Renda necessária para os seus próprios gastos e para atender às necessidades profissionais do mercado.

Em outra perspectiva, DREZE & DEBELLE (1983) analisam as concepções de Universidade desenvolvidas em cinco países, que seriam: Modelo imperial napoleônico (França), ligado ao Estado/Poder e cujo principal papel é o ensino para todos, refletindo os ideais da burguesia revolucionária; Modelo idealista alemão, que supõe liberdade sem pressão estatal, tornando-se um espaço privado para o conhecimento; Modelo elitista inglês, tendo a formação em primeiro lugar, guardião dos valores tradicionais, e o Modelo utilitarista norte-americano, livre do poder estatal, mas com o objetivo de formar pessoas preocupadas com o progresso da nação. Partindo destas concepções, os autores chegam a duas categorias de universidade: uma *idealista*, que corresponde ao modelo adotado na Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos e outra *funcionalista*, que corresponde à França e à União Soviética.

A concepção *idealista* está ligada a uma universidade que tem como objetivo principal a busca da verdade através da pesquisa. Ao desenvolvimento da pesquisa relaciona-se o ensino. Essa universidade estaria desligada de qualquer poder estatal, ou seja, seria autônoma.

Na concepção *funcionalista* a universidade não estaria desligada do Estado, ela trabalharia *junto de e para o* Estado. Um dos objetivos principais dessa universidade seria a manutenção dos ideais políticos do Estado no povo, como também a oferta de diplomas (formação de profissionais) necessários ao mercado.

Observarmos que diante das duas concepções (idealista e funcionalista), os autores não privilegiaram nenhuma, mas sim defendem a associação de ambas. Eles observam que a concepção idealista corre o risco de estar muito envolvida com uma pequena parcela da sociedade apenas, uma elite, mesmo querendo trabalhar através de uma simbiose entre ensino e pesquisa, em que não ocorra o predomínio de nenhum e sim atinja-se o objetivo principal da universidade, a busca pelo conhecimento.

Na concepção funcionalista, mesmo tendo uma participação direta na formação da população, o desenvolvimento da nação, atendendo a maior parte da população, através de um processo mais radical em relação ao ensino, a universidade corre o risco de cair em uma

relação estática, em que o seu papel frente à produção de conhecimento deixe de existir, tornando-se mera reprodutora, como se o seu único objetivo devesse ser o ensino.

DREZE & DEBELLE (1983) defendem a idéia da criação de universidades com objetivos de altos estudos como também a de universidades mais envolvidas com o ensino e a formação de profissionais. Assim, seria necessária a formação de um:

*"(...) quadro de uma rede diferenciada de ensino superior, no seio da qual cada instituição possa desenvolver, livremente, segundo sua vocação própria, enquanto o conjunto da rede esteja orientado para a realização de tarefas julgadas primordiais para a sociedade. Essa rede seria constituída por instituições de tipos diferentes, que assumiriam funções distintas ou as mesmas funções, de maneiras diversas (DRÉZE e DEBELLE, 1983:p. 125)."*

Encontramos uma rediscussão das concepções de universidade apresentadas por DREZE e DEBELLE (1983) em CASTANHO (2000). O autor contextualiza os "Modelos contemporâneos de universidade" que vão se constituindo a partir das mudanças que ocorrem na sociedade moderna.

O primeiro seria "o modelo democrático nacional participativo", em que a universidade teria como essência a sua liberdade de espírito crítico, o seu ir e vir junto da política, sem ser em momento algum uma instituição política. Se envolveria com a manutenção da cultura social e participaria na formação de indivíduos ativos, capazes de contribuir no desenvolvimento social.

Esse seria o modelo vivido no Brasil a partir da era Vargas, mas que só se torna explícito por volta de 1961 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Neste modelo, a universidade é mantida pelo Estado, mas preserva-se autônoma.

O segundo é o "modelo neoliberal-globalista-plurimodal", que seria específico dos Estados Unidos e que, queiramos ou não, é o modelo que está sendo apresentado para ser seguido pelas universidades em geral. A essência deste modelo é que a universidade não se oriente mais para as necessidades do Estado ou ideais associados à busca da verdade, e sim às necessidades do mercado.

Neste modelo, a educação já se tornou uma mercadoria rentável, sendo assim, deve tornar-se uma iniciativa privada e não pública. A universidade precisa ser otimizada, seguindo os requisitos da eficiência gerencial.

Nesta universidade, os indivíduos buscam o conhecimento por interesses imediatos. O principal deles seria a sua manutenção no mercado de trabalho. Como também a

preocupação não é mais com a nação, o Estado e sim com o mundo. A idéia agora é de uma cultura global propiciada por toda uma rede de comunicações.

CASTANHO (2000) conclui o seu texto argumentando sobre a necessidade de uma universidade que seja "crítica, cultural e popular". Uma universidade que questione os interesses propostos por uma pequena parcela da sociedade (representantes do capital), e que deixe de se movimentar segundo os interesses econômicos dessa minoria, que busque recuperar uma maioria (povo), esta deve ser considerada e formada, precisa ser retirada da "miséria social e cultural" em que vive.

A universidade precisa criar condições para atender a esta maioria, como para manter o seu espírito crítico em relação aos acontecimentos e transformações sociais acrescentando da mesma forma a esse espírito ações transformadoras que contribuam para o desenvolvimento social e cultural de um povo.

A intenção não é atribuir um excesso de responsabilidades à universidade, como se ela fosse a única instituição social responsável por solucionar estes problemas. No entanto, salientamos apenas que existe uma parcela de responsabilidade que é dela. No mínimo, a formação consciente de uma parte maior da sociedade. Não podemos mais pensar em uma universidade neutra, isenta de compromissos com as misérias sociais.

Encontramos em RASCO (2000) uma discussão sobre um modelo de universidade que se transforma segundo as mudanças tecnológicas da sociedade. O autor apresenta uma análise epistemológica da formação da universidade, a associação dos interesses positivistas de Auguste Comte – idéia de progresso social a todo custo – com as interpretações Weberianas sobre uma racionalização das relações e comportamentos na sociedade. Portanto, a ação social que determina as relações sociais dentro da universidade, seria a "ação social racional ligada a fins". Nesta ação, predomina o racional na busca dos objetivos estabelecidos, e estes devem estar pautados por meios e fins objetivos, que querendo ou não, estão ligados aos interesses econômicos. Desta forma, o autor salienta que a universidade se modifica segundo os interesses de mercado e, para tanto, o instrumental a ser utilizado é a informática, sendo reconhecida pela universidade/educação como necessária para o seu desenvolvimento e do ensino/aprendizagem dos sujeitos nela envolvidos.

O autor questiona também, a aproximação das regras deste mercado de trabalho às formas de ensino, que traz a supervalorização do especialista e destaca a distância entre o especialista da educação e o executor do ensino (educador). Por fim, RASCO (2000) pontua a distância entre a universidade e as outras instituições de ensino – principalmente nas relações de pesquisa, pois estas precisariam trabalhar em conjunto com os envolvidos no processo de formação e educação – e ressalta que a universidade precisa não se perder nesse envoltório de imagens e transformações oferecidas por uma rede de informações direcionadas por fins objetivamente lucrativos de um mercado econômico. Essa sociedade de rede acaba ocupando espaços de comunicação nas relações sociais, como se não fossem mais necessárias as relações "face-a-face".

RASCO (2000) conclui salientando que, na relação entre conhecimento/educação/pesquisa, os objetivos da universidade deveriam ser outros, um deles é o entendimento e a crítica às imposições que se fazem presentes nessas relações entre educação e mercado.

## 1.2 Odontologia: um breve histórico

*"Vem da terra dos legumes/ Morrer no silêncio da sopa/  
Incendeiam sabores na língua/ E iluminam trevas da boca  
(Paixão, 1991: 33)".*

*"Refaço-me/ Peçaço por peçaço./ Dentes: as unhas da  
boca./ Unhas: os dentes da mão" (PAIXÃO, 1991: 43).*

A poesia de Fernando Paixão, possibilita trazer à tona uma importante discussão com relação à história da Odontologia, a separação da boca das outras partes do corpo. Através dos poemas, visualizamos a boca e os dentes como partes interligadas ao corpo e não distintas e isoladas como foi defendido pelos iniciantes da odontologia.

BOTAZZO (1998) discute a prática dos dentistas através de um estudo arqueológico da formação do discurso odontológico. Primeiramente, demonstra o conflito da formação oferecida aos cirurgiões-dentistas com os profissionais de medicina, como se a boca e os dentes não fizessem parte do corpo, fossem um limite, e que não interessasse aos médicos. A seguir, salienta a negação de uma prática odontológica antes do início da sociedade moderna, como se a odontologia tivesse nascido apenas a partir do século XIX, ou seja,

questiona a paternidade desta profissão atribuída a Pierre Fauchard com a obra "Le Chirurgien Dentista ou Traité des Dents". Para Botazzo (1998), Fauchard apenas sistematizou as práticas que os chamados barbeiros, ou responsáveis pelos cuidados dos dentes, tinham desenvolvido.

Observamos que a questão não é simplesmente a negação de um reconhecimento a Fauchard, e sim a necessidade de reconhecer uma outra história para a Odontologia. Botazzo (1998) demonstra que este discurso tem sua fundamentação no método positivista de Auguste Comte. Tanto que a história da odontologia que se encontra publicada está focalizada em uma parte isolada do corpo humano, a boca e os dentes. Este tratamento, esta profissão, só é reconhecida quando passa a ser praticada pelos representantes da ciência. Ocorre aqui a negação de um conhecimento popular em favor de um conhecimento formal, um conhecimento sistematizado com bases na ciência.

Vários são os autores que trabalham a história da Odontologia, dentre eles, podemos citar Ernesto Salles da Cunha (1952), Focion Febres-Cordero (1988) e Carlos Botazzo (1998). Tendo em vista que a história relatada pelos dois primeiros autores era de caráter muito mais factual que crítico, optamos por trabalhar predominantemente a partir da perspectiva de Botazzo (1998). Sua obra, ao mesmo tempo em que relata a história da Odontologia, possibilita um leque maior de opções para o entendimento e discussão do nosso objeto de pesquisa.

Os problemas demonstrados através destas práticas e discursos estão na criação de uma profissão tecnicista. Tanto que para a formação deste profissional, o principal seria a prática de extrair dentes e fazer próteses dentárias. Para tanto, uma das regras para formação profissional seria os estágios em clínicas particulares. Este predomínio da prática na formação permitia que várias pessoas exercessem esta profissão, tanto que a aprendizagem se dava através dos acertos e erros.

Quando BOTAZZO (1998) discute as políticas que envolvem os discursos iniciais da formação desta profissão, é que encontramos limites, como taxas, exigências de formação estabelecidos para os profissionais da época, que muito mais confundiam e dificultavam a prática do que a auxiliavam. O limite principal são as regras relativas ao tempo de experiências na extração de dentes e quais as pessoas que poderiam avaliar esses

“profissionais” como aptos para exercer a profissão de dentista. O cirurgião dentista agora, não poderia mais ser os barbeiros, deveriam ser os especialistas.

A Odontologia carrega na sua história a presença dos charlatões, os chamados *barbeiros*, que vendiam próteses nas feiras e cuidavam dos dentes. Estes eram tanto homens comuns como escravos que tinham aprendido esta profissão. Alguns se tornavam especialistas pelo reconhecimento que conquistavam. Estes "especialistas" iriam tratar de classes mais abastadas financeiramente, também assistida por médicos, embora estes não tivessem formação específica para esta função.

Restava às classes definidas socialmente como *infelizes* (pobres) submeterem-se aos que se dispusessem a tratá-los. Assim, uma das marcas que a odontologia carrega até hoje é a de ser uma profissão que atende apenas a elite, como se os menos favorecidos economicamente não tivessem problemas com os dentes, a boca, e não necessitassem de cuidados especiais.

Para se estabelecer um critério mínimo de formação do profissional que cuidasse da boca, começa-se a exigir autorizações para o exercício da profissão. BOTAZZO (1998) demonstra que estas autorizações não são tão claras, e também não se estabelece uma regra legítima entre os profissionais da boca.

Os únicos considerados verdadeiros representantes da Odontologia teriam que ser “doutores em medicina”. Estes sim poderiam exercer a profissão de odontologia. Os que não tinham esta autorização eram considerados infratores, pagavam multa, mas voltavam a praticar a arte de cuidar dos dentes. Os que já exerciam a prática dentária há muito tempo, mesmo não tendo a formação definida pela comissão dos representantes da profissão, não eram proibidos de exercê-la, pois já tinham um reconhecimento "natural".

Tendo em vista os altos custos da formação médica, assim como o tempo que demandava, a lei tornava-se impraticável e acabava não exercendo a função para qual foi criada, a de estabelecer uma qualificação para os profissionais da Odontologia. Com isso, os problemas da boca continuavam, bem como o exercício da profissão pelos chamados infratores.

Os (des)caminhos da odontologia neste período eram muitos. Na busca de autonomia da odontologia em relação à medicina, seus representantes queriam defender

para si como objeto de estudo um espaço específico no corpo humano, a boca e os dentes, o que tanto a libertava como a aprisionava em si mesma.

Tendo em vista a formação independente da medicina, nos hospitais universitários os futuros dentistas ficariam apenas observando o trabalho dos médicos, havia, pois, necessidade de criar-se uma escola específica para eles, onde haveria uma clínica que, num determinado período, atenderia aos indigentes.

Temos aqui algo que ainda acontece nos centros integrados de odontologia, embora hoje a denominação seja outra: a não existência de uma preocupação pública, do Estado, como se a odontologia não estivesse espaço dentro do social, e estivesse atrelada apenas à iniciativa privada. Com relação a este item, BOTAZZO (1998) ressalva que:

*"(...) Não que a emergência da odontologia não seja um fato público, que isto ela é. Reside nisto, todavia, uma contradição: a emergência privada da odontologia ocorreu como política de Estado, foi uma determinada maneira de afirmar que não há função pública neste lugar; ele pode sem risco ser entregue aos produtores privados, que a ele dedicarão autonomamente seus misteres. Pode-se pôr e tirar os dentes dos homens, à vontade: sabe-se que eles não interferem na economia. No momento de sua emergência, e no que toca à pose de dentes, não há normalidade a ser observada (BOTAZZO, 1998:p.222)."*

Acrescentamos, ainda, que se a odontologia no seu início não tinha uma *função pública*, as humanidades, as ciências sociais em particular, não tiveram nenhuma participação dentro da formação destes profissionais. O que era necessário, e fazia parte do currículo, eram apenas as disciplinas consideradas específicas da odontologia como: dentística, prótese dentária, dentre outras.

A crítica de BOTAZZO (1998) vai além desta idéia limitada que se coloca à odontologia em relação ao seu objeto, a boca. Ele considera que se faz necessário à odontologia rever seu objeto, considerando as suas ligações tanto com as outras partes do corpo como com o mundo que envolve o paciente a ser tratado:

*" (...)para além da manducação fisiológica, a boca é também um dos nossos aparelhos de prazer. A doce boca que suga o doce seio é a mesma que tritura e consome o mundo. Isto põe imediatamente articulada, mais que qualquer outra víscera, com o mundo do trabalho e da cultura, com as estruturas psíquicas e com o terreno da representação (BOTAZZO, 1998:p. 296)."*

Mesmo tendo o hábito de trabalhar em um espaço isolado, a clínica, o paciente que é atendido está ligado a uma comunidade cheia de conflitos e contradições que não podem

ser negadas, desconectadas desse paciente. Em virtude disto, a formação que se oferece a este futuro profissional deve ter entre seus objetivos a preocupação com uma visão mais ampla sobre o papel da Odontologia e seu objeto de estudo. Dessa maneira, a boca não pode mais ser vista como desconectada do corpo humano e há necessidade de incluir-se toda uma preocupação com a relação profissional-paciente, em que se considere a complexidade do mundo que envolve este paciente. Uma das atitudes a ser tomada pelas instituições formadoras seria, portanto, o equilíbrio curricular entre as áreas do conhecimento (biológicas, exatas e humanas) que envolvem formação deste futuro profissional.

### **1.2.1 O currículo e Odontologia**

CARVALHO, em diversos trabalhos (1995, 1995a, 1998, 1999 e 2000) realiza discussões específicas sobre o ensino, avaliação e currículo da odontologia. Entre outros aspectos, ressalta que o ensino de odontologia está ligado a uma transição da prática apenas curativa em que trata-se apenas a parte lesada do organismo – para uma prática preventiva, na qual a atenção se dirige para o indivíduo como um todo. As partes lesadas são tratadas, mas há preocupação com a educação destes pacientes em relação aos cuidados necessários para manter a saúde dos dentes.

Esta educação deve estender-se a toda a comunidade, no intuito de erradicar as doenças que, direta e indiretamente, envolvem o seu objeto de estudo, como, por exemplo, as cáries.

Uma profissão que se considera uma totalidade desde o seu reconhecimento, tem uma prática profissional isolada, necessita agora rever os seus posicionamentos com o intuito de redirecionar os seus olhares para o seu objeto de trabalho, integrando-o ao corpo humano como um todo. A atuação clínica e ainda o crescimento do campo de conhecimento que começa a se desmembrar em especialidades, dificultam as definições referentes tanto ao conhecimento necessário para a formação de um clínico geral, como também para a mudança de olhar necessária à prática preventiva. Segundo CARVALHO (1995a),

*"toda filosofia preventiva deve comparecer nas diversas disciplinas, ou aflorar nos módulos de ensino, de maneira que todo o curso de odontologia se fundamente em uma filosofia preventiva, educacional e participativa. (CARVALHO,1995a: p.12)".*

Seguindo os dados apresentados pelo autor, observa-se que as ações em que predomina o modelo preventivo, começamos a verificar as ações práticas e em desenvolvimento pela instituição, apresentam algumas contradições, principalmente em relação à identidade profissional, conseqüentemente um dos itens que nos interessa sobre a formação deste profissional, a disciplina de Ciências Sociais.

Ao mesmo tempo em que ela é reconhecida como necessária para atingir a formação preventiva, através de um novo modelo de ensino, a mesma é negada pela comunidade odontológica, como mencionado por CARVALHO (1995), o que, ao nosso ver, pode ser um dos indícios sobre a representação social dos estudantes a respeito da formação/prática profissional do odontólogo.

Como destaca CARVALHO (1995: 16), o então Conselho Federal de Educação, com o objetivo de delinear o ensino da Odontologia em nosso país, estabeleceu na Resolução nº 4, de 3 de setembro de 1982, o conteúdo mínimo dos cursos de Odontologia, visando a formação de um profissional generalista. A autora acrescenta que, na oportunidade, foram introduzidas como disciplinas obrigatórias matérias das áreas de psicologia, antropologia, sociologia e metodologia científica, o que, no entanto, *"gera questionamentos, sendo muitas vezes consideradas 'perfumarias' ante as necessidades da formação técnica do profissional"* (1995: 16).

Nesse sentido, CARVALHO (1995a) aponta que:

*"A preparação do aluno para atender e respeitar o paciente como ser humano, deve estar presente em todas as etapas do curso. Para tanto, o mecanismo não é a mera introdução de matérias obrigatórias ou de matérias como antropologia, sociologia e psicologia. Destas, talvez apenas a psicologia aplicada à odontologia se justifique como disciplina obrigatória do curso. As demais, como conteúdo, deveriam integrar a filosofia, ou seja, a espinha dorsal do curso e relacionadas com a profissão odontológica. Fixado o perfil do profissional a ser formado e dispendo-se de um autêntico projeto pedagógico, vários conteúdos humanísticos e culturais deveriam se diluir nas disciplinas ou módulos (CARVALHO, 1995 a: 15)".*

Esses fragmentos nos possibilitam concluir:

- Primeiro, uma visão preconceituosa por parte do conselho com relação às disciplinas ligadas a Ciências Sociais, quando é considerada como "perfumaria".

Acreditamos que este possa ser um dos indícios que nos permita conhecer a representação social que a mesma tem na comunidade;

- Segundo, ao mesmo tempo que as disciplinas são consideradas necessárias na discussão de um currículo mínimo para a formação deste profissional generalista, e que são as bases para uma formação mais ampla, as mesmas são questionadas enquanto cadeiras específicas dentro da instituição, ou seja, elas seriam dissolvidas entre as outras disciplinas.
- Terceiro, consideramos de extrema importância a preocupação de Carvalho (1995) em relação à proposta de um projeto pedagógico em que a integração entre as disciplinas e o profissional a ser formado seja melhor definida, como também um reconhecimento do grupo referente ao valor e a importância de cada disciplina, considerando os seus objetivos específicos e os seus limites na área do conhecimento com os objetivos gerais do curso, sem a prática de uma supervalorização de determinadas disciplinas sobre as outras, ou seja, dissolver o problema da supremacia entre as disciplinas.
- Quarto, as preocupações com relação ao que deve ser ensinado para atingir o perfil do profissional a ser formado. Um clínico geral que tenha condição tanto de atuar na clínica como em empresas e serviços comunitários, está apto para trabalhar em equipes. Este profissional precisa estar apto para fazer diagnósticos, como reconhecer os seus limites, indicar as especialidades quando necessárias e apresentar propostas de tratamentos alternativos segundo as características econômicas e sociais do paciente. A formação aqui, não seria mais a de um profissional que apenas trabalha isoladamente em sua clínica, o profissional liberal (CARVALHO,1995).

No início deste trabalho, apresentamos as discussões acerca da missão e dos objetivos que deveriam ser buscados pela educação superior. Respondidos estes questionamentos e estabelecidas as finalidades da formação universitária, há necessidade de que estas idéias se concretizem em um modelo de ação que promova a formação dos profissionais desejados.

Tendo em vista que o perfil almejado do odontólogo hoje é de um profissional generalista, com competências técnicas, uma visão humanística e ética voltada para a promoção social, torna-se necessário compreender que o processo de formação do profissional generalista deva ultrapassar a aquisição de habilidades e competências técnicas.

A discussão sobre a maneira como os conhecimentos relativos às humanidades deveria ser inserido na formação do profissional da odontologia – se em disciplinas isoladas ou como conteúdo transversal –, nos leva a uma discussão, embora breve, a respeito do conceito de currículo, pois é através dele e das práticas desenvolvidas durante o processo de formação que se forma um determinado profissional e este, através de suas práticas expressa a formação recebida, como o sentido atribuído a estes conhecimentos e experiências.

Ao buscarmos realizar uma discussão de currículo, vários são os autores a quem podemos nos reportar. Entre os nomes expressivos que vêm realizando estudos nesta área, merecem ser destacados MOREIRA (1998), COSTA (1998), VEIGA-NETO (1998), BERTICELLI (1998), GIROUX (1995) e SOUZA (2002), autores que nos possibilitam uma compreensão da amplitude da discussão sobre currículo. Porém, como salienta, SILVA (2002) *“uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que é currículo (SILVA, 2002: p.14)”*.

O currículo é, portanto, algo que estaria além das definições estabelecidas ou pré-estabelecidas, é algo que está em constante movimento, formando e transformando, na medida que envolve ideologias aceitas/negadas; conflitos sociais, diferenças de classes, questões culturais, econômicas, políticas e sociais. O movimento estabelecido a partir destas questões apresenta resultados que estão além do controle desejado pelas instituições formadoras.

Não estamos discordando da idéia de ter definições sobre currículo, e sim evidenciamos que para estas existe um limite, e este parte da visão estabelecida pelo leitor pautada nos paradigmas em que se fundamenta.

Dessa forma, sentimos necessidade de nos reportarmos a uma teoria, ou melhor, a um autor específico, cuja compreensão de currículo nos possibilitasse abordar a temática proposta do modo mais próximo a nossa própria concepção de currículo.

Ao nosso ver, um dos caminhos que nos possibilita melhor entender o currículo são as idéias de SACRISTÁN (1998) ao visualizar o currículo como uma construção cultural, um campo prático, algo que está em movimento constante, dinâmico. Sendo assim, não podemos visualizá-lo em momento algum como um conceito fechado, estático. O currículo pode ser visto como um nó central no processo de formação educacional. Esse nó seria um “núcleo central” nas relações existentes na composição de um currículo, o que o autor apresenta da seguinte forma:

1. O currículo é a expressão da função socializadora da escola.
2. É um instrumento que cria toda uma gama de usos, de modo que é elemento imprescindível para compreender o que costumamos chamar de prática pedagógica.
3. Além disso, está estreitamente relacionado com o conteúdo da profissionalização dos docentes. O que se entende por bom professor e as funções que se pede que desenvolva dependem da variação nos conteúdos, finalidades e mecanismos de desenvolvimento curricular.
4. No currículo se entrecruzam componentes e determinações muito diversas: pedagógicas, políticas, práticas administrativas, produtivas de diversos materiais, de controle sobre o sistema escolar, de inovação pedagógica, etc.
5. Por tudo isso, o currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares (SACRISTÁN, 1998:p.32).

À medida em que nos propomos a visualizar o currículo como um “campo prático” uma “construção cultural” como diz SACRISTÁN (1998), abrimos espaço para enxergarmos os mais variados acontecimentos e transformações que ocorrem no currículo em movimento. Podemos pensar nos alunos com seus valores culturais, suas expectativas, seus conhecimentos, suas experiências recebendo um conjunto de formações objetivadas em um currículo. Esse aluno, como todos os outros participantes da formação e desenvolvimento do currículo (professores, administração, Estado, etc) promovem nesse

meio suas construções significativas desta realidade e com isso acontecem as transformações tanto desejadas pelo currículo como as indesejadas e as não esperadas. Esse é mais um fator que favorece quando visualizamos o currículo como algo em movimento, algo variante, segundo as concepções de quem o recebe e o formula.

SILVA (2002) no livro “Documentos de Identidade” promove uma discussão/classificação das teorias sobre currículos, mostrando que elas podem se dividir em: tradicional, crítica e pós-críticas, cada qual com características e preocupações específicas, como demonstrado no quadro a seguir:

**Quadro 01: Quadro Comparativo das similitudes e diferenças de currículo, entre as diferentes concepções teóricas proposto por SILVA 2002.**

TEORIAS	TRADICIONAL	CRÍTICAS	PÓS-CRÍTICAS
<b>CATEGORIAS</b>	Ensino Aprendizagem Avaliação Metodologia Didática Organização Planejamento Eficiência Objetivos	Ideologia Reprodução cultural e social Poder Classe social Capitalismo Relações sociais de produção Conscientização Emancipação e libertação Currículo oculto Resistência	Identidade, alteridade e diferença Subjetividade Significação e discurso Saber-poder Representação Cultura Gênero, raça, etnia, sexualidade <b>Multiculturalismo</b>

Fonte: *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*, Tomaz Tadeu da Silva (2002, p. 17)

A discussão em torno das categorias defendidas pelas diversas teorias também possibilita uma compreensão maior sobre o currículo, à medida em que nos é possível localizar as intenções defendidas em cada uma delas. Fica clara também a extensão (a amplitude) das visões de mundo que pode ser proposta nos currículos quando fundamentados em cada uma dessas teorias.

GOODSON (1999), uma das referências em história do currículo, ressalta que para estudar o currículo é necessário buscar o *currículo escrito* e o *currículo em ação*, se não trabalhar com os dois tipos não chegaremos a uma conclusão mais próxima da verdade. O currículo escrito corresponde a uma intenção a um projeto, já o currículo em ação

corresponde à “realidade”, é neste momento que as intenções propostas, os sentidos tornam-se claros, todos os personagens relacionam-se e possibilita um entendimento maior do currículo a ser estudado.

Para nós, portanto, o currículo pode ser compreendido como um “campo de conhecimentos” (práticos e teóricos), movimentado e fundamentado pelos conflitos políticos, econômicos, culturais e sociais em que os grupos responsáveis pela formação, estabelecem as idéias fundamentais seguindo objetivos e interesses particulares. É, ainda, através dele que as visões de mundo se transformam ou se mantêm junto aos indivíduos que recebem que passam por um processo de formação.

Esta breve análise sobre currículo possibilita, ainda, entre outros fatores, fundamentar a análise das Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia aprovada em Setembro/1998. Entendemos como diretrizes curriculares um conjunto de conteúdos, habilidades e competências formativas mínimas para os diferentes cursos. Ressaltamos ainda, que para fazermos uma comparação dessas diretrizes curriculares propostas em setembro/98, estaremos retomando, mesmo que, sinteticamente, alguns aspectos já descritos anteriormente com relação ao histórico da Odontologia:

- A Odontologia evidencia uma história de negação do corpo como um todo, ela trata apenas parte dele, a boca e os dentes, como se estes pudessem ser desligados do corpo humano como um todo.
- Os primeiros profissionais representantes desta prática, os barbeiros, são negados na história desta profissão. Evidencia-se a Odontologia como profissão, a partir do momento em que a mesma apresenta um conhecimento sistematizado, conhecimento este fundamentado pelo pensamento positivista. Temos aqui mais um indício que justifica o desligamento da boca, dos dentes das outras partes do corpo humano, o pensamento positivista se propõe a trabalhar com a parte e não com o todo.
- Em virtude de conflitos com a Medicina, a Odontologia busca iniciar uma história em que se propõe a construir um reconhecimento próprio através do seu objeto de trabalho: a boca. Ao isolar essa parte do corpo para atingir a uma autonomia, acaba isolando-se mais ainda na relação do corpo humano como um todo.
- Por tratar de forma isolada da boca, não a evidenciando como responsável por epidemias ou doenças da época, a odontologia não se configura numa preocupação

social, tanto que não encontramos preocupações políticas com a Odontologia no seu início, o que faz com que seja uma profissão que se inicia mais por investimento privado.

- A Odontologia é uma profissão que desde o seu início privilegia muito mais a prática, o saber da experiência que o teórico.
- Houve historicamente um privilégio maior na prática curativa que na preventiva, não se encontrando maior preocupação com a promoção social da saúde bucal.

Comparando as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia aprovadas em setembro/1998 com as observações apresentadas nesta síntese, podemos observar que as diferenças são bastante significativas, sendo que ocorreram várias mudanças na formação do odontólogo.

Ao lermos o tópico perfil do egresso por CARVALHO et al (1998) encontramos:

- Preocupação com a formação de um“(...) profissional generalista, com sólida formação técnico científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes (...)”

Observamos aqui um grande diferencial da Odontologia no seu início e na proposta atual, na qual fica evidente a intenção de formar um profissional com bases em outras vertentes que não apenas a técnica, preocupando-se também com uma formação humanística, ética, ressaltando uma atenção especial com a promoção social.

*“O cirurgião dentista deve atuar tendo como preocupação a promoção da saúde bucal da população, num contexto onde embora exista um trabalho preventivo, ainda é muito evidente a prevalência de cárie e doenças periodontais.”*

Neste ponto, reconhecem as deficiências quanto a assistência a saúde bucal. Começa a transparecer preocupações com o atendimento do social, como reforçando os objetivos quanto a uma prática preventiva e não curativa como predominava anteriormente.

*(...) deve-se formar um cirurgião dentista com formação humanística, ética e científica, com conhecimentos, habilidades e comportamentos que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender às necessidades sociais, mas que não seja um ‘operário da odontologia’, com mentalidade puramente tecnicista. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que tenha capacidade de liderança e sensibilidade social. (...) Que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que se adapte a equipes*

Neste trecho, reforça-se a importância da formação humanística para que não se formem profissionais meramente tecnicistas, numa preocupação com o desenvolvimento da sensibilidade destes futuros profissionais com relação às necessidades sociais. Ressalta-se, ainda, o reconhecimento de outros espaços de trabalho que não apenas a clínica e trabalhem junto a equipes multidisciplinares.

Encontramos nesta primeira citação referências a promoção social, prevenção, formação humanística e ética, trabalhos com equipes multidisciplinares e atendimento de necessidades sociais, porém não visualizamos em momento algum referência a um tratamento em que o profissional considere o paciente como um todo, ou seja, a uma formação que leve em conta a ligação entre boca, corpo e social. Ao nosso ver transparece essa idéia apenas de forma superficial, como algo que já é conhecido, aceito mas ainda não praticado.

As diretrizes curriculares já começam a ressaltar o sentido atribuído às Ciências Sociais na formação do futuro dentista ao apontarem, no perfil do egresso, preocupações com o social e a realização de trabalhos em equipes.

A esse respeito, nos tópicos de estudo, as diretrizes ressaltam que numa grade curricular do curso de odontologia as Ciências Sociais se encontrariam junto das matérias de formação básica. Seu objetivo seria: “(...) *estimular sua capacidade crítica, para ler e interpretar trabalhos científicos, participar de seminários e discussões de casos clínicos e ‘questões problemas’, bem como atividades científicas extra-curriculares(...).*”

Fica claro, ainda que as Ciências Sociais fazem parte das disciplinas de formação humanística, porém, esta formação não deve ser preocupação exclusiva desta disciplina, devendo estar presente em todas as outras, proporcionando sinergia em todo processo de formação oferecido.

Assim, ao mesmo tempo em que é atribuído um papel às Ciências Sociais, pois nesta disciplina devem ser ministrados “(...) *conhecimentos de sociologia, antropologia e psicologia aplicados à odontologia*”, estes conhecimentos devem estar presentes em todas as demais disciplinas.

Tal aspecto pode, por um lado, ser visto de modo positivo, pois todos os sujeitos participantes de um processo de formação, fazem parte de um meio social, portanto devem saber a respeito do mesmo e contribuir para a formação do profissional a ser formado. Por outro lado, transparece uma fragilidade quanto à importância desta disciplina, pois se deve estar presente em todas as outras disciplinas poderia ser substituída por elas.

É válido observar que, ao propor a distribuição da grade curricular, as diretrizes salientam que “(...) *As matérias de formação básica como Ciências Sociais, Metodologia científica, poderão ser ministradas por disciplinas constituídas de: todos os assuntos de uma ou mais matérias; parte dos assuntos de uma ou mais matérias.* ([www.mec.gov.br/sesu/ftp/odontol-dc.rtf/21/08/2001-08hs56min](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/odontol-dc.rtf/21/08/2001-08hs56min).)”.

Tendo em vista que grande parte dos professores das disciplinas específicas do curso de odontologia não tiveram em sua própria formação um preparo específico para trabalhar com questões relativas aos aspectos sociais e psicológicos envolvidos na relação com o paciente – como anteriormente observado –, é questionável se estariam preparados para abordar estas questões com seus alunos em sala.

Dessa maneira, defendemos a necessidade de que um profissional com *formação* específica em Ciências Sociais, com referência para as discussões sobre o social e sobre as relações profissional-paciente, participe do preparo deste futuro profissional, para ler e trabalhar junto dele as questões sociais, possivelmente de forma mais ampla e crítica do que poderia ser realizado por um professor sem formação inicial específica.

Observamos que as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia apresentam uma proposta inovadora de formação aos novos profissionais, que as preocupações com o social começam a fazer-se mais presentes e a disciplina de Ciências Sociais tem um papel importante e necessário. No entanto, não podemos deixar de lembrar que em nossa análise até aqui, estivemos nos referindo apenas ao currículo escrito, na compreensão de SACRISTÁN, que pode ou não concretizar-se de acordo com o proposto.

Como parte da discussão referente ao que deve ser ensinado a este profissional, uma contradição encontrada está entre as generalidades e as especialidades, pois segundo CHAVES (1977) os cursos de odontologia já foram ministrados de um e dois anos, depois passou para até cinco ou seis anos, a proposta agora é de quatro anos. E ainda se discute um

tempo ideal para o curso, a medida que as especialidades vão se desenvolvendo, os docentes solicitam mais espaço nos currículos.

### 1.3 As Ciências Sociais na área da Saúde

Para que possamos discutir sobre a importância das Ciências Sociais na área da saúde, faz-se necessário, ainda que de forma breve, fazer referência à formação do cientista social que será um dos docentes responsáveis por ministrar a disciplina específica de Ciências Sociais nos cursos afins, e no nosso caso particular, em Odontologia.

Não se encontram muitos dados sobre o cientista social enquanto professor. Aparentemente, este é um campo ainda não muito explorado, primeiro, por ser uma das funções exercida por este profissional que podemos considerar nova; segundo, temos a impressão que o fato de o cientista social buscar seu reconhecimento é uma maneira de manter-se no mercado enquanto profissional.

Busca-se formar o cientista social como um futuro profissional, apto a fazer intervenções sociais, pesquisas aplicadas e científicas, como também para o exercício da docência. No entanto, tendo em vista, entre outros fatores, que as Ciências Sociais são compostas por um corpo amplo de teorias que têm um objeto específico, mas uma diversidade de métodos, boa parte de sua formação acaba sendo pautada apenas nas discussões epistemológicas das teorias estudadas. Com isso, ocorre uma defasagem na formação deste profissional enquanto professor, ou até mesmo como um prestador de serviços no mercado de trabalho. Nesse sentido VIEIRA e REZENDE (1993) ressaltam que:

*“Em termos de prestígio social, os cursos menos bem colocados naquela hierarquia produzida pelo senso comum parecem ser os das ciências sociais e humanas. Com o estigma da ausência de pragmatismo e do caráter excessivamente teórico, estas ciências mostram-se desamparadas e inferiorizadas no mercado de trabalho (REZENDE e VIEIRA, 1993: p.72)”*

MACHADO (1993) ao estudar sobre a formação do sociólogo, destaca que uma das maneiras para melhor formar este profissional é através da “pedagogia ativa”, ou seja, buscando do estudante os conhecimentos que eles carregam sobre o social. Num primeiro

momento, seria necessário solicitar deles a produção de uma biografia. A partir das mesmas, deveriam ser elencados temas, solicitando-se estudar e confrontar as interpretações anteriores com as interpretação pautadas nos métodos e teorias da sociologia.

Durante o desenvolvimento desse processo, a formação para o ensino, a profissão e a ciência deveria ser vista como um tripé, havendo equilíbrio entre seus elementos para que O futuro profissional pudesse estabelecer seu próprio caminho profissional durante e após a formação. Para isto, o autor estabelece duas categorias a serem desenvolvidas junto ao estudante: as *competências dialógicas* e as *competências relacionais*. As *competências dialógicas* referem-se ao conhecimento das teorias e métodos que compõem as Ciências Sociais, já as *competências relacionais*, dizem respeito à capacidade de relacionar os conhecimentos com o espaço/fenômeno a ser estudado, produzindo, através deles, interpretações pautadas nas análises sociológicas.

Por mais que ainda exista uma visão estigmatizada das Ciências Sociais, elas já têm o seu reconhecimento legal enquanto profissão, o que acaba gerando uma contradição, pois ao mesmo tempo que tornou-se necessário, o trabalho do cientista social é questionado no meio social enquanto profissão. Essa contradição é visível na área do ensino. É uma disciplina que tornou-se parte obrigatória da maioria dos currículos profissionais, porém, por mais que seja necessária, ainda questiona-se qual é o seu papel.

REZENDE e VIEIRA (1993) em um estudo sobre o ensino da Sociologia em Portugal, fazem um levantamento sobre a formação deste profissional, como do espaço que o mesmo adquire no ensino superior. Observamos que por mais que as instituições formadoras tenham inserido as ciências sociais no currículo, há ainda ressalvas, pois ocorre um predomínio de uma visão pragmática, sendo a Sociologia vista como algo “muito teórico”. Os autores questionam também que tipo de sociologia deve ser ensinada aos profissionais em formação: uma sociologia conceitual, seguindo as formalidades dos métodos; algo como uma cultura mais geral ou uma sociologia mais utilitária, adequada aos interesses desses profissões.

As Ciências Sociais na área da saúde teriam um importante papel a desempenhar, pois esta é uma área na qual os profissionais devem ter como preocupação a saúde do homem no seu meio social e deveriam visualizam o conceito de saúde não apenas como

ausência de doenças, porém como um completo bem-estar físico, social e mental (CHAVES, 1977).

NUNES (1999) traz uma ampla discussão com relação aos (des)caminhos das Ciências Sociais na área de saúde, em que é incluído nas discussões da Sociologia o conceito de saúde, como as questões políticas que o envolvem.

Quando falamos em saúde, não podemos nos referir apenas ao individual, sempre encontraremos as influências do social, por mais que as concepções da saúde no seu “nascimento” tenham desejado desconectar o corpo humano do cultural e do social, por defenderem que o início e o fim de uma doença ocorriam no próprio corpo do indivíduo e, através do isolamento e tratamento do mesmo, chegar-se-ia ao fim de um mal.

O indício primeiro da definição de saúde é a ausência de doença, e este pode ser observado na diferença de comportamento do indivíduo na relação social. Os incômodos que começa a sentir muitas vezes o impossibilitam de desenvolver seus hábitos cotidianos, pessoais e sociais junto a sua comunidade.

Podemos associar também, a ausência de saúde de um povo quando observamos uma política de Estado, nesta área, mal administrada. A Saúde é um dos principais fatores que indicam uma boa ou má representação política de uma comunidade. É através da saúde que podemos observar as condições de sobrevivência em que encontra uma comunidade, pois a ausência dela representa o ponto final uma falta de condições adequadas com relação a habitação, trabalho, alimentação e educação.

No panorama das Ciências Sociais apresentado por NUNES (1999), a saúde tem como seu representante legal reconhecido na comunidade os cursos de medicina. Este foi o primeiro espaço cedido às Ciências Sociais na área da saúde. Um dos pontos em que podemos resgatar e justificar a importância desta disciplina são os estudos referentes aos costumes da comunidade, o resgate dos outros representantes da saúde na comunidade (os curandeiros, pajés, etc), as definições de saúde/doença, as representações sociais que essas comunidades têm em relação ao doente, os fatores do meio social que podem fragilizar os indivíduos possibilitando as epidemias, quais as formas de intervenção social sobre a educação da comunidade para com objetivo de erradicar epidemias, qual é o papel da medicina frente à saúde de uma comunidade, entre outros.

Dentre os clássicos da Sociologia, Comte, Durkheim, Weber e Marx, não encontramos discussões aprofundadas sobre a saúde. Por mais que o método da teoria funcionalista de Emílie Durkheim, por exemplo, faça associação aos conceitos das Ciências Biológicas, como anomalia (doença para biologia), anomia (ausência de regras para a Sociologia), a sociedade seja vista como um corpo humano, não temos estudos aprofundados sobre saúde. Um estudo deste autor que podemos classificar como ligado aos problemas relacionados a saúde é "O Suicídio". O enfoque destes clássicos é sobre o social e, através deste olhar, discute-se as misérias da sociedade. Estes estudos servirão de base para os estudos que vão considerar o social dentro das questões que envolvem a saúde.

As primeiras discussões que envolvem a saúde como foco principal da sociedade ocorrem junto à própria medicina, em que alguns profissionais iniciam a discussão referente ao seu papel na sociedade. Segundo NUNES (1999) temos, entre alguns nomes a serem destacados:

- GUERIN (1848): chama os profissionais da medicina para assumir os seus compromissos sociais frente a uma comunidade carente de saúde. Para ele, a medicina é a única profissão que pode reverter um quadro de miséria ligada à saúde que vivencia uma sociedade que acaba de sair de uma revolução (Revolução Francesa). É uma medicina social que pode e deve estudar os problemas que vivencia a sociedade, como também apresentar diagnósticos de melhoria das condições ligadas à saúde e à moral dos cidadãos.
- MCINTERE (1894) cunha a expressão "Sociologia médica", esta teria como objetivo estudar as leis que regem a sociedade e as leis que regulam a profissão médica, como também as relações dos profissionais da medicina com os não médicos, pois estes necessitam do auxílio dos médicos. MCINTERE tem a preocupação de definir o papel do médico junto às questões sociais relacionadas à saúde na sociedade. Para ele, há uma íntima relação da sociologia médica com a sociologia geral, e parte dos problemas que envolvem esta ciência só poderão ser resolvidos pelos profissionais ligados à Sociologia Médica. Podemos verificar que a exaltação da profissão médica como uma profissão nobre tem os seus resquícios numa história bem remota.

- SINGERIST (1929), resgata a história da medicina através de um olhar social, político e econômico e cultural. A sua caminhada se dá através do estudo do conceito de doença, em que são feitas comparações sobre o ser doente nas disciplinas sociais no decorrer da história das comunidades. Desde a comunidade que isola totalmente o doente, deixando-o sozinho em virtude de proteger a comunidade, até as comunidades que consideram a necessidade de cuidados especiais a este doente e que não visualizam o doente como um mal para ela. Chegamos às definições de doente, em que este é isolado e deve ser tratado por um profissional específico reconhecido pela comunidade. Para ele:

*"Necessitamos de um médico cientista bem treinado em laboratório e clínica. Mas, mais do que isso, necessitamos de um médico social consciente dos desenvolvimentos, conscientes das funções sociais da medicina, que se considere a serviço da sociedade. [com uma prática] (...) que rompa as barreiras entre medicina preventiva e curativa." (SINGERIST, 1960 apud NUNES, 1999: 56)*

- HENDERSON (1935) propõe toda uma discussão sobre a relação profissional paciente, discute as maneiras que o profissional da medicina deve tratar o seu paciente. Uma delas é a de considerar o contexto social que vive este paciente, como também não apenas fazer que ouve o paciente, mas realmente ouvi-lo. O médico, através do significado das palavras deste paciente, pode chegar a um diagnóstico mais preciso, em virtude de considerar que os sentimentos humanos têm uma forte influência sobre os sintomas e as relações pessoais.
- STERN (1959) iniciou seus estudos na medicina e doutorou-se em Sociologia e Antropologia, trazendo uma visão mais crítica com relação à medicina e sociedade. Discute os papéis do médico frente à sociedade. Um papel que não seria o de controlar a doença, e sim o de manter a saúde da sociedade. Como também chama os sociólogos para as pesquisas na área da saúde. Para ele, esta é uma área muito rica que possibilita tanto a verificação dos conceitos existentes das teorias sociológicas como a criação de novos conceitos.
- PARSONS (1967) propõe a discussão da sociedade através do conceito de sistema social, em que o papel desenvolvido nas estruturas sociais é que sustenta estes sistemas. Neste autor, não temos uma definição de indivíduo, e sim das estruturas sociais que formam estes indivíduos, a importância nesta

teoria é o desenvolvimento do papel das instituições. Os atores sociais, formados pelas instituições, são responsáveis pelo desenvolvimento dos papéis que constituem os sistemas sociais. Ele reconhece o profissional da medicina como de suma importância para o desenvolvimento da Sociedade. O papel do médico é diferenciado dos outros tipos de profissionais, uma das observações a serem feitas é a idéia de voluntarismo, em que o comercialismo não deve ser considerado, pois a saúde do paciente deve estar acima de qualquer coisa. Esta é uma das posições defendida pela maioria dos pensadores da Sociologia médica:

*"O papel do médico pertence ao tipo geral de papéis 'profissionais', que são um subtipo do grupo mais amplo dos papéis ocupacionais. Este papel que se torna 'funcionalmente especializado', e institucionaliza-se em torno do conteúdo técnico da função, daí derivando uma característica proeminente do papel do médico a ser por ele adquirida: a competência técnica. Além dos valores aquisitivos, o papel ocupacional é universalista, funcionalmente específico e afetivamente neutro. Acrescente-se que, diferente do papel do homem de negócios, está coletivamente orientado e não auto-orientado. (PARSONS, 1967:434 apud NUNES, 1999:93)".*

Além de resgatar esses pensadores ligados a uma Sociologia Médica, que iniciam todo um trabalho reconhecendo o social junto da saúde, NUNES (1999) completa o seu trabalho discutindo essa problemática na América Latina como um todo e no Brasil em particular, acrescentando ainda a inserção dela na formação destes profissionais da saúde.

No Brasil, as Ciências Sociais começaram a despontar na área pedagógica na década de 70, mas ainda presa a uma visão funcionalista, inicia as discussões com relação aos paradigmas ligados às teorias históricas-estruturais em meados da década de 70 e 80.

Para NUNES (1999), um dos problemas da demora da inserção das Ciências Sociais na área da saúde se dá pela falta de pesquisadores envolvidos com este campo de pesquisa. Tanto que por mais que tenha aumentado o número de publicações e cursos de pós-graduação, é ressaltado que temos muito que pesquisar, pois há partes da saúde que não foram exploradas, ainda. Ressalta que os estudos são ligados aos conceitos de doenças, às representações do doente, ao profissional da medicina, ao ensino da medicina, às políticas públicas ligadas à saúde, aos hospitais e a algumas epidemias, já existem um número razoável de pesquisas feitas e em andamento, mas deixam a desejar em estudos relacionados, por exemplo, em relação à formação de outros profissionais ligados à saúde,

aos auxiliares profissionais (técnicos), às relações entre os profissionais comunitários e os institucionais (médicos, enfermeiras, etc), entre outros.

Encontramos em NUNES (1999) um conjunto de informações que nos possibilitam justificar a importância das Ciências Sociais na saúde como na formação de seus profissionais. As Ciências Sociais promovem tanto uma discussão conceitual sobre doença/saúde, profissional/paciente, definição dos papéis sociais dos profissionais, representação das doenças para a comunidade, o reconhecimento das influências sociais sobre as doenças, entre outros, como uma atuação mais precisa destes profissionais junto a sua comunidade como um todo.

*"Hoje, não se trata mais de discutir a validade da introdução de um curso de Ciências Sociais na área da saúde. As numerosas experiências, tanto na graduação como na pós-graduação, testemunham essa necessidade. Provavelmente, o que continua e continuará a ser problematizado é a adequação em relação aos métodos e técnicas de ensino, ou seja, como trabalhar o campo do social perante condições muitas vezes adversas, especialmente no que se refere a competir com currículos de ensino cujas estruturas privilegiam o conhecimento com base em uma perspectiva das ciências biológicas, cedendo pouco espaço às questões sociais, econômicas e culturais(NUNES, 1999: p.228)."*

Pontuamos, que por mais que a Odontologia tenha buscado uma autonomia com relação à medicina, é da medicina que a odontologia vai retirar os seus modelos para formação dos seus profissionais. Como também é através do ensino da medicina que as Ciências Sociais começam a fazer parte da formação na área da saúde. Em virtude disto fazemos caminhada inicial será das Ciências Sociais na saúde através da relação com os profissionais da Medicina.

MARSIGLIA e SPINELLI (1995) elencam algumas dificuldades relativas ao desenvolvimento do ensino das Ciências Sociais na saúde, fazendo uma comparação entre o ensino na graduação e na pós graduação. A fonte de dados são os professores envolvidos com este ensino. Dentre as dificuldades ressaltam: a ascendência do hospital que oferece uma formação fragmentada, mas possibilita a reafirmação do tratamento individual; a dicotomia entre o tratamento curativo versus preventivo, nesse caso as Ciências Sociais podem dar um caminho para o fim deste conflito.

As cargas horárias restritas como a própria localização da disciplina de Ciências Sociais (Sociologia e Antropologia) acaba agravando esse processo de formação, pois os estudantes têm um contato restrito com a disciplina, e como a mesma é estudada no início

do curso, há a possibilidade de um esquecimento ou mesmo a desvalorização das Ciências Sociais que passa a ser visualizada apenas como um conteúdo das humanidades sem nenhuma aplicação na profissão, criando uma resistência dos alunos aos conteúdos das Ciências Sociais. As autoras encerram o artigo questionando em que parte da formação desses profissionais as Ciências Sociais deveriam ser oferecidas tendo em vista dificuldades metodológicas e de aceitação da própria disciplina. Elas pontuam que:

*"(...) percebe-se que o ensino das Ciências Sociais encontra menor resistência, e há até mesmo grande demanda por essas disciplinas, nos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva. Como enfrentar esta questão? Concentrar o ensino da Ciências Sociais na pós-graduação e abandonar a graduação por falta de compatibilidade entre objetos e concepções teórico-metodológicas, ou buscar na graduação as mediações entre o social e o biológico, entre as abordagens do indivíduo e as que se centram na sociedade? (MARSIGLIA e SPINELLI, 1995:131)"*

Não compactuamos com a idéia de se abandonar o ensino das Ciências Sociais na graduação. Primeiro porque nem todos os formandos continuam seus estudos através das especializações em Saúde Pública; e, segundo, independentemente da especialidade pela qual este profissional vai optar, é necessário que ele tenha uma concepção do espaço social em que vai atuar, dos papéis referentes a sua profissão, que reconheça os conflitos que envolvem os pacientes que vai tratar e que busque a cultura da prática de uma medicina preventiva, ou seja, se proponha junto com os outros profissionais da saúde a buscar um controle da saúde na sociedade em que vive.

ADORNO (1995) discutindo também o ensino das Ciências Sociais na Saúde faz referência ao desenvolvimento dos conteúdos que vêm sendo aplicados nessas três décadas (1970/80 e 90), considerando em particular sua experiência.

A idéia central do autor é a formulação de um conteúdo mais democrático, que seja construído segundo as realidades vivenciadas pelos alunos em que a disciplina será oferecida. Não deixa de frisar que este pode ser um risco, pois os conceitos e teorias das Ciências Sociais podem tornar-se chavões que serão reproduzidos pelos discentes sem um conhecimento real do mesmo. O autor ressalta que os primeiros conteúdos aplicados nos cursos seguiam uma rigidez metodológica do que seria ensinado, tanto que poderiam até ser "gravados em diquetes" e reproduzidos nos mais variados cursos da área da saúde que fossem oferecidos, fossem eles ligados a graduação como a pós-graduação. Sendo assim,

eram recebidos por alguns como algo muito complexo, buscando uma forma de isentar-se desse problema, uma das principais saídas seria, pensar que: este conteúdo não tem sentido, não usarei na minha profissão! Outros interpretavam as discussões e justificavam suas insatisfações pessoais.

Foi através de observações como estas que reforçamos o nosso interesse sobre as Representações Sociais da disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia. A intenção é que com a identificação e compreensão de sua constituição, para melhorar a nossa prática pedagógica, compreender as relações e significações destas representações sociais e propor construtos teóricos partindo das Teorias da Representação Social para a sua compreensão.

MARSIGLIA (1998) propõe uma discussão específica sobre o ensino das Ciências Sociais na Odontologia. As fontes de dados são relatórios e discussões que na maioria das vezes são posicionamentos de profissionais ligados ao ensino das Ciências Sociais na saúde. A autora faz referência à necessidade "*(...) de um estudo específico sobre o ensino das Ciências Sociais nos níveis de graduação e pós-graduação em Odontologia.*" (MARSIGLIA, 1998:193). As bases do ensino em Odontologia são retiradas dos modelos de ensino formulados para a medicina. Tanto que o relatório Flexner, criado para o ensino da Medicina nos Estados Unidos, segundo MARSIGLIA (1998) é, a fonte de inspiração para o ensino da Odontologia no Brasil, e nele encontramos uma grande resistência aos conteúdos que privilegiam uma formação mais social para os profissionais da Saúde.

*"A Odontologia absorveu o paradigma flexneriano, passando a defender: o corpo humano como uma máquina, a natureza exclusivamente biológica da doença, a atenção centrada sobre o indivíduo e sobre as práticas curativas, a fragmentação do objeto em função da especialização, a tecnificação do ato odontológico e a exclusão das práticas alternativas, o desinteresse pela ações de promoção e prevenção das doenças (MARSIGLIA, 1998:182)."*

Todos os tipos de olhares que são questionados pelas Ciências Sociais são os que foram adotados pela prática Odontológica, através do relatório Flexner. Temos aqui um espaço em que as Ciências Sociais encontram uma resistência, maior até que nos espaços da formação médica. No Brasil, por exemplo, a expressão Medicina Coletiva tornou-se uma peculiaridade nossa com relação à América Latina, em que as expressões são Medicina Social e Medicina Preventiva. A Odontologia demora mais para adotar essa nova proposta,

em que deve prevalecer a preocupação de uma saúde integral do paciente. A proposta desta prática médica transcende os muros dos hospitais ao defender uma prática mais preventiva que curativa. Para isso, deve se proporcionar aos futuros profissionais a prática da formação extra muros, o acompanhamento da educação com relação a saúde da famílias.

A Odontologia encontra-se envolvida com este novo olhar, em que o social deve ser considerado. As Ciências Sociais já fazem parte do currículo, mas encontramos ainda problemas com relação às formas e conteúdos a serem ministrados, referências à resistência por parte dos alunos como de profissionais da área, a localização da disciplina no currículo como o restrito número de aulas, dentre outros, salientado também no trabalho de MARSIGLIA (1998) que comenta as posições dos profissionais envolvidos com o tema, e aponta "*(...) deficiências no ensino das Ciências Sociais na graduação Odontológica, reforçou a importância de integrarem os currículos como conteúdos, mas não necessariamente como disciplina formal(MARSIGLIA,1998:192)*".



## Capítulo 2

### Teoria das Representações sociais

Passamos agora a discutir a Teoria das Representações Sociais (TRS), pois acreditamos na sustentação que ela pode oferecer ao entendimento do objeto de pesquisa: "O ensino das Ciências Sociais na Odontologia".

Tratar a TRS não é algo simples. Primeiro, por sua ousada proposição de discutir conceitos fundamentais de duas grandes disciplinas do conhecimento científico, a Psicologia e a Sociologia, tais como: ideologia, atitude, imagem, opinião; segundo, porque põe à luz toda uma reflexão sobre a produção de conhecimento do senso comum, terceiro, porque procura responder como acontece a relação indivíduo-sociedade no mundo das idéias, como ela se desenvolve, que dinâmica é esta e quarto, por fazer parte das discussões com relação a uma delimitação de objeto específico para a Psicologia Social.

*“O objeto central e exclusivo da psicologia social deve ser o estudo de tudo o que se refira à ideologia e à comunicação, do ponto de vista de sua estrutura, sua gênese e sua função. (...) o estudo dos processos culturais que são responsáveis pela organização do conhecimento em uma sociedade, pelo estabelecimento das relações interindividuais no contexto do ambiente social e físico, pela formação dos movimentos sociais (grupos, partidos, instituições), através dos quais os homens agem e interagem, pela codificação da conduta interindividual e intergrupala que cria uma realidade social comum com suas normas e valores, cuja origem deve ser novamente buscada no contexto social (MOSCOVICI, 2003:p.154).”*

Estas dificuldades/limites são desafiadores a partir do momento que nos possibilitam visualizar a amplitude teórica que a teoria das representações sociais oferece e ainda uma abertura para aplicação nos mais variados temas/assuntos, como: educação, saúde, comunicação, ecologia, trânsito, profissões/ciência, dentre outros. Inspiram ao mesmo tempo também uma variedade de métodos de pesquisa que podem ser utilizados. MOSCOVICI (1994) afirma:

*"Em síntese, minha posição pessoal é de que a teoria das representações sociais (...), permanecerá criativa por tão longo tempo, o quanto ela souber aproveitar as oportunidades que cada método disponível possa oferecer (MOSCOVICI,1994:15)".*

Observamos que a TRS não foi criada partindo de um projeto específico, e sim através de inquietações de Moscovici referentes a um acontecimento na comunidade Francesa: a explosão da Teoria da Psicanálise. Ele observa que as comunicações referentes ao tema circulam por todas as partes da comunidade, tanto entre os leigos como entre os representantes da ciência.

*"(...) a psicanálise abandonou a esfera das idéias para ingressar na vida, nos pensamentos, nas condutas, nos costumes e no universo das conversações de grande número de indivíduos. Nós a vemos personificada pela fisionomia, os traços supostos da pessoa e os pormenores da biografia de Freud. Para além da figura desse grande sábio, certas palavras - complexo, repressão- , certos aspectos particulares existência - a infância, a sexualidade - ou a atividade psíquica - o sonho, o ato falho - conquistaram a imaginação e afetaram profundamente a maneira de ver dos homens (MOSCOVICI, 1978:18)".*

Desta observação surge a pergunta -- que podemos considerar fundamental -- qual a representação social desta teoria no "mundo das comunicações" que envolve todas as classes da sociedade? Ao nosso ver é através da busca de um instrumental para sustentar este objeto de pesquisa, que inicia a constituição da TRS.

A TRS coloca em questão a própria Psicologia Social, a necessidade de redefinir os conceitos que são utilizados para a interpretação do seu objeto de pesquisa, as massas, o social. Uma das questões era exatamente a relação indivíduo-sociedade, como esta acontecia, como ambos interagiam sem a anulação de nenhum. Para MOSCOVICI (1978) a Psicologia social ainda estava presa aos conceitos da "*tradição behaviorista, limitava-se a estudar os pequenos grupos, as relações não formais*", esta forma de trabalho não permitia a compreensão de um campo mais amplo de atuação. Este é outro questionamento que impulsiona a criação da TRS. Para ele,

*"(...) a Psicologia Social deve debruçar-se principalmente sobre o movimento das formas de reflexão e sua ordem, comparando com os eventos e fatores da interação e da cultura(MOSCOVICI,1978:288)".*

Arruda (2002), ao discutir a TRS e a subjetividade pontua que esta teoria possibilita uma ampliação/revolução na Psicologia Social, a partir do momento em que:

*"contribui para uma psicossociologia do conhecimento ressaltando aspectos como o afeto, os valores, a pertença, e a sistemática através da qual o objetivo se incorporava ao subjetivo (ARRUDA,2002:68)".*

Continuando nossa discussão sobre a origem/história da TRS, nos propomos agora destacar a definição de representação social e dos principais conceitos que envolvem esta teoria que são: objetivação e ancoragem.

Para discutirmos as RS é necessário ressaltar o sociólogo francês Emílie Durkheim, pois é através do conceito de representações coletiva que Moscovici define o conceito de representação social. Este já foi um dos pontos críticos desta teoria. As RS seria uma redefinição do conceito de representações coletivas e na verdade é uma superação da mesma. Nas representação coletiva os indivíduo não teria um papel ativo, ocorre um predomínio do social, já nas representação sociais o indivíduo nas suas inter-relações com a comunidade é que dá sentido as representações. Segundo MOSCOVICI (1978),

*"As representações sociais constituíam uma classe muito genérica de fenômenos psíquicos e sociais, abrangendo o que designamos por ciência, ideologia, mito, etc. Elas destrinchavam o aspecto social e, paralelamente, e vertente perceptiva da vertente intelectual do funcionamento coletivo. (...) 'Pensar conceptualmente não é apenas isolar e agrupar os caracteres comuns a um certo número de objetos; é subordinar o variável ao permanente, o individual ao social (MOSCOVICI,1978: p.42)."*

A partir do momento em que ocorre uma "*subordinação do individual ao social*", as representações coletivas perde grande parte do seu potencial, pois está considerando apenas um dos lados do processo, o social. A interferência deste social no individual é considerada, mas e a interferência do individual sobre o social? O indivíduo adota a representação coletiva, mas o que ela passa a representar para ele após esta adoção? Como ele a retorna à sociedade? Desta forma, a RS não pode limitar-se a definição de Durkheim, é necessário criar um conceito que possa considerar uma dinâmica própria existente nas representações sociais,

*"(...) temos que considerar a representação social tanto na medida em que ela possui uma contextura psicológica autônoma como na medida em que é própria da nossa sociedade e de nossa cultura(MOSCOVICI,1978:p.45)."*

É remando a discussão sobre a necessidade de rever o papel do senso comum junto à escala de valores das teorias científicas que se constrói a TRS. Pois, é através dele (senso comum/mundo das conversações) que ocorrem e se desenvolvem as representações sociais.

Moscovici (1978), defende que em virtude do conceito de RS perpassar pelos caminhos do conceitos de opinião, de atitude e de imagem há uma necessidade da definição dos mesmos para mostrar que por mais que as representações sociais possam ser confundidas com eles, sua amplitude é outra. Há nas representações sociais características singulares que as diferenciam.

Opinião se entende como uma forma valorizada socialmente e a tomada de posição sobre um determinado problema exterior ao sujeito, uma pergunta por exemplo, e a partir deste momento o indivíduo emite uma opinião sobre o mesmo. É uma resposta organizada de acordo com o que a pessoa analisa ser a expectativa de quem espera a resposta. Portanto, é formulada a partir do que avalia ser o correto a ser respondido na situação.

A atitude, tem uma similaridade com o conceito de opinião, mas não é a mesma coisa, pois é considerada como uma tomada de ação do sujeito, que também está associada a algum tipo de resposta que o mesmo dá a algum fato exterior a ele. É executada a partir de uma avaliação do que é correto naquele contexto.

O conceito de imagem é definido como algo mais complexo, *"(...) é uma cópia fiel no espírito do que se encontra fora do espírito por conseguinte é a reprodução passiva de um dado imediato (MOSCOVICI, 1978: p.47)."* Uma das inovações principais da RS está na superação da idéia de "reprodução passiva". As RS é uma produção e reprodução do indivíduo e do grupo sobre um determinado fenômeno, em que a passividade não é dominante. As RS são acrescida por um processo dinâmico entre indivíduo e meio, meio e indivíduo. Enquanto esses conceitos (opinião, imagem e atitude) estão ligados a algum tipo de respostas que são exteriores ao indivíduos. As RS devem ser visualizadas como um processo em que ocorre integrando a pergunta como a resposta, através da ancoragem e objetivação, desta forma. não há um predomínio dos fenômenos exterior ou interior ao indivíduo, seria como algo que acontece ao mesmo tempo.

Estas definições possibilitam a resposta a uma das críticas feitas a TRS, em que afirmam ser a RS apenas um novo nome para estes conceitos, que elas não trazem nada de novo. Tomás Ibañes Gracia cita as mesmas em seu texto "Representaciones sociales teoria Y método" faz referência a esta crítica.

*"(...)Se tem argumentado que o conceito de representação social é um conceito com escassa, ou nula utilidade para as Ciências Sociais, posto que não carrega nada novo em relação com os conceitos que já estão disponíveis no arsenal teórico destas ciências, tais como os conceitos de atitude, de sistemas de crenças, de ideologia ou diversos conceitos que têm sido elaborados desde o cognitivismo social (GRACIA,1988: p.71)<sup>1</sup>."*

Em Moscovici (1978) encontramos resposta a estas críticas com uma associação entre a função da ideologia e da ciência, que não reduz nenhum dos conceitos, simplesmente justifica a distinção e uma certa "dependência" de ambos com a representação:

*"Subseqüentemente, elas [ciência e ideologia] propõem condutas e comunicações adequadas. Mas para fazê-lo, cada uma sofre transformações em harmonia com os mecanismos representativos.(...) Em contrapartida, a passagem de uma teoria científica à sua representação social responde justamente à necessidade de suscitar comportamentos ou visões socialmente adaptados ao estado de conhecimentos do real. As dimensões do espaço tal como o físico as concebe, não se harmonizam espontaneamente com as sensações da vista ou do tato, com as sensações reconhecidas da vida cotidiana (MOSCOVICI, 1978: p.77)''."*

É no mundo da conversação que ocorrem as representações sociais, e através dele tanto a ciência , que por meio de experimentos visa o controle da natureza em busca de uma verdade, como a ideologia "(...) esforça-se antes por fornecer um sistema geral de metas ou em justificar os atos de um grupo humano (MOSCOVICI, 1978: p.77), se legitimam. A ciência e a ideologia, precisam de uma legitimação social para circularem neste meio, e esta legitimação ocorre no mundo das conversações (senso comum), através da representatividade produzida pelos sujeitos. Temos aí uma dinâmica em que os atores produzem/reproduzem os seus papéis através das representações sociais. Não podemos dizer que as RS substituem algum destes conceitos, que elas se tornam mais importantes.

---

<sup>1</sup> Texto original: "(...) se há argumentado que el concepto de representación social es un concepto con escasa, o nula utilidad para las ciencias sociales, poesto que no aporta nada de nuevo en relación com los conceptos que ya están disponibles en el arsenal teórico de estas ciencias, tales como los conceptos de actitud, de sistemas de creencias, de ideología o los diversos conceptos que han sido elaborados desde o cognitismo social (GRACIA,1988: p.71)''"

Entendemos, que elas têm um papel junto dos mesmos, que ao conhecer podemos entender ainda mais os processos que envolvem os fenômenos que ocorrem neste "mundo de conversações" que querendo ou não favorecem a comunidade científica, pois nos possibilitam intervenções nos mesmos. Tanto que segundo GUARESCHI (1994), MOSCOVICI chega a afirmar que:

*"(...) o objeto central e exclusivo da Psicologia Social deve ser o estudo que se refere a ideologia e à comunicação do ponto de vista de sua gênese e sua função (MOSCOVICI, 1972: p.55 apud GUARESCHI, 1994: p.89)."*

Continuando a definir a TRS, um ponto central para o entendimento desta teoria é a observação referente à idéia de uma dinâmica própria das RS, ou seja, *"não há um corte dado entre o universo exterior e o universo do indivíduo (MOSCOVICI, 1978:48)"* existe uma dinâmica entre ambos e é nesta dinâmica que ocorre a RS. Com ela o indivíduo significa e (re)significa os fenômenos e objetos que povoam o seu cotidiano.

*"(...) Quando o (indivíduo) exprime sua opinião sobre um objeto somos levados a supor que ele já se representou algo desse objeto, que o estímulo e a resposta se forma em conjunto (MOSCOVICI, 1978: p.48)."*

As RS não apenas preparam para a ação, a atitude, como também remodelam a mesma, e é esta (re)significação que justifica a idéia de "dinâmica própria". Podemos associar aqui a discussão de Goffman (1975) sobre as representações dos papéis que o indivíduo tem na sociedade que pode ser visualizada como um palco. A representação aqui tanto movimenta como delimita os papéis desses atores sociais. Quando Moscovici (1978) diz:

*"(...) Ela (RS) consegue incutir um sentido ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações em que está vinculado ao seu objeto, fornecendo ao mesmo tempo as noções, as teorias e os fundos de observação que tornam essas relações estáveis e eficazes (MOSCOVICI, 1978: p.49)."*

O indivíduo ou grupo sempre tem algum tipo de representação sobre o fato/fenômeno que se apresenta, e é através destas representações é que ele orienta as suas atitudes e opiniões e movimenta todo o seu imaginário. Para Moscovici (1978) as RS:

*"(...) determinam o campo das comunicações possíveis dos valores ou das idéias presentes nas visões compartilhadas pelos grupos e regem subseqüentemente, as*

*condutas desejáveis ou admitidas. Por esses traços - sua especificidade e sua criatividade na vida coletiva - as representações sociais diferem das noções sociológicas e psicológicas a que comparamos e dos fenômenos que lhes correspondem(MOSCOVICI,1978: p. 51)."*

As RS são consideradas como teorias, ciências coletivas, que são produzidas no mundo das conversões sobre as questões mais variadas que envolvem a sociedade.

Ao ressaltarmos o "mundo das conversações", que podemos associar ao senso comum, resgatamos a idéia da importância do sentido da vida cotidiana para a construção da realidade social discutida por BERGER e LUCKMAN (1998). Esta teoria vem ao encontro da TRS, pois as duas têm como ponto de referência o senso comum. Para Berger e Luckman através do sentido atribuído no senso comum, forma-se o conhecimento; para Moscovici é através das RS, extraídas do mundo das conversações, que se formam e se transformam as teorias coletivas. Através dos anúncios, das novidades, das descobertas científicas, ao chegarem até os cidadãos, que as processam segundo as suas RS de mundo é construído novas RS a partir de novas interações, onde o estranho deve tornar-se familiar e o familiar estranho. Neste momento o "estranho", a novidade é reformulada, e começa a fazer parte das representações do cidadão. Ocorre aí uma (re)significação, ou seja, foi dado um "novo" sentido ao fenômeno observado. Estes processos de formação das RS, que são caracterizados como: *objetivação* e *ancoragem*.

A *objetivação* é o processo que permite ao indivíduo tornar conhecido o "estranho". Ele será associado ao conhecido, mas para isso precisa ser objetivado. Isto é feito através da materialização do mesmo que possibilitará uma flexibilização cognitiva, dando ao indivíduo a liberdade de interpretar e justificar segundo os seus conhecimentos.

*"Ao objetivar o conteúdo científico da Psicanálise, a sociedade já não se situa com vistas a Psicanálise ou aos psicanalistas, mas em relação a uma série de fenômenos que ela toma a liberdade de tratar como muito bem entende(MOSCOVICI, 1978: p.112)."*

Este processo de objetivação passa pela naturalização e a classificação:

*"(...) naturalizar, classificar - eis duas operações essenciais da objetivação. Uma torna o símbolo real, a outra dá à realidade um ar simbólico. Uma enriquece a gama de seres atribuídos à pessoa (...), a outra separa alguns desses seres de seus atributos para poder guardá-los num quadro geral, de acordo com o sistema de referência que a sociedade institui."(1978:113)*

O processo de *amarração* ou *ancoragem*, está ligado ao processo de objetivação. Através do processo da ancoragem o indivíduo vai encontrar os valores para completar o processo de objetivação, ou seja, tornar conhecido, familiar o "estranho". Segundo Moscovici, "(...) a influência dos valores de referência sobre sua evolução relaciona-se com a amarração(MOSCOVICI,1978:p.110).” O sujeito ao ter contato com um objeto novo, vai ressignificar a representação do mesmo através da influência dos valores provocados por ela e os que ele conhece. Seria como utilizar de teorias conhecidas por este sujeito para explicar os fenômenos do que está sendo representado.

*"(...) toda a nossa atenção foi retirada pela descrição dos processos formativos da representação social: a objetivação e a amarração. O primeiro destes processos designa a passagem de conceitos e idéias para esquemas ou imagens concretas.(...) A objetivação contribui portanto, para edificar simultaneamente o núcleo 'imaginante' da representação e aquilo que se chama realidade social. O segundo processo descreve a constituição de uma rede de significações em torno da Psicanálise e a orientação das conexões entre esta e o meio social(MOSCOVICI,1978: p.289).”*

Após nos considerarmos satisfeitos com a definição da TRS através do estudos referentes ao criador da teoria, Serge Moscovici, damos continuidade às discussões buscando definições/comentários dos seguidores da teoria, principalmente os que permitem uma complementação ao entendimento do conceito.

Um dos seguidores mais citados como também uma referência no Brasil sobre a teoria das RS é Denise Jodelet. SÁ e ARRUDA (2000), no artigo "O Estudo das representações sociais no Brasil" fazem um levantamento do desenvolvimento da teoria das RS no Brasil, apresentando gráficos referentes às publicações e às áreas de pesquisa em que as RS estão adquirindo espaço. Neste artigo é apresentado o momento em que a teoria chega ao Brasil.

*"Podemos supor que a via de chegada da TRS seja a mesma no Brasil que em outros países latino-americanos: a volta de profissionais que tinham ido aperfeiçoar-se ou buscar respostas na Europa. Na verdade, é em parte graças à Venezuela que o Brasil recebe Denise JODELET em 1982. Por quê? Para entendê-lo é preciso lembrar que os cursos de MOSCOVICI e JODELET na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS) exerciam uma certa atração sobre os latino-americanos que estudavam psicologia e ciências humanas em Paris, nos anos 70, devido à discussão e a teorização que proporcionavam (SÁ e ARRUDA, 2000: p.14).”*

Lembramos aqui da opção metodológica de FARR(2001) de trabalhar com "*a história das instituições e não com a história das idéias*" ao discutir as "Raízes da

Psicologia Social", ele demonstra a influência das instituições no desenvolvimento das doutrinas da Psicologia Social. O autor, apresenta as ligações existentes entre os pesquisadores da psicologia e seus seguidores, juntamente com os acontecimentos históricos da época. Seguindo esta lógica, pretende mostrar as influências de todo ocidente na formação do pensamento desta disciplina. Tanto que não pretende omitir nenhuma das formas da Psicologia Social, algo que acontece nos manuais. Ele proporciona uma visão mais abrangente da Psicologia Social chamando a atenção com relação aos reducionismos dos manuais, como também resgatando a história dos pensadores. Podemos associar assim, a influência de Denise Jodelet sobre os pesquisadores que tiveram contato com o seu pensamento e voltaram para o Brasil, trazendo consigo o conhecimento da TRS.

Dentre as leituras efetuadas sobre a TRS, encontramos o reconhecimento das interpretações de Denise Jodelet sobre a definição do conceito de RS. Segundo esses comentadores com os quais concordamos, JODELET (1989) é quem apresenta a definição mais sintética.

*"O conceito de representação social designa uma forma de conhecimento específico, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente caracterizados. O sentido mais amplo, designa uma forma de pensamento social (JODELET, 1989: p.474)."*

Além de apresentar esta definição, JODELET (1989) destaca como características fundamentais da RS:

*"- sempre é representação de um objeto; tem um caráter de imagem e a propriedade de poder intercambiar o sentido e a idéia, a percepção e o conceito; tem um caráter simbólico e significativo; tem um caráter construtivo; tem um caráter autônomo e criativo(JODELET,1989: p. 478)."*

Outra definição de RS que nos chamou a atenção, foi a de WAGNER (1998);

*"(...)como um conteúdo mental estruturado - isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico - sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens e metáforas, e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social (WAGNER,1998: p. 3/4)."*

WAGNER (1998) ressalta também a dinâmica que envolve as RS como prática e construção social do conhecimento, como reconhece a idéia de uma teoria sobre o mundo.

A TRS tem se constituído como fundamento de um número significativo de pesquisas no Brasil. Apropriamo-nos das palavras de SÁ e ARRUDA (2000),

*"(...) o levantamento da produção brasileira durante o período de 1988 a 1997 reuniu 867 trabalhos, distribuídos entre as seguintes modalidades de produção: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos científicos, comunicações (completas ou resumos) em eventos científicos, teses e dissertações(SÁ e ARRUDA, 2000:p.19)*

Acreditamos que hoje já tenhamos uma referência mais atualizada, onde possamos encontrar um número maior em relação as produções científicas que utilizaram-se da TRS, mas para o nosso interesse no momento, estes dados são satisfatórios. Temos também no Brasil dois livros que são considerados clássicos para os iniciantes e pesquisadores das RS. As obras são: "Textos em representações sociais" organizados por Sandra Jovchelovitch & Pedrinho Guareschi, como também, "O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na psicologia social" organizado por Mary Jane Spink. Estas obras são divididas em três partes, que possibilitam uma visão da teoria, da metodologia e da aplicação da mesma, temos ainda como umas das últimas publicações importantes e obrigatórias, "Representações sociais; investigações em psicologia social" do próprio Serge Moscovici(2003).

SÁ (1993), no artigo, "Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria" apresenta uma gama de fenômenos que fazem parte do cotidiano dos grupos *sociais* "(...) que prendem a atenção, o interesse e a curiosidade das pessoas, demandam sua compreensão e forçam seus pronunciamentos(SÁ,1993:25)" que envolve temáticas como:

*"(...) - as disciplinas acadêmicas(...) - a saúde e a doença(...) - as questões ecológicas(...) - a política e a economia(...) - as cidades, as características dos diferentes bairros e regiões(...) - as 'classes' de pessoas (...) - a tecnologia e o domínio da natureza(...) - (...)as desigualdades sociais e educacionais(...)(SÁ,1993: p.24/5)."*

O primeiro campo citado, "disciplinas acadêmicas" nos possibilita observar que o nosso objeto de pesquisa, a disciplina de ciências sociais no curso de Odontologia, faz parte do campo de assuntos e objetos de estudo das RS. Está já pode ser uma das nossas justificativas para a teoria adotada.

Propomo-nos agora a falar sobre pesquisas em que as interpretações dos objetos são feitas através da TRS. Estabelecemos como um dos nossos objetivos, resgatar definições de

RS que estes pesquisadores adotam nas suas pesquisas que nos possam possibilitar uma a construção da nossa definição de RS.

BAUER (1994) ao discutir a popularização da ciência como "imunização cultural", ressalta que as RS tem como uma das suas funções pragmáticas: a resistência. O autor, estabelece como objeto de pesquisa as "descobertas científicas" mais comentadas e difundidas nos grupos sociais. Destaca que dependendo das RS produzidas e reproduzidas no e pelo grupo, partindo do processo de difusão das representações, o grupo resiste ou não às idéias difundidas. Demonstra que neste momento, ocorre a constituição de uma resistência forte, uma não aceitação e com isso a produção de uma RS do fato que possibilite a negação do mesmo, agora se este fenômeno vier ao encontro dos interesses do grupo, ou uma resistência fraca estabelecida pelos sujeitos, é onde a RS acaba sendo aceita da forma difundida. Sendo assim, BAUER (1994), define o conceito de RS através de uma das suas funções, a resistência.

*"(...) as RS são a produção cultural de uma comunidade, que tem como um de seus objetivos resistir a conceitos, conhecimentos e atividades que ameaçam destruir sua identidade(BAUER,1994: p.229)."*

Destacamos também a definição de "resistência" de BAUER(1994), pois ele coloca em evidência a idéia de criatividade ligada a este conceito.

*"(...) Para nós a resistência se constitui em uma qualidade do canal de comunicação, isto é, um atributo da relação entre fonte e audiência; mas ela é, também, uma forma de criatividade que introduz e garante a diversidade do sistema a médio e longo prazo(BAUER,1994: p.243)."*

JOFFE (1994), ao discutir a RS da Aids, observa que esta doença é tida entre os grupos como "condição estrangeira", como algo que não é do meu grupo, que não é meu, ou seja, "eu não", "o meu grupo não". A origem da doença é do outro. Esta seria a forma de proteção, defesa dos grupos. Neste trabalho é utilizada a concepção de o "núcleo central" para encontrar a RS do grupo sobre o objeto analisado, que no caso seria o "outro". A autora define um pressuposto sobre o conceito de RS, para ela: *"(...) as representações sociais são plasmadas na interação entre o pensamento popular e o contexto social em que*

*esse pensamento acontece (JOFFE,1994: p.300).*” Este trabalho permite uma leitura clara da RS de um grupo de especialistas.

Veloz et al (1999) ao pesquisarem a "Representação social do envelhecimento" não definem um conceito específico de RS, fazem a opção de trabalhar com a definição dos clássicos da TRS. No decorrer do texto são citados e discutidas as definições do conceito de RS e assimilados ao objeto proposto, o envelhecimento. As representações sociais do envelhecimento no grupo pesquisado são: "*perda dos laços familiares*", "*perda do ritmo de trabalho*" e "*desgaste da máquina humana*", destacando uma variável de gênero em que as mulheres ressaltam as relações domésticas e familiares e os homens o reconhecimento através do trabalho e uma idealização do corpo. Nesta pesquisa, evidencia-se também a importância do método de análise, o Alceste, que trabalha com uma "análise lexical clássica" através da ocorrência das palavras. Grifamos aqui, que este não será o nosso método de análise, em virtude disto não exploraremos mais esta discussão, a intenção nossa aqui é apenas pontuar os campos de atuação da RS, como as definições encontradas nestas pesquisas.

CAMPOS e LAGARES (2001) com o objetivo de propor um modelo de análise do comportamento do trânsito utilizam a TRS. Os autores demonstram que os motoristas estudados se julgam melhores que os outros motoristas. Pontuam também que os sujeitos desenvolvem uma representação negativa do trânsito e com isso justificam as suas falhas, ou seja, o ato de negarem as regras do trânsito. CAMPOS e LAGARES (2001) estão próximos da definição de BAUER (1994) pois a idéia da função da resistência na RS aparece em sua definição.

*"um conjunto de significados sociais organizados em uma estrutura que resiste à mudança. Esta estrutura tem uma parte, um subconjunto de elementos, composta de regularidades, de constantes que resistem às transformações pequenas, imediatas ou conjunturais do contexto e, uma segunda parte, um segundo subconjunto de elementos, que se adapta facilmente às alterações cotidianas do meio, às alterações não-permanentes do contexto social imediato. Cada grupo constrói assim um significado partilhado acerca de uma dada situação e este significado é relativamente adaptável ao contexto imediato, mas, ao mesmo tempo, suficientemente estável para não permitir que o significado atribuído à situação sofra alterações importantes diante da menor variação contextual (CAMPOS e LAGARES, 2001: p.790)."*

Apontamos aqui a importância prática das RS reconhecidas nestes autores, BAUER (1994) e CAMPOS e LAGARES (2001) , quando consideram a resistência como parte das

suas definições. Remetemo-nos neste momento às discussões sobre cultura (GEERTZ/1989). Na cultura de uma comunidade as mudanças sempre ocorrem apenas nas margens da estrutura cultural, pois a estrutura, a "espinha dorsal" de uma cultura é resistente as influências culturais recebidas.

FONSECA (2001) ao pesquisar sobre "papel do educador no curso de Pedagogia", com o objetivo de definir as representações sociais que o educador tem da própria formação através dos processos de formação oferecidos em uma Universidade específica, tomando como premissa as "*determinações históricas, políticas, econômicas, culturais*" que provocam influências nas práticas pedagógicas desses educadores desorganizando seus conhecimentos e práticas, em que muitos se acomodam ou se descomprometem em relação aos seus papéis na educação. Observamos que a contribuição deste trabalho está nas associações feitas entre a TRS com o materialismo histórico. Sobre a opção pelas RS, a autora ressalta:

*"a premissa essencial do conhecimento através das RS, as quais emergem das comunicações e relações viabilizadas entre o imaginário e o real, e se orientam como resultado de determinadas práticas e saberes construídos no convívio cotidiano(FONSECA, 2001:p.12)."*

Na sua caminhada ela resgata a necessidade de um professor reflexivo, que supere as posturas tradicionalistas, considere as mudanças históricas e visualize um processo de formação dos indivíduos com múltiplas dimensões.

IGNARRA (2002) que investiga as RS da profissão da medicina entre os estudantes. Partindo do pressuposto de uma crise de identidade do profissional desta área, demonstrada através de uma discussão histórica, pontua alguns fatores: a medicina vista como uma profissão nobre; como voluntária, preocupada com os problemas sociais; como uma profissão liberal; como um profissional que deve ser desligado dos interesses comerciais, deve preocupar primeiro com a saúde do paciente e com isso, reconhecida socialmente. Vivencia agora, desenvolvimento de especializações, tecnológico, assalariamento, competição entre os profissionais. Segundo IGNARRA (2002) esses fatores ainda não tem uma significação no senso comum, ainda prevalece as representações sociais ligadas ao profissional, voluntário, nobre, liberal. Tanto que a representação social que predominou do grupo pesquisado como a maior qualidade de um médico, foi a do altruísmo.

Na nossa pesquisa piloto, encontramos definições sobre o profissional de Odontologia próximas a este conflito.

*"É maravilhoso você poder fazer alguma coisa por alguém e vê-lo satisfeito, principalmente quando se trata de saúde" (Questão 04, aluno 11)*

*"Uma profissão que me encontrei e posso ajudar muitas pessoas" (questão 04, resposta 27)*

Visualizamos ainda, como contribuição deste trabalho (IGNARRA, 2002) a associação do conceito de *RS* (Moscovici) com o conceito de *Habitus* (Bourdieu). Esta associação é pertinente por termos em Bourdieu um crítico ao olhar economicista sobre as relações entre os homens. Como sociólogo defende as suas idéias baseadas em um "poder simbólico" que movimenta os homens, tanto que IGNARRA (2002) constata que a representação mais forte entre os estudantes sobre a medicina é associada à idéia de dádiva, os médicos têm a obrigação de curar, de ajudar, não aparece explicitamente nas representações a idéia de dinheiro, os que falam sobre ele associam a uma idéia de postura negativa do profissional.

Estes estudos nos são importantes pois podemos constatar tanto a amplitude do campo de atuação das RS como a criatividade que a teoria possibilita, estando aberta à utilização e associação a vários métodos e outras teorias que a complementem. A TRS possibilita a abertura, a criatividade, mas não funciona se não estiver embasada num rigor científico em que os seus conceitos principais sejam entendidos e aplicados pelo pesquisador.

Chegamos agora em um ponto delicado dos nossos estudos, o momento de uma tomada de posição sobre a nossa definição de RS.

Entendemos que RS é um construto teórico composto por um conjunto de comunicações que transitam entre os indivíduos formando e transformando essas comunicações segundo os interesses do indivíduo e do grupo. Tendo ainda como um ponto central e prático a resistência (BAUER:1994), mas uma resistência que não é apenas negadora, uma resistência que permite a transformação desde que não desmantele a si e ao grupo. Consideramos que é através desta definição que poderemos chegar ao "sentido" representativo que os estudantes de Odontologia estabelecem para a disciplina de ciências sociais.

Observamos que as disciplinas ligadas as Ciências Biológicas parecem ser mais familiares para os alunos da Odontologia, do que as disciplinas ligadas as ciências humanas, as Ciências Sociais em particular.

Apropriamo-nos das constatações de IGNARRA (2002) em relação a uma crise social da identidade do profissional de medicina, para questionar se este também não seria um fator importante para observarmos na Odontologia, ou seja, as transformações que também ocorreram nesta profissão, principalmente em relação a aplicação de uma ótica social. Questionamos como esta nova ótica, o social, esta sendo apresentado, junto aos alunos que optaram por esta profissão. Qual a representação social que os alunos estão atribuindo a disciplina de Ciências Sociais, no curso do Odontologia.

## **2.1 Objetivo**

O objetivo da nossa pesquisa é coletar, através das falas dos alunos do curso de Odontologia, quais são as representações sociais construídas com relação à disciplina de Ciências Sociais.

Em virtude de estarmos desenvolvendo uma pesquisa de caráter exploratório, nos foi necessário estabelecermos um objetivo específico, o de criar um instrumento de pesquisa que nos possibilitasse coletar os dados de forma que pudéssemos apreender qual a representação social da disciplina.

A construção do nosso instrumento de pesquisa aconteceu da seguinte forma:

- Primeiramente, desenvolvemos um questionário inicial que aplicamos na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP, com os alunos do último ano do curso. Nesta aplicação observamos deficiências em algumas questões como também a extensão do questionário.
- Refizemos o questionário, mudando algumas questões como retiramos outras, e apresentamos para a banca de qualificação. Recebemos o questionamento de que o mesmo não abarcaria todo o nosso objetivo, e que as representações sociais, na maioria das vezes não são apreendidas através de um único instrumento de coleta de dados. Seria necessário mais de um tipo.
- Estabelecemos como meta a construção de um instrumento de dados em que os alunos fossem livres para expressar a sua visão, outro que eles apresentassem simular uma

“medida de atitudes” quanto a fatores diretos e indiretos ligados a sua futura profissão e um questionário semi estruturado.

- Pensando na associação livre, foi criado por um estudante de artes, uma charge específica para a nossa pesquisa (anexo 01). Solicitamos aos sujeitos que elaborassem um texto analisando a figura.
- Quanto a medição de atitudes, elaboramos uma escala Likert, composta por vários temas, que foram sorteados primeiramente para ser anexados a uma tabela, e os estudantes deveriam estabelecer um grau de importância (0 a 10) entre os mesmos.
- E para completar elaboramos um questionário composto de oito questões, contemplando os assuntos, universidade, profissão e disciplina de Ciências Sociais. Com relação aos temas universidade e profissão estabelecemos uma relação entre antes de entrar o que pensavam e depois que entraram o que pensam. Quanto a disciplina concentramos as perguntas em o porque é oferecida, qual a contribuição, mudaria alguma coisa e como o professor deveria trabalhar.
- A ordem que estabelecemos para o instrumento de pesquisa foi: carta de apresentação; ficha de identificação; figura; escala Likert e questionário.

## CAPÍTULO 03 MÉTODO

### 3.1 Descrição dos nossos participantes da pesquisa.

A nossa pesquisa se desenvolveu na Universidade Estadual Paulista-UNESP, que atualmente é dividida em 16 *campi* implantados e 07 em processo de implantação e na graduação oferecem 49 cursos.

**Quadro 02: Demonstrativo dos Campus implantados e em processo de implantação da UNESP e os respectivos cursos existentes**

<i>Campi</i>	<i>Campi em processo de implantação</i>	Cursos	
Araçatuba Araraquara Assis Bauru Botucatu Franca Guaratinguetá Ilha Solteira Jaboticabal Marília Presidente Prudente Rio Claro São José do Rio Preto São José dos Campos São Paulo São Vicente	Dracena Itapeva Ourinhos Registro Rosana Sorocaba/Iperó Tupã	Administração Pública; Agronomia Arquitetura e Urbanismo Artes Plásticas Biblioteconomia Ciências Biológicas Ciência da Computação Ciências Econômicas Ciências Sociais Comunicação Social Desenho Industrial Direito Ecologia Educação Artística Educação física Enfermagem Engenharia de Alimentos Engenharia Ambiental Engenharia Cartográfica Engenharia Civil	Engenharia Elétrica Engenharia Florestal Engenharia Mecânica Engenharia de Produção Mecânica Estatística Farmácia-Bioquímica Filosofia Física Fisioterapia Fonaudiologia Geografia Geologia História Letras Letras Tradutor Matemática Medicina Medicina Veterinária Música

Dados retirados do site da Universidade: [www.unesp.br](http://www.unesp.br)

Com relação a “missão da Universidade Estadual Paulista-UNESP destacamos:

*"(...) rege-se pelos princípios de liberdade de pensamento e de expressão e de desenvolvimento crítico e reflexivo, com o objetivo permanente de criação e de transmissão do saber e da cultura, devendo: I- criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; II- oferecer ensino público, gratuito e de qualidade, sem discriminação de qualquer natureza; III- formar cidadãos capacitados para o exercício da investigação e das diferentes profissões; IV- privilegiar e estimular a atividade intelectual e a reflexão continuada sobre a sociedade brasileira, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social; V- promover atividades de extensão e de articulação com a comunidade (art. 2ª ESUNESP 2001:04)".*

Observamos que a "missão" apresentada neste fragmento do projeto da Universidade, sustenta idéias tanto de um modelo *idealista* – no qual ocorre predomínio da busca pelo conhecimento, da verdade através da pesquisa e esta sustenta as bases para o ensino – como também um modelo *funcionalista*, em que ocorre uma prestação de serviços ao Estado através do desenvolvimento das comunidades onde os institutos se localizam, e este desenvolvimento acontece tanto com a prática da extensão universitária, como de um oferecimento de mão-de-obra especializada.

Ressaltamos o modelo discutido por Castanho (2000) que seria *"o modelo democrático nacional participativo"*, em que se preserva o espírito crítico da universidade, o seu ir e vir junto da política, sem ser em momento algum uma instituição política<sup>2</sup>. A manutenção/participação da cultura social e a formação de indivíduos ativos, capazes de contribuir no desenvolvimento social.

Continuando a descrição, do campi<sup>3</sup>, onde coletamos os nossos dados junto aos alunos do 3º ano diurno e do 4º ano noturno do curso de Odontologia.

A Faculdade desse campi, teve sua criação iniciada em 1954 com a participação de vários médicos e políticos da cidade. Neste ano, 1954, passou a proposta pela Câmara Municipal, com a ressalva que a faculdade só poderia ser implantada após a doação do terreno e prédios para o seu exercício. Em 1955, é aprovado a sua implantação como a doação do prédio e terreno. Primeiramente, seria uma faculdade que ofereceria os cursos de Farmácia e Odontologia. Em 22/05/1957 autorizaram o início do curso, que teve a sua

---

<sup>2</sup> Nos referimos aqui a política que fundamenta, cria e executa as leis que regem a administração do Estado. A Universidade não teria uma participação direta nestes processos. Principalmente nas eleições dos candidatos. Não se trata de uma instituição influenciadora.

primeira turma formada em 16/12/1960. O reconhecimento do curso aconteceu em 10/10/1961. Primeiramente funcionava em regime de autarquia especial, que tem a alteração em 30/01/1976 quando é encampada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Em 1984 inicia-se o movimento para a implantação de outro, que é consolidado em 1988.

O currículo de Odontologia deste campi, publicado no Diário Oficial nº 20 dia 31/01/1978, não contempla a disciplina de Ciências Sociais, encontramos apenas as disciplinas de “Odontologia preventiva” “Ortodontia preventiva”, que não está explícito discussão sobre o social, mas deve ter como objetivo a educação para a saúde. As Ciências Sociais aparece na alteração de 19/10/1988 com um total de 4 créditos.

O Atual projeto pedagógico, faz referência a formação de um profissional que tenha uma visão integrada, abrangendo todo o processo de tratamento necessário ao paciente. Está fundamentado nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC, em que o perfil deste profissional deve ser de um profissional generalista. Observamos que o ideal de professor não é o que sabe e sim o que compreende, considera que este estará apto a ensinar. Em relação ao currículo deve ser desenvolvido objetivando:

- Aprofundar os conceitos éticos, morais e profissionais;
- Utilizar dos conhecimentos descobertos nas mais variadas áreas de pesquisa, prol da sociedade como um todo;
- Estabelecer condições para um bom diagnóstico dos pacientes, como um bom planejamento e desenvolvimento do tratamento, possibilitando uma resolução integral do problema.
- Procurar diagnosticar o paciente como um todo.
- Integrar a Odontologia as demais ciências ligadas à saúde.
- Capacidade de realizar planos de tratamento compatíveis com a realidade do paciente e as necessidades de saúde.
- Associar organização, qualidade e produtividade, sem prejuízo ao paciente ou a valorização da profissão.

---

<sup>3</sup> Em virtude de garantirmos sigilo aos sujeitos, optamos por não especificar qual campi iremos trabalhar, chamaremos de um dos campi.

- Ser um profissional multiplicador das informações, colaborando para a educação do paciente e comunidades, através de uma prática da odontologia preventiva.
- Buscar uma constante atualização.
- Desenvolver a curiosidade pelas mais variadas áreas de conhecimento, adquirindo uma cultura geral, em busca de formar um ser humano universal (Documento: Plano Pedagógico, 2001: p.5/6).

O currículo pautado por esses objetivos, teve sua publicação no Diário Oficial nº 41 dia 04/03/1993, em que é dividido por matérias e disciplinas obrigatórias, formação básica e profissionalizante. Neste currículo encontra-se a disciplina de Ciências Sociais e Ciências Sociais aplicadas a Odontologia com um total de oito créditos, sendo oferecida no primeiro ano. A UNESP, vem desenvolvendo junto a seus *campi* um processo de avaliação institucional, através deste, destacamos alguns dados referente a disciplina de Ciências Sociais, em que comparamos com a disciplina de Anatomia. As questões que foram aplicadas junto aos alunos são do tipo: “*Quanto ao planejamento das aulas; Estimula o aluno a participar da aula; Fornece informações, instruções ou explicações detalhadas e claras aos alunos quando necessário (Questionário UNESP)*”. As questões não são abertas, para todas existe as opções (A,B e C), em que a alternativa A corresponde a negação, a alternativa B relaciona se ao regular e a alternativa C ao ótimo.

- *Figura 01: Distribuição das avaliações atribuídas as disciplinas de Ciências Sociais e Anatomia, entre os anos de 1999, 2000 e 2001 – UNESP.*

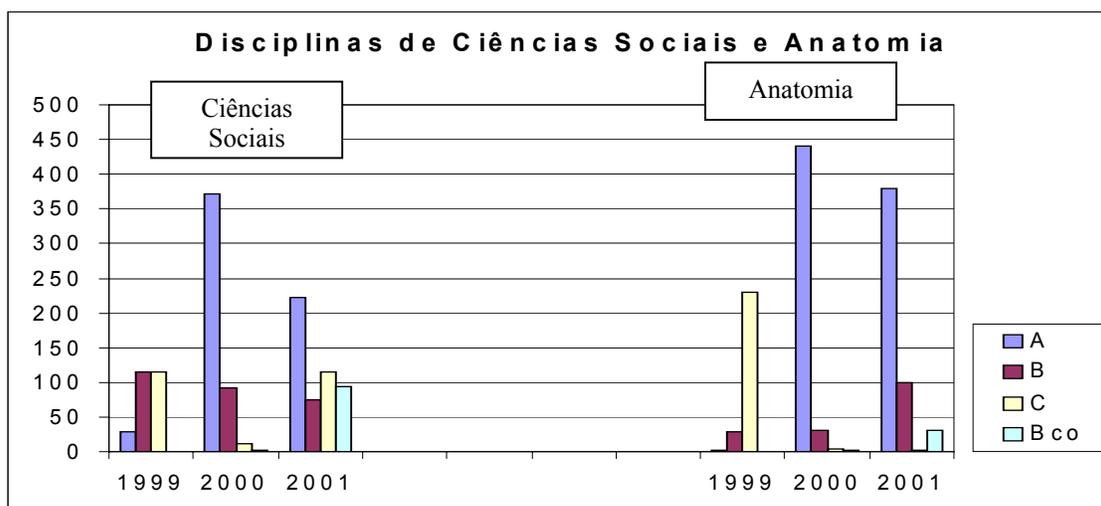


Figura 01: Dados retirados dos relatórios de avaliação de publicação interna da UNESP. Referentes anos de 1999,2000 e 2001

Tanto a disciplina de Ciências Sociais como a disciplina de Anatomia aparecem com um alto índice de insatisfação por parte dos alunos. Esse dado nos leva a questionar a idéia de uma negação por parte dos alunos as disciplinas humanas e as disciplinas de formação básica ligadas a área de formação. Destacamos ainda, que a disciplina de Ciências Sociais, observada isoladamente entre os anos, apresenta uma alteração no índice de insatisfação no ano de 2000.

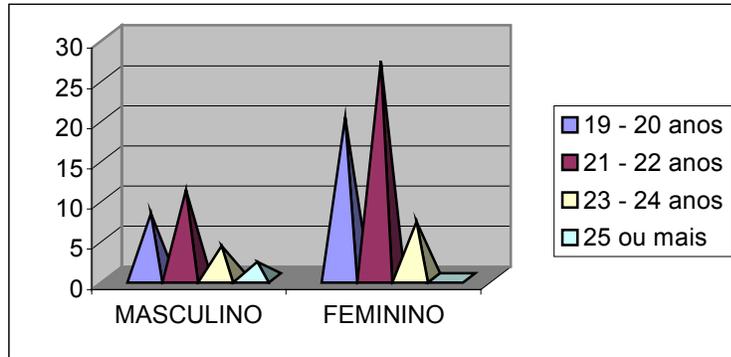
### **3.1.1 Descrição dos sujeitos**

Os sujeitos da nossa pesquisa foram os alunos do Curso de Odontologia, de um dos campi da UNESP. Participaram setenta e nove (79) alunos que freqüentam o 3º ano diurno e trinta (30) alunos do 4º ano noturno. Ressaltamos que foi por haver uma diferença no currículo do curso com relação aos períodos que trabalhamos com 3º e 4º período. Os alunos do diurno (integral) fazem o curso em 4 anos, já o noturno, por ser meio período, o curso é de seis anos. Quanto ao número de alunos, coletamos os dados apenas com o que estavam em sala, sendo que o número de vagas oferecido pela Faculdade ao Integral é de oitenta alunos, do noturno de trinta alunos. A disciplina de Ciências Sociais é oferecida em ambos os turnos no 1º ano, optamos pelos alunos de períodos à frente, considerando que no mesmo ano, o aluno poderia ainda ter ressalvas em expor-se com relação a disciplina, como também poderiam expressar suas respostas com visão mais distanciada, partindo do pressuposto que já teriam cursado a disciplina e várias outras oferecidas no curso que possibilitariam ter uma idéia maior sobre o curso e a disciplina de Ciências Sociais dentro do currículo da Odontologia.

Aplicamos um questionário composto de uma ficha de identificação dos sujeitos, que utilizaremos agora complementar a nossa descrição dos sujeitos. Os dados serão expostos através de gráficos.

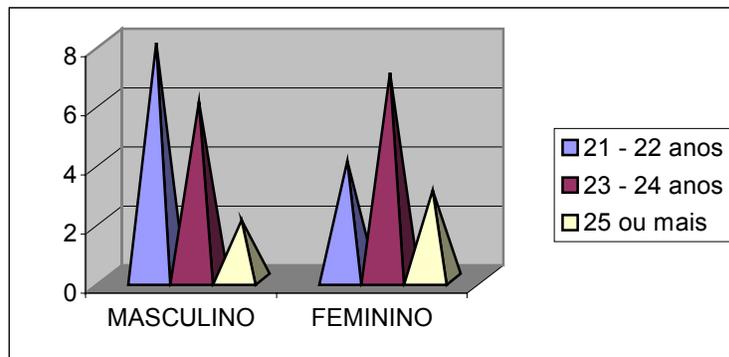
Na figura 02, pode ser observado que entre os nossos sujeitos há um predomínio do sexo feminino cursando Odontologia. E quanto a idade, observamos que a maioria dos alunos estão entre 19 e 22 anos de idade, que demonstra não estarem atrasados na formação, tendo como parâmetro os processos de formação do ensino primário até o superior.

- *Figura 02: Distribuição por idade e sexo dos estudantes de Odontologia do período Integral.*



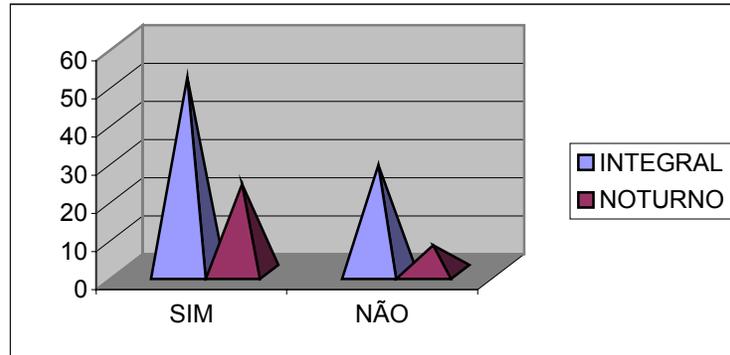
Na figura 03, referente a amostragem de gênero e idade com relação aos alunos do noturno, observamos que não temos alunos menores de 21 anos. Observamos que ou estes alunos fizeram outros cursos antes de iniciar Odontologia, ou iniciaram a sua formação mais tarde. Verifica-se também que existe uma participação maior do sexo masculino, com relação aos alunos do integral.

- *Figura 03: Distribuição por sexo e idade dos estudantes de Odontologia do período noturno.*



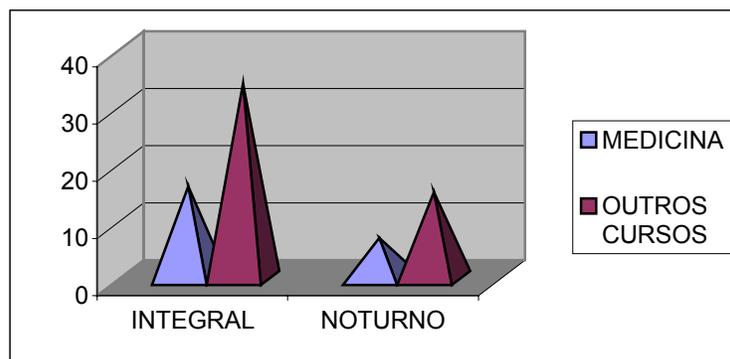
Na figura 04 que a maioria dos nossos sujeitos já prestaram outros vestibulares, e neste caso em particular não há um diferencial significativo entre as turmas.

- *Figura 04: Distribuição dos alunos por períodos e a questão de já terem prestado outro(s) vestibular (es).*



Nesses vestibulares prestados, observamos que o curso de Medicina se destacou dentre todos os outros. A figura 05, apresenta a procura que teve pela medicina em ambas as turmas, optamos aqui por destacar como “outros” todos os cursos que foram procurados menos a medicina. Ressaltamos que esta opção é em virtude de ser uma hipótese instigante, para refletir, será que o odontólogo não procura este curso por não ter sido aprovado no vestibular de medicina?

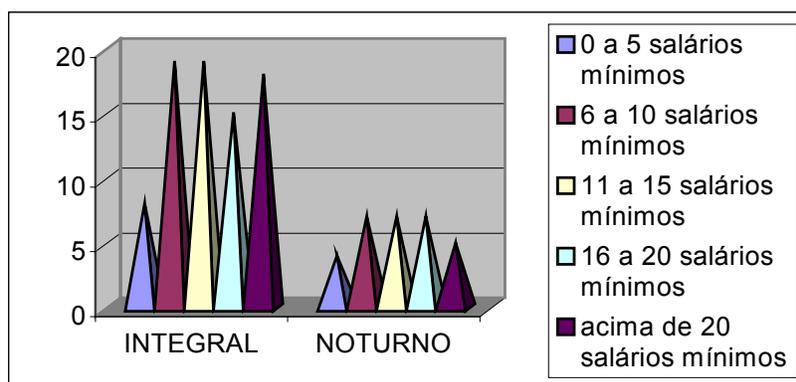
- *Figura 05: Distribuição dos sujeitos e a opção feita nos vestibulares prestados, entre o curso de Medicina e outros cursos.*



Na figura 05 pode ser visualizado os dados com relação ao rendimento mediano mensal das famílias dos estudantes. Observa-se que a maioria dos sujeitos, em ambos os

períodos, são provenientes de famílias com uma renda econômica alta, considerando com base o salário mínimo.

- *Figura 06: Distribuição dos estudantes do curso de Odontologia das turmas do período integral e noturno e a renda familiar.*



Esse dado nos possibilita destacar a idéia defendida no *senso comum*, de que o curso de Odontologia é mais procurado por pessoas de origem de classes sociais mais altas. Como também, por ser um curso caro, em virtude de exigir um instrumental de trabalho grande, e os estudantes não podem pegar emprestado, cada um precisa ter o seu.

Esse dado nos possibilita ainda, comentar uma observação feita no momento que aplicamos nosso questionário, tinha apenas uma aluna negra, e questionando o professor que acompanhava-me, ele disse que em todos os anos de trabalho que já tem na instituição, não lembra de ter tido alunos negros cursando odontologia naquela instituição.

### 3.2 Os instrumentos de análise

O instrumento de análise utilizado foi dividido em : a) carta de apresentação; b) escala likert; c) análise da figura e d) questionário com ficha de identificação. **(Anexo01)**

A carta elaborada através de uma idéia central referente ao nosso objetivo, solicitação de colaboração e autorização para utilização e divulgação dos dados coletados. **(Anexo 01)**

A escala likert foi composta por temas ligados à subjetividade, à profissão e ao econômico, em que os alunos deveriam estabelecer um grau de importância entre os

mesmos. Os temas forma sendo anexados a tabela através de sorteio, para que em momento algum pudesse ocorrer a possibilidade de indução nas respostas.

A figura apresentada para análise dos sujeitos, foi uma charge, em que apresenta-se a figura de um cirurgião dentista e pacientes com as cabeças nas mãos, a idéia inicial foi de questionar qual a visão que eles estabeleciam sobre o tratamento odontológico, curativo ou preventivo.

Figura 07: Charge utilizada no instrumento de pesquisa como uma associação livre.



O questionário que elaboramos foi composto por nove questões, que estavam objetivadas entre a visão de universidade, de profissão e sobre a disciplina e o papel das Ciências Sociais na Odontologia.

### 3.3 Procedimento

Quanto ao instrumento, por estarmos desenvolvendo uma pesquisa de caráter exploratório, nos foi necessário estabelecermos um objetivo específico, o de criar um instrumento de pesquisa que nos possibilitasse coletar os dados de forma que pudéssemos apreender qual a representação social da disciplina.

A construção do nosso instrumento de pesquisa aconteceu da seguinte forma. Primeiramente, desenvolvemos um questionário inicial que aplicamos na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP, com os alunos do último ano do curso. Nesta

aplicação observamos deficiências em algumas questões como também a extensão do questionário. Num segundo momento, refizemos o questionário, mudando algumas questões como retiramos outras, e apresentamos para a banca de qualificação. Recebemos o questionamento de que o mesmo não abarcaria todo o nosso objetivo, e que as representações sociais, na maioria das vezes não são apreendidas através de um único instrumento de coleta de dados. Seria necessário mais de um tipo. Estabelecemos como meta a construção de um instrumento de dados em que os alunos fossem livres para expressar a sua visão, outro que eles apresentassem simular uma “medida de atitudes” quanto a fatores diretos e indiretos ligados a sua futura profissão e um questionário semi estruturado.

Pensando na associação livre, foi criado por um estudante de artes, uma charge específica para a nossa pesquisa (**anexo 02**). Solicitamos aos sujeitos que elaborassem um texto analisando a figura. Quanto a medição de atitudes, elaboramos uma escala Likert, composta por vários temas, que foram sorteados primeiramente para ser anexados a uma tabela, e os estudantes deveriam estabelecer um grau de importância (1 a 10) entre os mesmos. E para completar elaboramos um questionário composto de oito questões, contemplando os assuntos, universidade, profissão e disciplina de Ciências Sociais. Com relação aos temas universidade e profissão estabelecemos uma relação entre antes de entrar o que pensavam e depois que entraram o que pensam. Quanto a disciplina concentramos as perguntas em o porque é oferecida, qual a contribuição, mudaria alguma coisa e como o professor deveria trabalhar.

A ordem que estabelecemos para o instrumento de pesquisa foi: carta de apresentação; ficha de identificação; figura; escala Likert e questionário.

Primeiramente, estabelecemos um contato com a direção da Faculdade e coordenação do curso, solicitando autorização através de uma carta de apresentação do projeto e da necessidade da colaboração para o desenvolvimento do mesmo.

Com a autorização do diretor e colaboração dos professores, aplicamos o instrumento de pesquisa. Esta aplicação ocorreu de forma coletiva com o alunos da turma integral no período da manhã, utilizando uma parte da aula de Dentística 1, e na turma do noturno, logo no início das aulas no laboratório de Endodontia.

Para a análise dos dados optamos pelas técnicas da análise de conteúdo, que pode ser entendida como “(...) *um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens* (BARDIN, 1977, p38)”. Podemos dizer que a análise de conteúdo trabalha com a palavra, com a busca de sentido atribuído por cada indivíduo através das palavras na mensagem dentro das comunicações.

Justificamos a opção por esta técnica de pesquisa a partir do momento que estamos trabalhando com a busca das representações sociais que os alunos do curso de Odontologia têm sobre a disciplina de Ciências Sociais. Partindo do pressuposto de que a Teoria das Representações Sociais é defendida por MOSCOVICI (1978) como a teoria do “*mundo das comunicações*”, consideramos a análise de conteúdo a técnica que melhor possibilita trabalhar os dados para o reconhecimento das representações sociais construídas pelos sujeitos de nossa pesquisa a respeito das Ciências Sociais.

Após a coleta de dados, separamos e numeramos as folhas do instrumento aplicado, a seguir descrevemos os mesmos, separando os itens por questões e sujeitos.

Num segundo momento, iniciamos a leitura das tabulações de 18 quadros (diurno e noturno – **Anexo 03**), formulando categorias e subcategorias respectivas a cada questão analisada. No decorrer do processo, começamos a ter problemas com falas que se tornavam presentes em mais de uma categoria, com isso, reiniciamos o processo de categorização optando por categorias mais amplas, que serão chamadas de “*motivos mais significativos*”<sup>4</sup>. Nelas os dados formam reagrupados, possibilitando-nos enxergar as frequências de uma forma mais fidedigna aos sentidos predominantes nas falas dos nosso sujeitos.

Tínhamos também a intenção de repetir as mesmas categorias entre os sujeitos da turma integral e do noturno, mas isso não foi possível, em virtude de haver algumas discrepâncias entre as mesmas. Com a preocupação de não estabelecermos categorias que amarrassem as falas dos sujeitos, optamos por criar categorias novas quando necessário.

Ressaltamos ainda que, por estar buscando a frequência das respostas, estabelecemos como regra de um modo geral, que consideraríamos para análise apenas os dados que apresentassem um mínimo de cinco respostas, a não ser algum dado fosse demasiadamente necessário destacar, mesmo não estando acima do mínimo estabelecido.

---

<sup>4</sup> Este modelo segue a proposta de FRANCO (2003) para análise de conteúdo.



## Capítulo 04

### **Resultados e discussão**

Primeiramente nos propomos a fazer uma recapitulação, mesmo que breve, das considerações a que chegamos até o presente momento na nossa revisão bibliográfica.

#### **Visualizamos a universidade:**

- Como uma instituição social que vivencia no momento uma crise social entre os seus papéis enquanto formadora e produtora de conhecimento, e as políticas públicas baseadas nos ideais econômicos. Nessa crise, predomina a intenção por parte da universidade de manter-se como um instituição social e as políticas públicas por transformá-la em uma organização social (CHAÍ, 2003). Prevalece aqui a defesa por parte da universidade pela condição de autonomia frente à Sociedade e ao Estado.
- A universidade teria ainda como modelo, a instituição social, pautada pela busca da verdade através do conhecimento, teria uma participação junto às políticas do Estado, sem em momento algum ser uma instituição política.
- Participa também da formação de profissionais necessários ao mercado, da construção de instrumentais necessários para o desenvolvimento tecnológico, sem tornar-se uma empresa. Destaca-se, ainda, a busca pelo conhecimento que não seja apenas o aplicado ao mercado e a sociedade de uma forma pragmática.

#### **A profissão de Odontologia:**

- vivência o conflito do reconhecimento do seu objeto dentro/como parte de uma totalidade maior, o corpo humano. Para conseguir formar-se como profissão independente, distinta da medicina, os cirurgiões dentistas “desligam” a boca e

os dentes do corpo humano. Hoje, o processo iniciado é a importância de reconhecer esta totalidade.

**Entendemos as representações sociais:**

- como um construto teórico composto por um conjunto de comunicações que transitam entre os indivíduos formando e transformando essas comunicações segundo os interesses do indivíduo e do grupo. Tendo ainda um ponto central e prático, à resistência (BAUER, 1994), mas uma resistência que não é apenas negadora, uma resistência que permite a transformação desde que não desmantele a si e ao grupo.

Partindo para a análise e interpretação dos dados coletados<sup>5</sup>, na busca de apreender as representações sociais dos sujeitos entrevistados, nos propomos a desenvolver a construção das imagens coletadas seguindo a ordem do questionário: Universidade, Odontologia e a disciplina de Ciências Sociais.

#### **4.1 A imagem da Universidade**

As questões que privilegiavam diretamente a Universidade na nossa pesquisa foram: “Antes do seu ingresso, o que era Universidade para você?” e “Como você vê a Universidade hoje?”. Buscamos com elas identificar a imagem estabelecida entre os sujeitos com relação a Universidade *antes e depois* de seu ingresso.

Com relação à primeira questão, explicitada no quadro 03, podemos observar que há predomínio da visão de uma universidade formadora, mas esta formação não abrange o todo de um ser humano, esta formação tem um enfoque para o profissional, tanto que 34% dos sujeitos entrevistados destacam este fator, 15% privilegiam a universidade como um universo de conhecimentos.

Temos mais 15% que a destacam como um espaço solidário e conflituoso, poderíamos dizer um espaço de contradições. É interessante ressaltar também, que 13% associam a Universidade às expectativas, apresentando dados tanto referentes a uma

---

<sup>5</sup> Nos quadros que estamos trabalhando apenas os dados que consideramos mais significativos para a apreensão das representações sociais. Sendo assim, todas as tabelas estarão, seguindo a opção dos procedimentos adotados, anexadas na íntegra, no final da dissertação.

expectativa possível como impossível; 12% associam ao desenvolvimento de competências e habilidades, apenas 6% faz referência ao ensino e à relação professor aluno. Uma das preocupações demonstradas é com relação à atenção dispensada do docente ao discente e 5% faz, ainda, referência ao desconhecimento do que seria uma universidade:

**QUADRO 03: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação à questão “o que era a universidade para você”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<b>Formação profissional</b>		32	34
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A universidade era para mim somente um local para a formação profissional da pessoa e servia também para ingressar a pessoa no mercado de trabalho</li> <li>• Universidade era um local onde aprendia uma profissão e era jogado para o mundo posteriormente</li> </ul>			
<b>Universo de conhecimento</b>		14	15
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu via a universidade como algo bem vasto, que o conhecimento seria de e em todas as áreas</li> <li>• Um lugar que esbanjava conhecimento</li> </ul>			
<b>Competências: responsabilidade; autonomia; liberdade</b>		11	12
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um lugar onde eu teria que cuidar de mim (sem a presença dos pais)</li> <li>• Um local onde entrava-se adolescente, cheio de des preocupações, tendo acabado de sair de um lar cercado de cuidados.... mas a medida que o tempo passasse seria um lugar para aprendermos uma profissão e sairmos prontos para a vida adulta</li> </ul>			
<b>Espaço: solidário, conflituoso, democrático, autoritário</b>		14	15
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade era um lugar onde encontraria muitos amigos, pessoas que se interessam pelas mesmas especialidades</li> <li>• Um lugar de tumultos e calmarias</li> </ul>			
<b>Ensino e professores</b>		05	5
<ul style="list-style-type: none"> <li>• os professores pacientes e sempre dispostos a ensinar os alunos. E também achava que teria tempo para estudar e pesquisar</li> <li>• Achava que era lugar de aprendizado constante, de colaboração, de reciprocidade entre alunos e professores</li> </ul>			
<b>Desconhecimento</b>		06	6
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era um universo distante e desconhecido</li> <li>• Eu desconhecia por completo. A maioria dos alunos de cursinho ou que estão cursando o Segundo grau não têm idéia do que realmente é ou iremos encontrar lá. É uma vida em que estamos nos preparando para a sociedade e para nos mesmos</li> </ul>			
<b>Expectativas: sonhos, novidade, surpresas, inatingível</b>		12	13
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parecia "inalcançável"</li> <li>• Um sonho, onde todos os meus problemas iriam acabar e só haveriam restos</li> <li>• Antes, a universidade era vista por mim como um lugar diferente, e que ao entrar ou mudaria completamente me tornando o mais preparo para a sociedade</li> </ul>			

No quadro 04, temos as respostas dos alunos do período noturno. Nesta a referência à formação profissional é parecida: 33%. Já com relação a um universo de conhecimentos, temos um diferencial, 26%. Mas a questão central em que o índice de frequência foi maior é em relação às expectativas. Neste item os sujeitos concentraram 41% das respostas.

Entre as duas turmas, é necessário lembrar que temos um diferencial com relação à idade: na turma do integral temos alunos a partir de 19 e 20 anos, já no noturno, a partir de 21 anos. Talvez esse seja um dado que demonstre uma diferença no olhar com relação à universidade de formação profissional e uma universidade que abarca um universo de conhecimentos e experiências, que teve frequência maior na turma do noturno.

**QUADRO 04: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que era a universidade para você”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Formação profissional		09	33
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Onde eu aprenderia tudo sobre minha profissão</li> <li>• Uma instituição que fornecia ao indivíduo a formação em um curso superior</li> </ul>			
Universo de conhecimentos: experiências		07	26
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade era algo distante, muito estudo. Onde ouvimos, aprendemos e saímos dela com conhecimento</li> <li>• Era algo que poderia de alguma forma mudar meu modo de pensar e possibilitar a abertura para novos horizontes, tanto no campo sócio-econômico como no cultural</li> </ul>			
Expectativas: sonhos, surpresas, realização, crescimento		11	41
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade em meu conceito era um mundo desconhecido, conhecido somente por outras pessoas cujos sentimentos não foram vivenciados por mim, faço a minha visão em que era uma fase de muito estudo e também como a melhor fase da vida</li> <li>• Mundo de descobertas</li> </ul>			

Por estarmos buscando o que é mais significativo entre ambas para que possamos conhecer as representações sociais estabelecidas pelos grupos, ou entre os grupos, observamos que a formação profissional tem um destaque significativo entre as turmas. Este olhar direcionado à formação profissional oferece indícios para a sustentação de uma cultura social em que predomina a formação individual, o indivíduo deve buscar formas de ingressar e sustentar-se dentro do mercado de trabalho capitalista, em que há um predomínio da competitividade e muitas diferenças são aparadas através do diploma.

No quadro 05, referente ao que visualizam a respeito da Universidade após o ingresso, observamos que há uma queda na frequência com relação ao item “exclusivamente formação profissional”, mas este item se estabelece com maior índice de respostas 28%. Temos uma relevância com relação ao tópico do quadro 03, definido como

“universo de conhecimento”, pois no quadro 05, temos um índice de frequência maior no item “conhecimento, pesquisa, aprendizado”, correspondente a 26%, o que nos leva a constatar que houve uma mudança na representação de alguns sujeitos.

**QUADRO 05: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “como você vê a universidade hoje?”**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Não houve mudança de olhar		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É como eu imaginava realmente</li> <li>• Da mesma maneira, porém de maneira prática</li> </ul>		25	28
Exclusivamente formação profissional		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como um ambiente que prepara pessoas comuns a entrar no mercado de trabalho como um profissional consciente do que está fazendo e da sua importância</li> <li>• Um local onde devemos buscar ao máximo nosso aprendizado para conseguirmos ser bons profissionais num futuro não muito distante</li> </ul>		07	8
Formação profissional e para vida		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um local onde se aprende de tudo, não só a parte profissional mas também das coisas que na vida tem que se passar, você querendo ou não</li> <li>• Além de me formar como profissional, fazendo com que eu conheça, aprenda e aplique meus conhecimentos ela me forma como humano, expandindo idéias, conhecendo pessoas, aumentando minha criatividade</li> </ul>		05	6
Formação política, comunitária		05	6
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma escola que forma cidadãos, nos ensina a ter autonomia, segurança, perspectivas, solidariedade, malícia, bons relacionamentos, noções de hierarquia, respeito, e com certeza também nos dão as informações técnicas</li> <li>• Hoje sei que podemos ajudar quem precisa, que aprendemos muito mais que as matérias lecionadas</li> </ul>		08	9
Espaço individualista, competitivo		08	9
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nem todas as pessoas são muito amigas e solidárias com você. Ocorre uma competição por notas e estágios</li> <li>• Universidade é um lugar onde se faz pouquíssimos amigos, grande maioria de concorrentes, lugar de grande competitividade, um querendo se sobressair sobre o outro, não importando como</li> </ul>		23	26
Conhecimento, pesquisa, aprendizado		23	26
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É muito mais do que pensava. Abre muitas portas e proporciona ensinamentos em todos os sentidos</li> <li>• Uma instituição não só de formação como de pesquisa</li> </ul>		08	9
Críticas estruturais e políticas		08	9
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom embasamento quanto à profissão, embora desde muitos aspectos a desejar, sendo necessário outros cursos e investimentos para me capacitar para a realidade clínica</li> <li>• no meu caso o curso é muito corrido (4 anos) não dá tempo de atuarmos como profissional em todas as áreas da Odontologia</li> </ul>		05	6
Formação particular: faculdade e currículo		05	6
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um local que precisa de mudanças que demorarão a ocorrer, e que tem pessoas que trabalham para isso ao mesmo tempo que tem aqueles que não o fazem</li> <li>• É sim como eu pensava, mas eu não relacionava as adversidades, e os problemas relacionados às verbas, manutenção e do próprio ensino/aprendizagem</li> </ul>			

O restante dos sujeitos se dividiram em “não houve mudança” (8%), “formação profissional e para vida” (8%), “espaço individualista, competitivo” (9%). Também 9% fazem críticas estruturais e políticas à universidade e apenas 6% para a formação particular, em que destacam questões referentes à própria faculdade e ao currículo.

No quadro 06, correspondente aos alunos do noturno, mantém-se o diferencial quanto ao olhar em relação aos alunos do integral, tanto que o índice maior de frequência é no item “espaço heterogêneo de descobertas e transformações” (41%). Destacam também a questão da “formação profissional e para a vida” (32%), ou seja, em momento algum nestes sujeitos encontramos uma concentração de frequência apenas com relação a formação profissional. Ressaltamos ainda que a categoria “questões e críticas estruturais, políticas, econômicas e educacionais”, específica desta turma, o número de respostas foi de 27%.

**QUADRO 06: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação à questão “como você vê a universidade hoje?”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Formação profissional e para vida		07	32
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para quem sabe usufruir, um ambiente que tem a possibilidade de proporcionar crescimento pessoal e profissional</li> <li>• Como uma escola onde nos formamos para o mercado de trabalho e para a vida. Nos tornamos profissionais e amadurecemos</li> </ul>			
Espaço heterogêneo de descobertas e transformações		09	41
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Também um lugar onde há pessoas de todas as formações, idéias diferentes e muitas vezes muita contradição</li> <li>• A universidade hoje é algo mais próximo onde pode-se absorver informações, pesquisar, trabalhar, ajudar, investir e buscar conhecimento e convivência</li> </ul>			
Questões e críticas estruturais, políticas, econômicas e educacionais		06	27
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A universidade hoje no Brasil está se sucateando, tendo um prognóstico não favorável, tendo um desfecho que pode ser semelhante às outras instituições estatais</li> <li>• Há muito interesse em pesquisa mas eu noto que o intuito maior é fazer novas descobertas, mas não para trazer melhorias aos pacientes, mas para o desenvolvedor de pesquisa ter seu nome reconhecido e se vangloriar cada vez mais e usufruir dos benefícios trazidos por este mérito</li> </ul>			

Podemos concluir que a universidade para a turma dos estudantes do integral tem uma representação social concentrada mais como instituição formadora do que de pesquisa e extensão. Teríamos aqui o predomínio de um modelo de universidade muito mais funcionalista que idealista (DREZZE & DEBELLE, 1993). Já entre os estudantes do noturno, teríamos uma universidade mais participativa, formadora, mas não apenas como

formação profissional. Os alunos destacam outras funções e contribuições da universidade como: pesquisa, extensão, formação comunitária e política. Talvez seja pertinente atribuir-lhe o modelo estabelecido por CASTANHO (2000), em que a universidade é participativa, buscando conhecimento e atuando politicamente na sociedade, sem ser uma instituição política.

#### 4.2 A imagem da profissão e do curso de Odontologia.

Com relação à imagem da profissão e do curso de Odontologia, temos um número maior de dados, pois além do questionário, contamos também com a análise da figura, apresentada no capítulo anterior, como instrumento relacionado a “associação livre”.

Nos dados referentes à análise da figura, quadro 07, a frequência maior foi com relação a “relação profissional paciente: mudança da prática odontológica”, obtendo 80% das respostas. Esta frequência confirma a hipótese de que a Odontologia vem buscando o reconhecimento do seu objeto dentro de uma totalidade maior, o corpo humano.

**QUADRO 07: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação à análise da figura.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Relação profissional paciente: mudança na prática odontológica		43	80
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infelizmente, a maioria dos cirurgiões dentistas tratam seus pacientes como uma boca, preocupam-se apenas com esta cavidade. Não dão importância, muitas vezes, para o fato que aquela boca faz parte de um ser humano que precisa de diálogo, atenção e consideração</li> <li>• Atualmente, muitos cirurgiões dentistas estão tratando apenas da boca, mais especificamente do dente de seu paciente; e esquecem que ele deve ser tratado em sua totalidade sistêmica, procurando atuar em conjunto com outras áreas médicas ( medicina, fono, fiso, etc...); além do que deve tratar o paciente como um ser humano, que merece respeito, carinho e atenção e isso está difícil de se ver hoje em dia. É por isso que as faculdades estão visando formar profissionais com a consciência de que eles tem que tratar seres humanos, oferecendo-lhes todo respeito e atenção que merecem</li> </ul>			
<b>Conhecimento profissional e geral</b>		11	20
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A odontologia não deve ser voltada só para a boca do paciente mas sim para todo o conjunto que forma o ser humano. O bom dentista não é aquele que conhece tudo sobre a profissão mas sim aquele que conhece e tenta entender a cabeça do ser humano</li> <li>• Cirurgiões dentistas estão alienados, em seus olhos só dentes, em suas cabeças apenas dentes tem o valor absoluto, esquecendo que eles fazem parte de um todo, ligados por nervos, veias e artéria que também fazem parte de um todo. Esquecem da importância de interagir e aplicar seus conhecimentos básicos na sua clínica; primeiro por estar fechado por 4 paredes; segundo pela ignorância de esquecer o que aprendeu na faculdade, dando importância a Quantidade de pessoas atendidas</li> </ul>			

Por mais que ainda exista resistência por parte de profissionais da área, podemos dizer que a construção de uma nova representação social quanto ao objeto de trabalho encontra-se em fase de mudança. É necessário também associar a esta totalidade o corpo humano, os aspectos culturais e sociais, que aparecem nestas respostas, mas ainda de forma muito sutil. Outro dado que destacou-se neste quadro, foi a importância de um “conhecimento profissional e geral maior por parte dos profissionais”, correspondendo a 20% das respostas.

No quadro 08, confirma-se a preocupação com a “relação profissional paciente: o item “mudança na prática odontológica” tem uma frequência de 100%. Nesse dado os sujeitos relatam as negligências de profissionais que não atentaram ainda para a mudança, o que, ao nosso ver não deixa de ser importante, pois estão evidenciando o que deve ser alterado, e querendo ou não, vem ao encontro das diretrizes curriculares (Odontologia, MEC/1998) ao ressaltarem a importância de uma formação mais humana aos futuros profissionais, em que os mesmos dispensem uma atenção maior aos seus pacientes.

**QUADRO 08: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a análise da figura.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<b>Relação profissional paciente: Mudança na prática odontológica profissional</b>		22	100
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os pacientes merecem todo nosso respeito e, ao invés de nos agradecerem pelo trabalho realizado, nós é que deveríamos agradecer-lhes pela oportunidade de aprendizado que temos com o seu tratamento seja na triagem ou em uma cirurgia. Entretanto não é isto que ocorre. Os pacientes são tratados como se apenas sua cabeça ou somente sua boca é que interessa. A pessoa física, o nome, a vida e seu estado psicológico, muitas vezes são deixados por segundo ou terceiro planos. São reconhecidos apenas pelo caso odontológico de tratamento, ou seja, o "sr. que tem cárie no 35", "a menina que tem doença periodontal", "aquele que tem halitose". Enfim, ao invés de respeitarmos as pessoas como seres humanos, estamos considerando-os meros pacientes sem vida - somente suas bocas é que interessam. Somos estes os doutores e profissionais de hoje, em pleno século XXI</li> <li>Muitas vezes profissionais da área de saúde, e muito comumente, nós, CD não nos preocupamos com o estado geral/sistêmico de saúde do paciente, mas sim e apenas com nossa área de atuação (ortodontia, dentisteria, etc). Então cabe a todos os profissionais da área de saúde se preocupar antes de mais nada com o estado geral de saúde do paciente, para aí sim, em uma Segunda etapa tratarmos o paciente de modo específico (endodônticamente, periodonticamente, etc), não se esquecendo que muitas vezes, existem relações entre as condições bucais e sistêmicas dos pacientes, onde poderemos atuar de modo direto para diagnosticar doenças ou alterações sistêmicas</li> </ul>			

Com relação ao questionário, as questões privilegiam o que o estudante visualizava sobre a Odontologia, antes e ao depois de entrar no curso.

A questão “o que você pensava sobre esta profissão” é evidenciada nos quadros 09 e 10. Em ambos, o maior índice de frequência é em relação ao “desconhecimento da amplitude do objeto, da profissão e do curso”: 62% no quadro 09 e 75% no quadro 10. Esse dado nos possibilita inferir que a Odontologia tem uma imagem sustentada em uma profissão que trata os dentes, isoladamente em um consultório, não tendo atividades a serem desenvolvidas na comunidade. Dentre algumas falas encontramos até a expressão “tapa buracos”.

No quadro 09, referente aos estudantes do integral, encontramos também uma frequência de 19% ligada às “expectativas e satisfação pessoal”, 11% destacam “cuidar da saúde das pessoas, reabilitação de pacientes” e 8% privilegiam o “retorno financeiro”. Esse dado é significativo, partindo do pressuposto que o financeiro é altamente privilegiado no nosso meio social e dentre as respostas, ficou com uma frequência menor.

**QUADRO 09: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “o que você pensava sobre esta profissão”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Desconhecia a amplitude do objeto: da profissão e do curso		39	62
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu pensava que era menos cansativa e sem tantos detalhes. Achava que era fácil fazer uma restauração, um canal, uma prótese. E também achava que todos os dentistas sabiam o que estavam fazendo</li> <li>• Que era uma profissão simples que apenas cuidava de cárie e colocava aparelhos não tendo visão do embasamento que deve-se ter para realizar um procedimento na boca de um paciente</li> </ul>			
Cuidar da saúde das pessoas, reabilitação de pacientes		07	11
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu achava legal poder ajudar a cuidar da saúde das pessoas</li> <li>• Uma profissão que além de restabelecer a função oral, poderia também aumentar a auto estima do paciente</li> </ul>			
Expectativas e satisfação pessoal		12	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adorava e ainda adoro. Pensava em cuidar de crianças e de idosos, dando os a oportunidade de sorrir "realmente" felizes</li> <li>• Tinha fascínio, idolatria. Achava interessante, o atendimento ao paciente, a destreza manual, o conhecimento necessário</li> </ul>			
Retorno financeiro		05	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queria ganhar dinheiro</li> <li>• Com bom futuro financeiro</li> </ul>			

Talvez seja pertinente lembrar da pesquisa desenvolvida por IGNARRA (2002), sobre estudantes de medicina, na qual estes não explicitam diretamente a sua representação pelo aspecto financeiro, este ficaria como algo secundário.

A Odontologia, é uma profissão próxima da medicina, tanto que no início da sua regularização enquanto profissão, eram apenas os médicos que poderiam exercer a profissão de cirurgião dentista, acrescentando ainda que o conflito para a sua regulamentação e reconhecimento enquanto uma profissão específica, tem suas raízes no isolamento do objeto do corpo humano, a boca. Esse isolamento teve como objetivo deixar de ser conhecida como um ramo da medicina (BOTAZZO, 2002).

Baseado nesses pressupostos, ressaltamos que o fato de colocar o “retorno financeiro” como um dado secundário, poder ser ainda reflexo das representações sociais que formam tanto os profissionais da Medicina como os da Odontologia.

Com relação ao dado, “retorno financeiro”, no quadro 10 temos uma frequência de 25%, que não altera as observações anteriores.

**QUADRO 10: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que você pensava sobre esta profissão”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Desconhecia a amplitude do objeto: da profissão e do curso	15	75
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha uma visão bem fechada do campo de trabalho e das atuações do profissional (imagem do "tapa buraco").</li> <li>• Pensava que era bem menos do que o curso vem me mostrando. Na verdade é bem complexo</li> </ul>		
Retorno financeiro e reconhecimento social	05	25
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que a mesma era bastante rentável, respeitada socialmente</li> <li>• Antes eu pensava que a recompensa financeira seria fácil</li> </ul>		

A questão “o que você pensa agora sobre a sua profissão”, explicitada no quadro 10, tem a frequência maior localizada em “satisfação pessoal e profissional”, correspondendo a 30% das respostas. Esse dado demonstra a aceitação e realização do estudante quanto à futura profissão, mas ainda prevalece um índice alto quanto ao item “amplitude do objeto”, 28% das respostas, ao mesmo tempo que temos um grupo identificando-se com a profissão, ainda encontramos um porcentagem próxima, que demonstra surpresa quanto ao objeto de trabalho. Ao nosso ver, existe aqui ainda um grupo que está no processo do objetivação, em

que o sujeito encontra-se em processo de apreensão da representação social da profissão de Odontologia, o sujeito ainda não passou para a amarração, tornando concreta, prática no meio das conversações. Para MOSCOVICI (1978):

*“A objetivação atenua esse inconveniente ao integrar as teorias abstratas de um grupo especializado nos elementos do meio ambiente geral. O mesmo resultado é procurado no processo de amarração, o qual transforma a ciência num saber útil a todos. (...) a objetivação transfere a ciência para o domínio do ser e a amarração a delimita do domínio do fazer, a fim de contornar o interdito de comunicação (MOSCOVICI, 1978: p.174)”.*

**QUADRO 11: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “o que você pensa agora sobre a sua profissão?”**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Profissão reconhecida: necessária		10	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vejo a importância dessa profissão não só para mim, mas para toda a sociedade em se tratando de uma área da saúde</li> <li>• Acho que a odontologia tem seu espaço e é importante para a população em geral</li> </ul>		20	28
Amplitude do objeto como das funções		20	28
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fico fascinada com a tecnologia tanto em relação aos materiais utilizados Quanto aos instrumentos</li> <li>• Hoje a vejo com um leque muito mais amplo de aplicação</li> </ul>		11	15
Mal estar com à: profissão, curso e mercado de trabalho		11	15
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vejo que a faculdade e a profissão é muito estressante</li> <li>• Que apesar de ser uma profissão bastante realizadora, hoje enfrenta dificuldades pelo não reconhecimento total da profissão e devido a grande quantidade de profissionais que são lançados todos os anos no mercado que não tem capacidade de absorver a todos e muitas vezes os profissionais são obrigados a limitar seu trabalho e não colocar em prática todo o seu conhecimento e capacidade por falta de chance</li> </ul>		21	30
Satisfação pessoal e profissional		21	30
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gosto muito, sou muito otimista e penso que se quiser posso fazer valer tudo que estou aprendendo para meu futuro profissional</li> </ul>		09	13
Exigências da profissão		09	13
<ul style="list-style-type: none"> <li>• alguns dentistas não estão habilitados para exercer a profissão, e que se deve ter muita paciência e prática, e também conhecimento para exercer bem a profissão</li> </ul>			

No quadro 11, encontramos ainda 14% de respostas em que os sujeitos se referem a “profissão reconhecida e necessária”, 15% demonstram um certo “mal estar com relação à profissão, o curso e o mercado de trabalho”. Eles explicitam, nesse dado, a competitividade do mercado de trabalho, as exigências da profissão, excesso de dedicação, como também o número de aulas, sendo que muitos reclamam do tempo de dedicação exigido pelo curso.

Outros 13% falam exclusivamente sobre as “exigências da profissão”, como a dedicação, a continuidade dos estudos, e paciência necessária para lidar com os pacientes.

No quadro 12, observamos que os dados estão próximos das análises feitas com relação a turma do integral, pois o maior índice de frequência está localizado na “amplitude do objeto como das funções”: 40% das respostas.

O diferencial encontra-se quando os alunos se referem à profissão como “muito competitiva e exigente” (36%) e à “satisfação pessoal e profissional” (24%). O que teríamos de novo nesta tabela, composta por respostas do período noturno, é a referência feita ao mercado de trabalho, pois até o momento, esses sujeitos não tinham demonstrado uma objetividade forte, tínhamos mais um predomínio do subjetivo em suas respostas. Demonstraram uma preocupação com o futuro profissional.

**QUADRO 12: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que você pensa agora sobre a sua profissão?”**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Muito competitiva e exigente		09	36
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não é tão garantido que o profissional Terá sucesso porque a concorrência é grande. Antes bastava você ser formado e ser bom, hoje não basta você ser o melhor</li> <li>• Está muito concorrido o mercado de trabalho, porém se você é um profissional que se destaca, o lugar esta garantido</li> </ul>			
Amplitude do objeto como das funções		10	40
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma profissão muito ampla, complexa, que necessita de muito estudo, vejo a grande importância da prevenção</li> <li>• Que é muito mais que "cuidar da boca". Temos deveres com o ser humano em si e com a sociedade. O dinheiro é secundário e inerente ao profissional, só o teremos com muito empenho e conhecimento técnico e científico. É uma profissão que exige uma certa dose de dedicação e perseverança</li> </ul>			
Satisfação pessoal e profissional		06	24
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É a melhor do mundo. Ela tem um pouco de tudo o que sempre pensei e desejei em minha vida profissional</li> <li>• A necessidade própria da minha valorização para com meus pacientes, pois isso não ocorre no atendimento</li> </ul>			

A Odontologia está em fase de transformação para os sujeitos, eles não tem muito bem definido qual seria o campo de atuação, os papéis a serem executados, o que está muito presente é a existência da uma mudança na profissão. Os sujeitos demonstram que a forma que a Odontologia é apresentada na história, a de uma profissão que tinha um objeto

definido, a boca e os dentes, desligado de uma totalidade o corpo humano como de todo social, não é mais aceito.

Consideramos esse fato como um processo de transição entre o que era a Odontologia e em que ela está se transformando: uma profissão que pretende trabalhar com a totalidade.

Este processo pode ainda ser frágil, mas que em momento algum podemos dizer que negativo. Encontramos neste momento uma Representação Social em processo de transição, e a função da resistência (BAUER, 1994) é muito visível, pois ao mesmo tempo em que o grupo pretende ampliar o objeto, ele não pode perder suas características, sua identidade.

NUNES (1999) discutindo as Ciências Sociais na saúde, demonstra que a Medicina já tem um processo de reconhecimento do social. Acreditamos que a odontologia esteja seguindo o mesmo caminho, a única diferença entre ambas as profissões seria o tempo.

### **4.3 Imagens da disciplina de Ciências Sociais na Odontologia**

Com relação à disciplina de Ciências Sociais, as questões enfocam: “porque é oferecida”, “qual a contribuição” e “você mudaria alguma coisa no ensino” da disciplina de Ciências Sociais.

Nossos questionamentos iniciais eram pautados por uma idéia de “resistência”, de “estranhamento” por parte dos alunos. Num segundo momento, não negamos a possibilidade de “resistência e estranhamento”, mas começamos a entender que não eram apenas os alunos que faziam parte do problema. Também o ensino das Ciências Sociais, o professor, a sua prática docente, o conteúdo trabalhado compunham o conjunto de fatores envolvidos em nosso objeto de estudo.

As questões que foram aplicadas tinham por objetivo extrair dados que possibilitassem entender os melindres envolvidos no ensino das Ciências Sociais na Odontologia através da busca de apreensão das representações sociais criadas pelos sujeitos pesquisados.

O quadro 13 contempla a questão “por que é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia”. Os maiores índices de frequência estão concentrados em:

“completar a formação: ampliando a visão de mundo” (28%), “relação profissional-paciente/profissionais” (25%) e “temas específicos das Ciências Sociais” (24%).

Fazendo uma somatória destas porcentagens, totalizando 77% das respostas, não tivemos fala desses sujeitos alegando não gostar da disciplina, que ela seja desnecessária, ou algo relacionado a “resistência e estranhamento”.

**QUADRO 13: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “porque é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia”?**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Alega desconhecimento		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda não sei muito bem</li> <li>• Pra falar a verdade não sei direito</li> </ul>			
Relação profissional/paciente/profissionais		21	25
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para que possamos entender que ser dentista não é só restaurar um dente, mas recuperar a auto-estima de um ser humano</li> <li>• Deveria ser para orientar-nos sobre relações entre paciente/profissionais, profissional/profissional de odontologia e com outros profissionais(...)</li> </ul>			
Críticas ao que foi ensinado		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando eu tive esta disciplina parecia mais que eu fazia veterinária porque os professores falavam mais sobre os comportamentos dos animais e não o comportamento humano, como eu esperava que deveria ter sido enfatizado</li> <li>• Para ser sincera não tive muita base na faculdade pois a maioria dos temas distoavam dos assuntos públicos</li> </ul>			
Temas específicos das Ciências Sociais		20	24
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para sabermos o quanto é importante a sociedade de uma maneira geral no contexto de comportamento individual, manifestação ideológica ou princípio</li> <li>• Para mostrar a parte social da odontologia, o que a odontologia espera da sociedade e o que a sociedade espera da odontologia</li> </ul>			
Completar a formação: ampliando a visão de mundo		24	28
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A disciplina é oferecida visando uma melhor formação intelectual do aluno em todos os aspectos</li> <li>• Para uma melhor localização de nós mesmos futuros profissionais, tirando aquilo "bitola" de sempre estuda só coisas relacionadas a odonto</li> </ul>			
Integração social		06	7
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há tratar com pessoas com as quais devemos tentar levar uma boa relação, assim também como com colegas e auxiliares, etc</li> <li>• Para promover uma maior integração entre os alunos, amigos</li> </ul>			

Retomando os dados do quadro, 7% relaciona a “integração social”, só que muito mais ligada às relações entre os próprios alunos do que à comunidade, ou seja, a grupos externos. Já 8% “alega desconhecimento” da disciplina, desconhecimento ligado à falta de

informação sobre o que seria a disciplina, qual o seu sentido dentro do próprio curso e outros 8% faz “críticas ao que foi ensinado”, dizendo que os conteúdos trabalhados estariam desconectados com profissão, alguns ressaltam até que é um conteúdo muito mais próximo da medicina veterinária, à medida que discute comportamento animal.

No quadro 14, confirma-se a idéia de não “resistência ou estranhamento” à disciplina, pois 59% optaram por “temas específicos das Ciências Sociais” e 41% pela “relação profissional paciente/profissionais”:

**QUADRO 14: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “porque é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia”?**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Relação profissional/paciente/profissionais		09	41
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para que, quando entremos em contato com os primeiros pacientes e com a sociedade estejamos preparados para responder à questões e opiniões que serão exigidas de nós como profissionais e como cidadãos</li> <li>• Para formar um profissional com maior visão do meio em que atuará, tanto através da análise dos conjuntos como para compreender os aspectos de cada elemento do mesmo, ou seja, os pacientes</li> </ul>			
Temas específicos das Ciências Sociais		13	59
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acredito que seja para que o dentista, saiba se inserir na sociedade e termos também uma noção de sociedade na qual vivemos e vamos atuar futuramente</li> <li>• Para tentarmos ter uma noção de como é a área social, onde futuramente iremos trabalhar</li> </ul>			

A leitura da primeira questão (“porque é oferecida a disciplina”) isoladamente, respondida pelas duas turmas, integral e noturno, nos possibilita descartar a pergunta inicial da nossa pesquisa, ou seja, os alunos não são contrários à disciplina de Ciências Sociais. Qual seria, então, o problema que ocorre no ensino das Ciências Sociais?

Podemos observar no quadro 15, referente à “contribuição da disciplina”, que o maior índice de frequência é relacionado à “crítica ao ensino, professor e currículo” (22%). Os alunos deixam transparecer que trabalhar com um certo grau de importância e dificuldade entre as disciplinas, nesse caso, as Ciências Sociais, foi considerado no grau de importância menor frente às disciplinas mais exigentes do período.

**QUADRO 15: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Qual a contribuição que a disciplina de Ciências Sociais trouxe para sua formação”?**

<b>Motivos mais significativos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Nenhuma		16	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinceramente nenhuma. Por nunca conseguir relacionar essa matéria com o curso</li> <li>Infelizmente nenhuma</li> </ul>			
Muito pouca		09	11
<ul style="list-style-type: none"> <li>Na verdade não me incentivou muito e passou meio despercebida</li> <li>Não muito, pois abordava alguns temas desinteressantes</li> </ul>			
Relacionamento social e de grupo		16	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>Na parte de apresentação de seminários foi importante para que os alunos se organizassem em grupos e soubesse discutir e explicar sobre os assuntos impostos</li> <li>Provavelmente passei a Ter menos "medo" de apresentar trabalho e me comunicar coletivamente. Isso devido aos vários seminários e discussões em sala que a disciplina promoveu</li> </ul>			
Visão de mundo		05	6
<ul style="list-style-type: none"> <li>Serviu para mostrar que precisamos estar atentos também para aquilo que nos cercam. Só porque seremos dentistas não devemos nos isolar em um consultório. Há muitas coisas para se conhecer e se estudar. Enfim, a disciplina serviu para "ampliar horizontes</li> <li>Não me deixou tão alienado, onde tudo se resume em dente</li> </ul>			
Crítica ao ensino, professor e currículo		18	22
<ul style="list-style-type: none"> <li>Hoje, nenhuma! Acho que um curso de 4 anos, você acaba não dando muita importância; pois é muita correria e a disciplina deixou a desejar</li> <li>Eu não levei muito à sério esta disciplina no 1º ano onde as outras matérias apresentavam muito maior grau de dificuldade</li> </ul>			
Relacionamento profissional/paciente/profissionais		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>Que independente de nossos interesses profissionais, devemos ser éticos frente aos colegas de profissão e aos pacientes</li> <li>Contribuiu para me tornar uma pessoa melhor, mais comunicativa e também para ampliar minha visão com respeito aos meus pacientes, hoje os vejo como seres humanos que possuem sentimentos e requerem outros cuidados além da reabilitação oral</li> </ul>			
Questões sociais, econômicas e políticas		12	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuiu para que eu me preocupasse com os fatos que aconteceu no mundo</li> <li>A mentalizar que estamos fazendo odontologia, que estamos mexendo com a saúde das pessoas, que antes de pensar no retorno financeiro, devemos nos preocupar em dar assistência da melhor forma possível a sociedade, tendo em mente que podemos melhorar a vida daquelas pessoas. Ver o sorriso no rosto de um paciente que chegou com muitas dores e após um tratamento competente consegui sorrir não tem preço</li> </ul>			

Temos aqui, indícios sobre o olhar desse aluno em relação às Ciências Sociais: 19% disseram que a disciplina não trouxe nenhuma contribuição e 11% que trouxe muito pouco.

Fazendo a somatória das respostas negativas em relação à contribuição da disciplina, temos 53% das respostas evidenciando um problema quanto ao seu ensino.

Podemos elencar, o posicionamento da disciplina no currículo, a forma como é ensinada e a clareza dos objetivos da disciplina para aos alunos e para o exercício da profissão.

Ainda no quadro 15, 19% dos estudantes referem-se ao “relacionamento social e do grupo”, a importância de aprendizado é atribuída muito mais para o aprender a falar em público, expor-se frente aos próprios colegas, ou seja, parece até que seria uma disciplina de entretenimento, de desinibição, do que com qualquer outro objetivo específico ou tema das Ciências Sociais.

Há ainda 6% que a relaciona a “visão de mundo”, 8% a “relação profissional-paciente/profissionais” e 14% a “questões sociais, econômicas e políticas”. Tivemos apenas 28% das respostas ligadas, mesmo que indiretamente, a conteúdos a serem desenvolvidos pela disciplina de Ciências Sociais.

Assim, nessa interpretação, a contribuição da disciplina fica quase que nula, pois qual a importância a ela atribuída, além de ser uma disciplina que propicie a interação do grupo? Esta situação pode evidenciar que compete aos profissionais da área rever qual é seu papel no ensino das Ciências Sociais na área da saúde.

Quanto ao período noturno, cujos resultados estão no quadro 16, o problema maior identificado concentra-se na “crítica ao ensino, professor e currículo” (52%), enquanto 48% dos alunos alegam que não teve nenhuma contribuição.

**QUADRO 16: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “qual a contribuição que a disciplina de Ciências Sociais trouxe para a sua formação?”**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<b>Nenhuma</b>		16	48
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não vi nenhuma aplicação efetiva no curso</li> <li>• Infelizmente, nenhuma</li> </ul>			
<b>Crítica ao ensino, professor e currículo</b>		17	52
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infelizmente no ano em que cursei a disciplina de Ciências Sociais, o conteúdo programático não foi cumprido corretamente</li> <li>• As aulas quase não foram ministradas, o professor não tinha formação adequada</li> </ul>			

As críticas relacionam-se, em geral, com o professor responsável pela disciplina na época. O que podemos generalizar a partir deste dado, é, uma vez mais, relativo às preocupações necessárias com a forma de ministrar a disciplina, ou seja, com o fato de que o ato de ensinar exige uma formação específica.

Na questão, “você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais”, contemplada no quadro 17, a frequência maior está localizada no item “forma de ministrar e conteúdo” (29%), seguido de “tornar a disciplina mais prática” (20%), e “relacionar mais com o curso” (14%). Esses dados, somados, oferecem uma indicação referente ao incômodo maior desses sujeitos com relação à disciplina, ou seja, 63% das respostas relacionam-se de forma direta com o tipo de conteúdo ministrado e com a forma de ministrar esse conteúdo.

**QUADRO 17: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais? Justifique”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Não mudaria		15	20
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não porque é muito bem aplicada</li> <li>• Não. As vezes, as disciplina pode parecer desnecessária porém, pode contribuir grandemente na formação do cirurgião dentista. E dessa forma, nos diferencia no mercado de trabalho</li> </ul>		15	20
Tornar uma disciplina prática: projetos comunitários, maior contato com paciente.		15	20
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudaria tudo. Começando pelos assuntos abordados e tornaria uma disciplina mais prática que propusesse um maior contato com os pacientes de todas as classes sociais</li> <li>• Sim. Ser mais dinâmica, fazer com que os alunos da odontologia participem de campanhas ajudem a educação da saúde nas escolas; indo nas escolas vocês me entendem..... Fazendo um trabalho dinâmico, em busca de algo</li> </ul>		11	14
Relacionar mais com o curso		11	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu acho que deveria se voltar mais para a odontologia, relação profissional – paciente e orientação sobre como vai ser o curso e como vai ser após de formado</li> <li>• Ciências Sociais devia ser uma matéria para nos preparar para as clínicas afinal na maioria das vezes atendemos pacientes carentes, de pouca instrução. A disciplina devia nos dar uma visão geral dos tipos de pacientes e nos ensinar a lidar com eles</li> </ul>		22	29
Forma de ministrar e conteúdo		22	29
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maneira de ser administrada, os temas, os professores</li> <li>• Sim, os debates deveriam ser melhores, não apenas apresentação de seminários</li> </ul>		08	11
Professor e currículo		08	11
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, profissionais mais adequados como sociólogos e psicólogos</li> <li>• Talvez aumentaria o tempo para que essa disciplina fosse melhor aproveitada</li> </ul>		05	7
Reconhece a importância de mudar, mas não específica		05	7
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, muita coisa</li> <li>• Sim. Nossa disciplina foi muito fraca nesse aspecto</li> </ul>			

Outros 20% dizem que “não mudariam nada”, apresentando certa satisfação e acomodação. Das respostas, 11% apontam para “professor e currículo”, o que não deixa de ser um dado importante para a revisão da prática docente e de formação do curso, e 7% ficam vagas, ou seja, referem-se à importância de mudar, mas não justificam sua resposta.

No quadro 18, referente à mesma questão, os estudantes, mantêm proximidade das respostas dos alunos de período integral, tanto que 52% referem-se à necessidade de “tornar-se uma disciplina prática”. Nesse caso, o tornar prático significa ser uma disciplina que estabelece relação direta com a comunidade, através de projetos comunitários ou contatos com pacientes. Na seqüência, 29% dos sujeitos faz referência à necessidade de mudanças para “professor e currículo”, e 19% na “forma de ministrar, conteúdo”.

**QUADRO 18: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “Você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais? Justifique”**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Tornar uma disciplina mais prática: projetos comunitários, maior contato com pacientes		11	52
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim. Aproximaria ainda mais o estudante de odontologia com sua realidade social incentivando programas sociais que possam desenvolver a sociedade e a sua volta</li> <li>• Sim. Os alunos teriam que participar dando palestras aos alunos, principalmente crianças e adolescentes, de outras escolas sobre a importância da higienização bucal, fazendo projetos que dessem certo</li> </ul>			
Forma ministrar, conteúdo		04	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim. Maior entusiasmo, segurança e exigência</li> <li>• Sim. Todo o conteúdo e a abordagem dado</li> </ul>			
Professor e currículo		06	29
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, substituiria por uma disciplina de Psicologia aplicada à odontologia, pois há uma aproximação mais real com a prática clínica</li> <li>• Sim, acho que em cursos de odontologia, deveria ser dada uma maior ênfase aos seus ensinamentos, contratando professores capazes de ministrar aulas que possam influenciar nossas idéias e que possamos ter novas opiniões</li> </ul>			

Com relação à “forma de trabalhar do professor”, exposto no quadro 19, 68% das respostas referem-se à “forma de ministrar as aulas”, 17% aos “conteúdos mais específicos para a Odontologia” e 14% aos “conteúdos específicos das Ciências Sociais”.

Os dados do período noturno, expostos no quadro 20, mostram que 64% das respostas são dirigidas à forma de ministrar a disciplina e 18% aos “conteúdos específicos das Ciências Sociais”. Outros 18% atestam que “não sabem dizer”.

**QUADRO 19: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Para você como o professor da disciplina de Ciências Sociais deveria trabalhar?”**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Forma de ministrar as aulas: técnicas, espaço e atualidades		47	68
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com temas sempre atuais, enfatizando cada vez mais relação profissional-paciente e também incentivando pesquisas aos alunos</li> <li>• Discutindo os assuntos coletivamente, numa sala de aula onde os alunos participassem tanto quanto o professor</li> </ul>			
Conteúdos mais específicos para a Odontologia		12	17
<ul style="list-style-type: none"> <li>• assuntos somente relacionados ao profissional, paciente e a atualidades em odontologia</li> <li>• Trazendo temas que mostrem a relação profissional/paciente para que os alunos tenham uma noção de como ter uma atuação mais humana no consultório</li> </ul>			
Conteúdos específicos das Ciências Sociais		10	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutindo os problemas relacionados a saúde pública e como solucioná-los</li> <li>• Acho que devia falar mais sobre como viver em sociedade, pois o mundo é muito egoísta e individualista, além disso discutir assuntos atuais</li> </ul>			

**QUADRO 20: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “Para você como o professor da disciplina de Ciências Sociais deveria trabalhar?”**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Não sabe dizer		04	18
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por não Ter um conhecimento, nem mesmo em cima do que seria ciências sociais na odontologia, não sei o que responder</li> <li>• posso dizer já que não faço idéia de qual seja o conteúdo da disciplina em questão</li> </ul>			
Forma de ministrar as aulas: técnicas, espaço e atualidades		14	64
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com modelos teóricos e práticos do conteúdo, ou seja, exemplificando suas aulas na prática</li> <li>• Aulas dinâmicas, maior número de estágios e incentivo de programas sociais voltado para a carreira futura do estudante em graduação</li> </ul>			
Conteúdo específicos das Ciências Sociais		04	18
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deveria trabalhar em cima de idéias que revolucionaram a forma de pensar da humanidade, para que assim possam surgir novas idéias revolucionárias</li> <li>• Com idealismo, mostrando ao aluno o seu fundamental valor para a sociedade, mostrando ao mesmo que ele possa ser solidário</li> </ul>			

O ponto central dos dados referentes aos quadros 19 e 20, concentra-se na forma de ministrar o conteúdo e a associação maior a odontologia. É pertinente resgatar PIMENTA & ANATASIOU (2002), em sua discussão sobre a formação de professores do ensino superior. As autoras destacam uma cultura das Universidades e faculdades, em que os

professores não consideram importante a formação docente, e sim a formação apenas com relação a especialidade profissional.

Os sujeitos de nossa pesquisa reclamam não da disciplina mas sim do modo como é ensinada. Tal dado complementa os resultados obtidos nas questões anteriores, oferecendo subsídios para responder os questionamentos levantados ao longo do trabalho.

A esse respeito, ADORNO (1995) faz uma discussão sobre o ensino das Ciências Sociais em três níveis: graduação, especialização e mestrado/doutorado. Seu trabalho discute os conteúdos das Ciências Sociais, primeiramente, os conceitos clássicos possibilitando leituras de sociedade. Esses conceitos, segundo o autor, por mais que possibilitem leituras e críticas à sociedade, não são muito bem vistos pelos estudantes.

A seguir, o autor apresenta discussões sobre público e privado, sistemas de saúde, saúde pública, dentre outros, e num terceiro momento, sobre conteúdos mais amarrados aos dados oferecidos por uma indústria cultural, como imagens, performances, entre outros como a utilização de técnicas performáticas que possibilitem a leitura do social por estes estudantes.

A preocupação com toda esta transformação do conteúdo para adaptar-se aos desejos de aprendizado desses alunos é com a perda no teor das discussões, com o risco do empobrecimento das teorias. Ele conclui:

*“Os riscos colocados por outro lado são de dois tipos: o de identificação com os atores sociais, que implicaria confundir a “vontade” de conhecer, com a vontade de atuar, de “militar”, e o de buscar incorporar e superpor visões teóricas muito rapidamente, assimilando-as pelo fato de se tornarem o termo “novo” ou “adjetivo” da moda, e assim tomar as discussões das novas propostas de interpretação da realidade e de rebaixá-las ao uso “chavões”, que ecoaram nesse espaço heterogêneo e marcado por distintos planos de ação e de incorporação da “mídia” da cultura a que aludimos”. (ADORNO, 1995: p.143)*

Uma primeira consideração, enquanto docentes de Ciências Sociais aplicadas, é sobre o fato de que é necessário buscarmos uma formação específica para o ato de ensinar, reconhecer o nosso campo de trabalho, no caso, os papéis da profissão que iremos lecionar, termos uma clareza maior quanto aos conteúdos a serem ensinados e um certo nível de flexibilidade nos conteúdos, tendo preocupações com o não empobrecimento dos mesmos.

Por fim, para encerrarmos a análise dos dados coletados para a presente pesquisa, apresentaremos, os resultados obtidos a partir da utilização da escala Likert, cujos dados referem-se ao “grau de importância” atribuído por estes estudantes às categorias “sentimento e atitudes” (temas em que predominasse um valor subjetivo), “contextual” (temas ligados diretamente ao social), e “especificidades” (temas específicos da profissão).

Quando elaboramos este instrumento, nosso objetivo, era localizar qual o “grau de importância” atribuído pelos sujeitos à categoria “contextual”, complementando nosso olhar sobre a importância que este sujeito atribui ao social.

A escala Likert ofereceu-nos mais uma comprovação de que ocorre uma menor preocupação com o social, que demonstra a necessidade de uma intervenção quanto ao grau de importância ao enfoque do social na formação do cirurgião dentista.

**TABELA 01: Distribuição por grau de importância, baixo, médio e alto com relação aos categorias: “Sensibilidade/atitudes, contextual e especificidades (noturno)”**

<i>Grau /categorias</i>	<i>Sentimento/atitudes %</i>		<i>Contextual %</i>		<i>Especificidades %</i>	
Baixo 1- 4	6	2	<b>39</b>	<b>13</b>	1	0
Médio 5 - 7	38	13	<b>86</b>	<b>29</b>	21	7
Alta 8 – 10	257	85	173	58	<b>273</b>	<b>93</b>
Total	301	100	298	100	295	100

**TABELA 02: Distribuição por grau de importância, baixo, médio e alto com relação aos categorias: “Sensibilidade/atitudes, contextual e especificidades (integral)”**

<i>Grau /categorias</i>	<i>Sentimento/atitudes %</i>		<i>Contextual %</i>		<i>Especificidades %</i>	
Baixo 1- 4	9	1	<b>88</b>	<b>12</b>	3	0
Médio 5 - 7	98	12	<b>173</b>	<b>23</b>	50	6
Alta 8 - 10	681	86	501	66	<b>733</b>	<b>93</b>
Total	788	100	762	100	786	100

Constatamos através das tabelas 01 e 02, que no *grau de importância baixo*, o índice de frequência maior é localizado na categoria “contextual”, tanto para os alunos do diurno como para os alunos do noturno. Já no *grau de importância médio*, a maior frequência para os alunos do período noturno refere-se à categoria “contextual”. Esse dado nos chamou à atenção, pois revendo as fichas de identificação dos nossos sujeitos, temos apenas o diferencial de idade, mas com pouca relevância para estabelecer uma explicação quando ao predomínio do contextual frente as especificidades, em virtude disso deixamos

em aberto este dado. Para os alunos do diurno, a maior frequência refere-se a “sentimento e atitudes”.

Finalmente, no *grau de importância alto*, o predomínio é da categoria “especificidades”, em ambos os períodos. Que ao mesmo tempo que podemos interpretar como uma naturalidade, pois estão buscando uma formação em uma área específica, acrescentamos que sem as outras partes, sentimentos/atitudes e o contextual, esse sujeito não estará apto a ler com uma completude maior o seu objeto de trabalho.

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, uma possível interpretação da Representação Social da disciplina de Ciências Sociais para os estudantes de Odontologia é de uma disciplina que poderia fornecer bases para um entendimento social, **objetivando** as relações que eles teriam junto aos seus pacientes, possibilitando um certo "domínio" por parte do profissional em relação aos seus pacientes.

Como a disciplina não desenvolve um conteúdo que possibilite este conhecimento, o grau de importância atribuído à mesma em relação as outras disciplinas básicas oferecidas acaba diminuindo.

As Ciências Sociais representam uma forma de atingir a apreensão do mundo do paciente, possibilitando ao profissional maneiras de trabalhar junto ao mesmo, promovendo a satisfação desse paciente, através de sua recuperação.

Como mostram os dados, precisamos discutir qual seria o papel desta disciplina junto a esses profissionais, e como trabalhar esse papel. Paciente, social, saúde, relação profissional, ação comunitária, entre outros, são assuntos a serem privilegiados nesta disciplina.

É necessário ressaltar que, em momento algum, acreditamos que o ponto central das Ciências Sociais seja assistencialista, ou fornecedor de receitas para ser um bom profissional na área em que atua ou vai atuar.

Concordamos com NUNES (1999) que as Ciências Sociais não precisam mais da busca por um reconhecimento na área da saúde, porém, precisa ainda se envolver no desenvolvimento de pesquisas sobre o *como ensinar, o como tornar acessível aos não*

*especialistas*, no nosso caso em particular, os futuros dentistas *os conhecimentos que fazem parte do seu campo de atuação* e são necessários a estes profissionais.

Os dados sobre as representações sociais dos estudantes de odontologia a respeito da disciplina Ciências Sociais, revelam que é necessário, ainda, *desenvolver* nos professores ou especialistas responsáveis pela disciplina a consciência da *importância da formação docente* para sua atuação na universidade.

Da mesma forma, é preciso retomar, junto da formação do bacharel em Ciências Sociais, *discussões sobre a importância do papel de professor*, ou melhor, o papel das Ciências Sociais na educação, não apenas enquanto uma ciência que discute as instituições de ensino, a educação de modo geral, mas sim das Ciências Sociais enquanto participante da formação de futuros profissionais.

Por fim, resta-nos considerar, quanto à resistência e ao estranhamento que acompanharam-nos durante toda a nossa pesquisa, que os alunos não resistem às Ciências Sociais. Se existe algum tipo de resistência ou estranhamento, este é criado pela seleção do conteúdo a ser trabalhado e pela forma como a mesma é transmitida aos alunos.

#### **4.5 LIMITES E PERSPECTIVAS**

Um dos limites que mais esteve presente na nossa pesquisa foi a própria complexidade existente na Teoria das Representações Sociais, pois para apreender uma Representação em sua totalidade necessitaríamos de um aprofundamento maior, não possível nos limites do mestrado. Tivemos, então, que trabalhar com uma apreensão parcial, o que nos deixa com uma sensação de incompletude, pois, ao nosso ver, seria necessário consultarmos também os docentes das disciplinas específicas, pois aí teríamos a representação social das Ciências Sociais na Odontologia.

Em virtude da Psicologia ter como um dos seus focos de estudo a psique humana, entendemos que esta seria a melhor área a nos fornecer instrumentos para resgatar os significados atribuídos por estes alunos, como também através dos mesmos delimitar estratégias de intervenção e melhorar a prática pedagógica dos docentes universitários tendo em conta a compreensão de como o aluno se “sentia” frente a esta disciplina.

Por outro lado, ao trabalharmos com a Teoria das Representações sociais, pudemos refletir a respeito da aproximação entre estas duas áreas Psicologia e Sociologia.

A Psicologia serviu como uma ciência mediadora entre as Ciências Sociais e a Odontologia, este dado já é uma contribuição. Esta mediação foi possível por optarmos por uma das teorias da Psicologia Social, a da Teoria das Representações Sociais. A Teoria das Representações Sociais, nos possibilitou caminhar junto destas áreas distintas para reconhecer, mesmo que ainda de forma parcial ( em virtude do tempo) as representações sociais que ligam e sustentam as mesmas no processo de formação profissional do Odontólogo.

Ao nosso ver, esta pesquisa vem confirmar a atuação que a Psicologia, e mais especificamente o ramo da psicologia social, tem oferecido a Educação Superior, enquanto um instrumento de análise e intervenção, deixando cada vez mais os estigmas criados no seu início como aconteceu com a própria Sociologia de uma ciência exclusivamente à favor da burguesia.

Como perspectivas, estávamos em um estudo exploratório, a partir de agora já temos idéias de quais caminhos seguir para aprofundar nossa pesquisa. Já foi constatado através dos dados trabalhados e interpretados que as Ciências Sociais não é uma disciplina a que os alunos resistem, mas visualizada apenas como um *complemento* à formação, dado que não anula totalmente nossa hipótese inicial, pois demonstra que os alunos estão aptos a iniciar uma mudança na representação social que criaram da disciplina. Observamos também a mudança de paradigmas que vivencia a Odontologia, este novo paradigma necessita de uma boa compreensão social para ser implantado, que vem ao encontro de uma nova interpretação para as Ciências Sociais, ela começa agora a tornar-se necessária para a formação e não apenas um complemento. Levamos duas perguntas que consideramos importante. Primeira, em relação ao que deve ser trabalhado junto desses estudantes e como deve ser trabalhado, para que as Ciências Sociais deixem de ser um complemento. A segunda, é como as Ciências Sociais vêm formando os seus futuros profissionais para o exercício da docência.



## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Rubens de C. F. **A escola, o campo, a diversidade e o jogo: as Ciências Sociais e as trilhas do ensino em uma instituição de Saúde Pública.** In: Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. CANESQUI, Ana Maria (org). Hucitec-Abrasco. São Paulo-Rio de Janeiro, 1995.

ARRUDA, Angela. **Subjetividade, mudanças e representações sociais.** In: Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. FURTADO, Odair e REY, Fernando L. Gonzales (org). Casa do Psicólogo. São Paulo, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições Lisboa, 1977.

BAUER, Martin. **A popularização da ciência como iluminação cultural: função da resistência das Representações Sociais.** In: Textos em representações sociais. JOVCHELOVITCH, Sandra e GUARESCHI, Pedrinho A (orgs), Vozes, Petrópolis, 1994.

BERGER, Peter L. e LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade.** Vozes. Petrópolis, 15ª ed.,1998.

BORNHEIM, Gerd. **O sujeito e a norma.** In: Ética. NOVAES, Adauto (org). Cia das Letras, São Paulo, 1992.

BOTAZZO, Carlos. **Da arte dentária: um estudo arqueológico sobre a prática dos dentistas.** 1998, 312p. Tese de doutorado em Saúde Coletiva - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. (mimiografada)

CAMPOS, Pedro H. Faria e LAGARES, Rosival. **A representação Social do trânsito como prática social complexa.** In: Estudos vida e saúde. Revista da Universidade Católica de Goiás, 2001. p. 783-803 - Vol.28

CARVALHO, Antônio César Perri de. **Educação e Saúde em Odontologia ensino da prática e prática do ensino.** Santos, São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_ **Panorama sobre o ensino e a prática da Odontologia no Estado de São Paulo.** Documento de trabalho NUPES, 4/94. São Paulo, UNESP/USP, 1994.

CARVALHO, César Perri de. **O ensino e o exercício da Odontologia na Alta Noroeste do Estado de São Paulo.** Documento de trabalho NUPES, 2/95. São Paulo. UNESP/USP, 1995.

\_\_\_\_\_ **Definições preliminares para caracterização das qualificações do profissional a ser formado.** Documento de trabalho NUPES, 8/95. São Paulo: UNESP/USP, 1995.

\_\_\_\_\_ et al. **Diretrizes curriculares e projeto pedagógico para o curso de Odontologia.** Documento de trabalho NUPES, 02/98. São Paulo: NUPES/USP, 1998.

CASTANHO, Sérgio E. M. **A Universidade entre o sim, o não e o talvez.** In: **Pedagogia Universitária a aula em foco.** VEIGA, Ilma Passos Alencastro e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs). Papyrus, Campinas, 2000.

CHAVES, Mário M. **Odontologia Social.** Labor 2ªed. Rio de Janeiro, 1997, (cap.01).

CHAUÍ, Marilena de Souza. **As humanidades contra o humanismo.** In: **Universidade formação e cidadania.** SANTOS, Gislene A (org). Cortez. São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_ **A universidade pública sob nova perspectiva.** Conferência de abertura da ANPED, Poços de caldas, 05/10/2003

DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Félix. **Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia.** Editora 34. Rio de Janeiro. 1995, 1ª ed. V.01.

DERRIDA, Jacques. **O Olho da Universidade.** Estação da Liberdade, São Paulo, 1999.

DRÉZE, Jacques e DEBELLE, Jean. **Concepções da Universidade.** UFC. Fortaleza, 1993.

DURKHEIM, Emílie. **Las reglas del método sociológico.** Fundo de Cultura econômica. México. 1986, 1ª ed.

\_\_\_\_\_ **Objetividade e identidade na análise da vida social.** In: **Sociologia e Sociedade.** FORACCHI, Marialice Moncarini e MARTINS, José de Souza Livros Técnicos e Científicos. 15ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

FICHTE, Johann Gottliet. **Por uma universidade orgânica.** UERJ. Rio de Janeiro, 1999.

FONSECA, Gema Galgani. **A representação social do papel do educador no curso de pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. 1997/2000: História e Perspectivas.**

2001, 210p. Dissertação de mestrado em Educação - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2001 (mimiografada)

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A "**Sem dinheiro não há salvação**": **ancorando o bem e o mal entre os neopentecostais**. In: Textos em representações sociais. JOVCHELOVITCH, Sandra e GUARESCHI, Pedrinho A (orgs), Vozes, Petrópolis, 1994.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das Culturas**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.

GENTILI, Pablo. **Universidades na penumbra. O círculo vicioso da precarização e a privatização do espaço público**. In: Universidades na penumbra neoliberalismo e reestrururação universitária. GENTILI, Pablo (org). Cortez, São Paulo, 2001.

GOERGEN, Pedro **Universidade: a busca de uma nova identidade** (no prelo)

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Vozes, 5ªed. Petrópolis. 1992.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Ciências Sociais da educação)

GRACIA, Tomaz Ibañez. **Representaciones Sociales: teoria Y métodos**. In: Ideologías de La vida Cotidiana. Sendai. Barcelona, 1988.

GRÍGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves. **A sala de aula na Universidade na visão dos seus alunos: um estudo sobre a prática pedagógica na Universidade**. 1990. 212p. Tese de doutorado em Psicologia da Educação - Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990. (mimiografada)

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Edições Loyola, São Paulo, 1993.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**. Jorge Zahar. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1985.

IANNI, Otávio. **A Sociedade Global**. Civilização Brasileira. 5ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

\_\_\_\_\_ **A era do Globalismo** . Civilização Brasileira. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

\_\_\_\_\_ **Enigmas da Modernidade - Mundo**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2000.

IGNARRA, Regina Maria. **Medicina: representações de estudantes sobre a profissão**. 2002, 100p. Tese de doutorado em Saúde Pública - Departamento de Prática e Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. (mimiografada)

JAPIASSÚ, Hilton. **A crise da razão e do saber objetivo - as ondas do irracional**. Letras e Letras. São Paulo, 1996.

JOFFE, Hélène. **"Eu não", "o meu grupo não": Representações sociais transculturais da AIDS**. In: Textos em representações sociais. JOVCHELOVITCH, Sandra e GUARESCHI, Pedrinho A (orgs), Vozes, Petrópolis, 1994.

KANT, Immanuel. **O conflito da faculdades**. Edições 70, Lisboa, 1993.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Perspectiva, 5ª ed. São Paulo, 1997.

LANE, Sílvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. Brasiliense 9ª ed. São Paulo, 1985.

LEHER, Roberto. **Projetos e modelos de autonomia e privatização da universidades públicas**. In: Universidades na penumbra neoliberalismo e reestruturação universitária. GENTILI, Pablo. (org) Cortez, São Paulo, 2001.

MACHADO, Fernando Luís. **O ensino da sociologia: entre ciência e profissão**. Cadernos de Ciências Sociais, Janeiro, 1993 nº12/13

MARSIGLIA, Regina M. Giffoni e SPINELLI, Selma Patti. **As Ciências Sociais em saúde e o ensino**. In: Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. CANESQUI, Ana Maria (org). Hucitec- Abrasco. São Paulo/rio de Janeiro, 1995.

MARSIGLIA, Regina M. Giffoni. **Perspectivas para o ensino das Ciências Sociais na graduação odontológica**. In: Ciências Sociais e Saúde Bucal. BOTAZZO, Carlos e FREITAS, Sérgio Fernando Torres. (orgs) Unesp, São Paulo, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Diretrizes curriculares de Odontologia e a íntegra do documento da comissão de especialistas de Odontologia da SESu/MEC** [on line] [www.mec.gov.br/sesu/ftp/Odonto-DC.rtf](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/Odonto-DC.rtf) 21/08/2001

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Zahar Rio de Janeiro, 1978.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A Guareschi – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

\_\_\_\_\_. **Prefácio**. In: Textos em representações sociais. JOVCHELOVITCH, Sandra e GUARESCHI, Pedrinho A (orgs), Vozes, Petrópolis, 1994.

NUNES, Everardo Duarte. **Sobre a Sociologia da Saúde**. Hucitec. São Paulo, 1999.

PACHANE, Graziela Giusti. **A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da UNICAMP**, Campinas SP, 2003. Tese de doutorado, (área: educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. vol. 01 São Paulo, Cortez, 2002 (coleção docência em formação)

RASCO, José Félix Angulo. **Inovação, Universidade e Sociedade**. In: O que há de novo na Educação superior do projeto pedagógico à prática transformadora. CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs) Papyrus, Campinas, 2000.

REZENDE, José e VIEIRA, Maria Manuel. **A sociologia e o ensino superior em Portugal: Um levantamento e algumas interrogações**, Cadernos de Ciências Sociais, Janeiro de 2003, nº 12/13

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Aproximação ao conceito de currículo**. In; O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª edição Porto Alegre: Artmed, 1998

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3ª edição - São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**, 2ª edição, 4ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TANURI, Leonor Maria. **Políticas de graduação**. In: A USP e seus desafios - módulo 1- I Fórum de políticas universitárias. Edusp. São Paulo.2001.

THAYER, Willy. **A crise não moderna da universidade moderna**. UFMG Belo Horizonte, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP. **Projeto de Avaliação Institucional 2001 a 2006**. São Paulo, 2001.

---

**Projeto pedagógico do Curso de graduação em odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-SP, 2001 (Documento)**

---

**Histórico da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – SP.** [on line] [www.foa.unesp.br/adm/historico/principal.asp](http://www.foa.unesp.br/adm/historico/principal.asp), consulta feita no dia 03/02/04.

\_\_\_\_\_ **Relatório de avaliação 2000.** Faculdade de Odontologia de Araçatuba-SP. Projeto: Avaliar para melhorar, Araçatuba, 2000. (Documento)

\_\_\_\_\_ **Relatório de Avaliação do curso de graduação em Odontologia 2001.** Faculdade de Odontologia de Araçatuba-SP, 2001. (Documento)

\_\_\_\_\_ **Resolução UNESP, nº 03, de 23 de janeiro de 1978.** Estabelece a estrutura curricular do curso de Odontologia do “Campus” de Araçatuba. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, Nº 20 pág. 57 de 31/01/78.

\_\_\_\_\_ **Resolução UNESP, nº 14, de 03 de março de 1993** Estabelece a estrutura curricular do curso de Odontologia do “Campus” de Araçatuba. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, Nº 41, pág. 104 de 04/03/1993.

VELOZ, Maria Cristina Triguero Et al. **Representações sociais do envelhecimento.** Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, 1999. 479-501p. V.12.

WAGNER, Wolfgang. **Sócio-Gênese e características das representações Sociais.** In: Estudos interdisciplinares de representação social. MOREIRA, Antônia Silva Paredes e OLIVEIRA, Denise Cristina (orgs). AB Goiânia, 1998.

## ***ANEXOS***

### **Anexo 01 Instrumentos de pesquisa.**

**(carta de apresentação)**

**Caro estudante,**

Esta pesquisa visa compreender alguns aspectos da organização curricular de um curso de Odontologia, a partir da perspectiva dos alunos do curso.

Gostaria de contar com sua colaboração no sentido de responder a este questionário da forma mais completa possível.

Esclareço que este questionário destina-se a uma dissertação de mestrado, e a concordância em respondê-lo implica em anuência com a divulgação dos dados analisados na pesquisa. Informo, no entanto, o caráter absolutamente sigiloso dos dados sobre os informantes, e o nosso compromisso com a ética na divulgação do conhecimento científico.

Agradeço sua colaboração.

Mauro Machado Vieira  
Mestrando da Faculdade de Educação.  
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.

## I - Identificação

1-SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino

2- IDADE \_\_\_\_\_ 3- Ano de ingresso na universidade \_\_\_\_\_

3.1 Seu curso é ? ( ) integral ( ) Noturno

4- Antes de entrar no curso de Odontologia, você prestou outro(S) vestibular (es)?

( ) Não ( ) Sim Qual (is)? \_\_\_\_\_

5- Este curso foi a sua primeira opção?

( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

6 -Você cursou outro curso superior?

( ) Não ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_

7- Você Trabalha?

( ) Sim Em quê? \_\_\_\_\_

( ) Não.

8- Qual a renda salarial familiar?

( ) 0 a 5 salários mínimos

( ) 6 a 10 salários mínimos

( ) 11 a 15 salários mínimos

( ) 16 a 20 salários mínimos

( ) + de 20 salários mínimos

08 Você mora?

( ) Com seus familiares

( ) Com parentes

( ) Em república

( ) Moradia Estudantil

( ) Sozinho

( ) Pensão

( ) Outros \_\_\_\_\_

## II - Figura

Partindo de sua formação, elabore um texto analisando a figura abaixo.



**III** - Marque com um X, na listagem abaixo, o grau de importância de cada um dos temas apresentados, para sua formação e futura atuação profissional.

TEMAS	GRAU									
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Corpo humano										
Dinheiro										
Compaixão										
Amor										
Estética										
Política										
Promoção social										
Dedicação										
Pobreza										
Alimentação										
Solidariedade										
Sexualidade										
Boca										
Competência										
Preconceito										
Curiosidade										
Família										
Culturas										
Instrumentos cirúrgicos										
Higiene										
Sociedade										
Prática										
Relações profissionais										
Amizade										
Criatividade										
Paciente										
Tolerância										
Tecnologia										
Sensibilidade										
Autonomia										

#### **IV- Questionário**

01 Antes de seu ingresso, o que era Universidade para você?

02 - Como você vê a Universidade hoje?

03 - Antes de entrar no Curso de Odontologia, o que você pensava sobre esta profissão?

04 - O que você pensa agora sobre a profissão?

05 - Porque é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia?

06 - Qual a contribuição que a disciplina de Ciências Sociais trouxe para a sua formação? Justifique.

07- Você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais? Justifique.

08- Para você, como o professor de uma disciplina como as Ciências Sociais deveria trabalhar seu conteúdo?

09 - Gostaria de fazer alguma observação referente a esse questionário?

## **ANEXO 02:**

### **AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE CRIAÇÃO DE CHARGES.**

*João Donato Macedo Couto*, qualificação (brasileiro, solteiro, estudante de Artes Plásticas, inscrito no CPF sob nº 035355716-18, com RG nº 10059676 – emissão 06/02/1995 -SSP/MG, residente e domiciliado nesta cidade de Uberlândia-MG, à Rua Timbiras, 1046, bairro Saraiva – CEP 38408-418 , único detentor dos **DIREITOS AUTORAIS** da obra de sua criação, sem co-autor em qualquer espécie, da charge que apresenta cinco (05) personagens na ante sala de um consultório médico. Quatro (04) pacientes, todos com as suas respectivas cabeças nas mãos. Pela fala do médico, quinto personagem, percebe-se que se trata de um cirurgião dentista.

vem por meio desta

#### **AUTORIZAR**

1. a fixação de sua charge, acima descrita (com cópia em anexo), no trabalho de monografia com fins educacionais, no Programa de Pós-Graduação em Educação no instrumento de pesquisa, como em outros trabalhos (artigos, livro) da dissertação do Mestrando Mauro Machado Vieira , Sob orientação da Profª Drª Ângela Fátima Soligo, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP;
2. a utilização da referida charge sem limites, por parte de Mauro Machado Vieira , através da Dissertação de Mestrado, "A representação Social da disciplina de Ciências Sociais no Curso de Odontologia", sendo possível: a edição, publicação, prensagem, distribuição, comunicação ao público e reprodução;

**RESSALVA**, porém, que toda autorização desta charge está vinculada, única e exclusivamente, à obra de monografia e futuros trabalhos que possam ser criados a partir desta pesquisa, aqui referenciada, não sendo extensiva a qualquer outra obra ou mesmo utilização não prevista, em conformidade com o Art. 31 da Lei 9.610 de 19/02/98.

**RESSALVA**, ainda, que deverá ser indicado seu nome como autor desta charge na referida obra, em conformidade com o Art. 24 da Lei 9.610 de 19/02/98.

Ficam resguardados, desta forma, todos os direitos patrimoniais e morais do autor.

Por fim, o AUTOR que esta subscreve se responsabiliza pela constatação de outro autor ou co-autor da charge aqui referenciada que não tenha sido citado e do qual não obteve autorização, firmando a presente nos limites dos termos expostos.

Uberlândia-MG, 22 de maio de 2003.

*João Donato Macedo Couto, autor cedente*  
CPF – 035.355716-18

**PS: documento original com assinatura autor, se encontra armazenado junto ao material do pesquisador.**

**ANEXO 03**  
**QUADROS E TABELAS UTILIZADOS PARA ANÁLISE DOS DADOS**

**QUADRO 03: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “o que era a universidade para você”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<b>Formação profissional</b>		32	34
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A universidade era para mim somente um local para a formação profissional da pessoa e servia também para ingressar a pessoa no mercado de trabalho</li> <li>• Universidade era um local onde aprendia uma profissão e era jogado para o mundo posteriormente</li> </ul>			
<b>Universo de conhecimento</b>		14	15
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu via a universidade como algo bem vasto, que o conhecimento seria de e em todas as áreas</li> <li>• Um lugar que esbanjava conhecimento</li> </ul>			
<b>Competências: responsabilidade; autonomia; liberdade</b>		11	12
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um lugar onde eu teria que cuidar de mim (sem a presença dos pais)</li> <li>• Um local onde entrava-se adolescente, cheio de despreocupações, tendo acabado de sair de um lar cercado de cuidados... mas a medida que o tempo passasse seria um lugar para aprendermos uma profissão e sairmos prontos para a vida adulta</li> </ul>			
<b>Espaço: solidário, conflituoso, democrático, autoritário</b>		14	15
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade era um lugar onde encontraria muitos amigos, pessoas que se interessam pelas mesmas especialidades</li> <li>• Um lugar de tumultos e calmarias</li> </ul>			
<b>Ensino e professores</b>		05	5
<ul style="list-style-type: none"> <li>• os professores pacientes e sempre dispostos a ensinar os alunos. E também achava que teria tempo para estudar e pesquisar</li> <li>• Achava que era lugar de aprendizado constante, de colaboração, de reciprocidade entre alunos e professores</li> </ul>			
<b>Desconhecimento</b>		06	6
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era um universo distante e desconhecido</li> <li>• Eu desconhecia por completo. A maioria dos alunos de cursinho ou que estão cursando o segundo grau não têm idéia do que realmente é ou iremos encontrar lá. É uma vida em que estamos nos preparando para a sociedade e para nos mesmos</li> </ul>			
<b>Expectativas: sonhos, novidade, surpresas, inatingível</b>		12	13
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parecia "inalcançável"</li> <li>• Um sonho, onde todos os meus problemas iriam acabar e só haveriam restos</li> <li>• Antes, a universidade era vista por mim como um lugar diferente, e que ao entrar ou mudaria completamente me tornando o mais preparo para a sociedade</li> </ul>			

QUADRO 04: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que era a universidade para você”.

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Formação profissional		09	33
<ul style="list-style-type: none"> <li>• onde eu aprenderia tudo sobre minha profissão</li> <li>• Uma instituição que fornecia ao indivíduo a formação em um curso superior</li> </ul>		07	26
Universo de conhecimentos: experiências			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade era algo distante, muito estudo. Onde ouvimos, aprendemos e saímos dela com conhecimento</li> <li>• Era algo que poderia de alguma forma mudar meu modo de pensar e possibilitar a abertura para novos horizontes, tanto no campo sócio-econômico como no cultural</li> </ul>		11	41
Expectativas: sonhos, surpresas, realização, crescimento			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade em meu conceito era um mundo desconhecido, conhecido somente por outras pessoas cujos sentimentos não foram vivenciados por mim, faço a minha visão em que era uma fase de muito estudo e também como a melhor fase da vida</li> <li>• Mundo de descobertas</li> </ul>			

QUADRO 05: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “como você vê a universidade hoje?”.

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Não houve mudança de olhar		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É como eu imaginava realmente</li> <li>• Da mesma maneira, porém de maneira prática</li> </ul>			
Exclusivamente formação profissional		25	28
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como um ambiente que prepara pessoas comuns a entrar no mercado de trabalho como um profissional consciente do que está fazendo e da sua importância</li> <li>• Um local onde devemos buscar ao máximo nosso aprendizado para conseguirmos ser bons profissionais num futuro não muito distante</li> </ul>			
Formação profissional e para vida		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um local onde se aprende de tudo, não só a parte profissional mas também das coisas que na vida tem que se passar, você querendo ou não</li> <li>• Além de me formar como profissional, fazendo com que eu conheça, aprenda e aplique meus conhecimentos ela me forma como humano, expandindo idéias, conhecendo pessoas, aumentando minha criatividade</li> </ul>			
Formação política, comunitária		05	6
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uma escola que forma cidadãos, nos ensina a ter autonomia, segurança, perspectivas, solidariedade, malícia, bons relacionamentos, noções de hierarquia, respeito, e com certeza também nos dão as informações técnicas</li> </ol> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hoje sei que podemos ajudar quem precisa, que aprendemos muito mais que as matérias lecionadas</li> </ul>			
Espaço individualista, competitivo		08	9
<ul style="list-style-type: none"> <li>• nem todas as pessoas são muito amigas e solidárias com você. Ocorre uma competição por notas e estágios</li> <li>• Universidade é um lugar onde se faz pouquíssimos amigos, grande maioria de concorrentes, lugar de grande competitividade, um querendo se sobressair sobre o outro, não importando como</li> </ul>			
Conhecimento, pesquisa, aprendizado		23	26
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É muito mais do que pensava. Abre muitas portas e proporciona ensinamentos em todos os sentidos</li> <li>• Uma instituição não só de formação como de pesquisa</li> </ul>			
Críticas estruturais e políticas		08	9
<ul style="list-style-type: none"> <li>• bom embasamento quanto à profissão, embora desde muitos aspectos a desejar, sendo necessário outros cursos e investimentos para me capacitar para a realidade clínica</li> <li>• no meu caso o curso é muito corrido (4 anos) não dá tempo de atuarmos como profissional em todas as áreas da Odontologia</li> </ul>			
Formação particular: faculdade e currículo		05	6
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um local que precisa de mudanças que demorarão a ocorrer, e que tem pessoas que trabalham para isso ao mesmo tempo que tem aqueles que não o fazem</li> <li>• É sim como eu pensava, mas eu não relacionava as adversidades, e os problemas relacionados às verbas, manutenção e do próprio ensino/aprendizagem</li> </ul>			

**QUADRO 06: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “como você vê a universidade hoje?”.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Formação profissional e para vida		07	32
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para quem sabe usufruir, um ambiente que tem a possibilidade de proporcionar crescimento pessoal e profissional</li> <li>• Como uma escola onde nos formamos para o mercado de trabalho e para a vida. Nos tornamos profissionais e amadurecemos</li> </ul>			
Espaço heterogêneo de descobertas e transformações		09	41
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Também um lugar onde há pessoas de todas as formações, idéias diferentes e muitas vezes muita contradição</li> <li>• A universidade hoje é algo mais próximo onde pode-se absorver informações, pesquisar, trabalhar, ajudar, investir e buscar conhecimento e convivência</li> </ul>			
Questões e críticas estruturais, políticas, econômicas e educacionais		06	27
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A universidade hoje no Brasil está se sucateando, tendo um prognóstico não favorável, tendo um desfecho que pode ser semelhante às outras instituições estatais</li> <li>• Há muito interesse em pesquisa mas eu noto que o intuito maior é fazer novas descobertas, mas não para trazer melhorias aos pacientes, mas para o desenvolvedor de pesquisa ter seu nome reconhecido e se vangloriar cada vez mais e usufruir dos benefícios trazidos por este mérito</li> </ul>			

**QUADRO 07: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a análise da figura.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<p><b>Relação profissional paciente: mudança na prática odontológica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infelizmente, a maioria dos cirurgiões dentistas tratam seus pacientes como uma boca, preocupam-se apenas com esta cavidade. Não dão importância, muitas vezes, para o fato que aquela boca faz parte de um ser humano que precisa de diálogo, atenção e consideração</li> <li>• Atualmente, muitos cirurgiões dentistas estão tratando apenas da boca, mais especificamente do dente de seu paciente; e esquecem que ele deve ser tratado em sua totalidade sistêmica, procurando atuar em conjunto com outras áreas médicas ( medicina, fono, fiso, etc...); além do que deve tratar o paciente como um ser humano, que merece respeito, carinho e atenção e isso está difícil de se ver hoje em dia. É por isso que as faculdades estão visando formar profissionais com a consciência de que eles tem que tratar seres humanos, oferecendo-lhes todo respeito e atenção que merecem</li> </ul>		43	80
<p><b>Conhecimento profissional e geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A odontologia não deve ser voltada só para a boca do paciente mas sim para todo o conjunto que forma o ser humano. O bom dentista não é aquele que conhece tudo sobre a profissão mas sim aquele que conhece e tenta entender a cabeça do ser humano</li> <li>• Cirurgiões dentistas estão alienados, em seus olhos só dentes, em suas cabeças apenas dentes tem o valor absoluto, esquecendo que eles fazem parte de um todo, ligados por nervos, veias e artéria que também fazem parte de um todo. Esquecem da importância de interagir e aplicar seus conhecimentos básicos na sua clínica; primeiro por estar fechado por 4 paredes; segundo pela ignorância de esquecer o que aprendeu na faculdade, dando importância a quantidade de pessoas atendidas</li> </ul>		11	20

**QUADRO 08: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a análise da figura.**

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<p><b>Relação profissional paciente: Mudança na prática odontológica profissional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os pacientes merecem todo nosso respeito e, ao invés de nos agradecerem pelo trabalho realizado, nós é que deveríamos agradecê-los pela oportunidade de aprendizado que temos com o seu tratamento seja na triagem ou em uma cirurgia. Entretanto não é isto que ocorre. Os pacientes são tratados como se apenas sua cabeça ou somente sua boca é que interessa. A pessoa física, o nome, a vida e seu estado psicológico, muitas vezes são deixados por segundo ou terceiro planos. São reconhecidos apenas pelo caso odontológico de tratamento, ou seja, o "sr. que tem cárie no 35", "a menina que tem doença periodontal", "aquele que tem halitose". Enfim, ao invés de respeitarmos as pessoas como seres humanos, estamos considerando-os meros pacientes sem vida - somente suas bocas é que interessam. Somos estes os doutores e profissionais de hoje, em pleno século XXI</li> <li>Muitas vezes profissionais da área de saúde, e muito comumente, nós, CD não nos preocupamos com o estado geral/sistêmico de saúde do paciente, mas sim e apenas com nossa área de atuação (ortodontia, dentisteria, etc). Então cabe a todos os profissionais da área de saúde se preocupar antes de mais nada com o estado geral de saúde do paciente, para aí sim, em uma Segunda etapa tratarmos o paciente de modo específico ( endodônticamente, periodonticamente, etc), não se esquecendo que muitas vezes, existem relações entre as condições bucais e sistêmicas dos pacientes, onde poderemos atuar de modo direto para diagnosticar doenças ou alterações sistêmicas</li> </ul>		22	100

QUADRO 09: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “o que você pensava sobre esta profissão”.

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Desconhecia a amplitude do objeto: da profissão e do curso		39	62
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu pensava que era menos cansativa e sem tantos detalhes. Achava que era fácil fazer uma restauração, um canal, uma prótese. E também achava que todos os dentistas sabiam o que estavam fazendo</li> <li>• Que era uma profissão simples que apenas cuidava de cárie e colocava aparelhos não tendo visão do embasamento que deve-se ter para realizar um procedimento na boca de um paciente</li> </ul>			
Cuidar da saúde das pessoas, reabilitação de pacientes		07	11
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu achava legal poder ajudar a cuidar da saúde das pessoas</li> <li>• Uma profissão que além de restabelecer a função oral, poderia também aumentar a auto estima do paciente</li> </ul>			
Expectativas e satisfação pessoal		12	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adorava e ainda adoro. Pensava em cuidar de crianças e de idosos, dando os a oportunidade de sorrir "realmente" felizes</li> <li>• Tinha fascínio, idolatria. Achava interessante, o atendimento ao paciente, a destreza manual, o conhecimento necessário</li> </ul>			
Retorno financeiro		05	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queria ganhar dinheiro</li> <li>• com bom futuro financeiro</li> </ul>			

QUADRO 10: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que você pensava sobre esta profissão”.

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Desconhecia a amplitude do objeto: da profissão e do curso	15	75
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha uma visão bem fechada do campo de trabalho e das atuações do profissional (imagem do "tapa buraco").</li> <li>• Pensava que era bem menos do que o curso vem me mostrando. Na verdade é bem complexo</li> </ul>		
Retorno financeiro e reconhecimento social	05	25
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que a mesma era bastante rentável, respeitada socialmente</li> <li>• Antes eu pensava que a recompensa financeira seria fácil</li> </ul>		

QUADRO 11: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “o que você pensa agora sobre a sua profissão?”.

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Profissão reconhecida: necessária		10	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vejo a importância dessa profissão não só para mim, mas para toda a sociedade em se tratando de uma área da saúde</li> <li>• Acho que a odontologia tem seu espaço e é importante para a população em geral</li> </ul>		20	28
Amplitude do objeto como das funções			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fico fascinada com a tecnologia tanto em relação aos materiais utilizados quanto aos instrumentos</li> <li>• Hoje a vejo com um leque muito mais amplo de aplicação</li> </ul>		11	15
Mal estar com à: profissão, curso e mercado de trabalho			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vejo que a faculdade e a profissão é muito estressante</li> <li>• Que apesar de ser uma profissão bastante realizadora, hoje enfrenta dificuldades pelo não reconhecimento total da profissão e devido a grande quantidade de profissionais que são lançados todos os anos no mercado que não tem capacidade de absorver a todos e muitas vezes os profissionais são obrigados a limitar seu trabalho e não colocar em prática todo o seu conhecimento e capacidade por falta de chance</li> </ul>		21	30
Satisfação pessoal e profissional			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É bonito ver o paciente se realizar com o tratamento e gostar daquilo que você fez por ele</li> <li>• gosto muito, sou muito otimista e penso que se quiser posso fazer valer tudo que estou aprendendo para meu futuro profissional</li> </ul>		09	13
Exigências da profissão			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• alguns dentistas não estão habilitados para exercer a profissão, e que se deve ter muita paciência e prática, e também conhecimento para exercer bem a profissão</li> <li>• É de extrema responsabilidade, precisa de muita dedicação e estudo, além de muita paciência</li> </ul>			

QUADRO 12: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “o que você pensa agora sobre a sua profissão?”

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Muito competitiva e exigente		09	36
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não é tão garantido que o profissional Terá sucesso porque a concorrência é grande. Antes bastava você ser formado e ser bom, hoje não basta você ser o melhor</li> <li>• Está muito concorrido o mercado de trabalho, porém se você é um profissional que se destaca, o lugar esta garantido</li> </ul>			
Amplitude do objeto como das funções		10	40
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma profissão muito ampla, complexa, que necessita de muito estudo, vejo a grande importância da prevenção</li> <li>• Que é muito mais que "cuidar da boca". Temos deveres com o ser humano em si e com a sociedade. O dinheiro é secundário e inerente ao profissional, só o teremos com muito empenho e conhecimento técnico e científico. É uma profissão que exige uma certa dose de dedicação e perseverança</li> </ul>			
Satisfação pessoal e profissional		06	24
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É a melhor do mundo. Ela tem um pouco de tudo o que sempre pensei e desejei em minha vida profissional</li> <li>• A necessidade própria da minha valorização para com meus pacientes, pois isso não ocorre no atendimento</li> </ul>			

QUADRO 13: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “porque é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia”?

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Alega desconhecimento		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda não sei muito bem</li> <li>• Pra falar a verdade não sei direito</li> </ul>			
Relação profissional/paciente/profissionais		21	25
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para que possamos entender que ser dentista não é só restaurar um dente, mas recuperar a auto-estima de um ser humano</li> <li>• Deveria ser para orientar-nos sobre relações entre paciente/profissionais, profissional/profissional de odontologia e com outros profissionais(...)</li> </ul>			
Críticas ao que foi ensinado		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>• quando eu tive esta disciplina parecia mais que eu fazia veterinária porque os professores falavam mais sobre os comportamentos dos animais e não o comportamento humano, como eu esperava que deveria ter sido enfatizado</li> <li>• Para ser sincera não tive muita base na faculdade pois a maioria dos temas distoavam dos assuntos públicos</li> </ul>			
Temas específicos das Ciências Sociais		20	24
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para sabermos o quanto é importante a sociedade de uma maneira geral no contexto de comportamento individual, manifestação ideológica ou princípio</li> <li>• para mostrar a parte social da odontologia, o que a odontologia espera da sociedade e o que a sociedade espera da odontologia</li> </ul>			
Completar a formação: ampliando a visão de mundo		24	28
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A disciplina é oferecida visando uma melhor formação intelectual do aluno em todos os aspectos</li> <li>• para uma melhor localização de nós mesmos futuros profissionais, tirando aquilo "bitola" de sempre estuda só coisas relacionadas a odonto</li> </ul>			
Integração social		06	7
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há tratar com pessoas com as quais devemos tentar levar uma boa relação, assim também como com colegas e auxiliares, etc</li> <li>• Para promover uma maior integração entre os alunos, amigos</li> </ul>			

QUADRO 14: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “porque é oferecida a disciplina de Ciências Sociais no curso de Odontologia”?

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Relação profissional/paciente/profissionais		09	41
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para que, quando entremos em contato com os primeiros pacientes e com a sociedade estejamos preparados para responder à questões e opiniões que serão exigidas de nós como profissionais e como cidadãos</li> <li>• Para formar um profissional com maior visão do meio em que atuará, tanto através da análise dos conjuntos como para compreender os aspectos de cada elemento do mesmo, ou seja, os pacientes</li> </ul>			
Temas específicos das Ciências Sociais		13	59
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acredito que seja para que o dentista, saiba se inserir na sociedade e termos também uma noção de sociedade na qual vivemos e vamos atuar futuramente</li> <li>• Para tentarmos ter uma noção de como é a área social, onde futuramente iremos trabalhar</li> </ul>			

QUADRO 15: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Qual a contribuição que a disciplina de Ciências Sociais trouxe para sua formação”?

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Nenhuma		16	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinceramente nenhuma. Por nunca conseguir relacionar essa matéria com o curso</li> <li>Infelizmente nenhuma</li> </ul>			
Muito pouca		09	11
<ul style="list-style-type: none"> <li>Na verdade não me incentivou muito e passou meio despercebida</li> <li>Não muito, pois abordava alguns temas desinteressantes</li> </ul>			
Relacionamento social e de grupo		16	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>Na parte de apresentação de seminários foi importante para que os alunos se organizassem em grupos e soubesse discutir e explicar sobre os assuntos impostos</li> <li>Provavelmente passei a Ter menos "medo" de apresentar trabalho e me comunicar coletivamente. Isso devido aos vários seminários e discussões em sala que a disciplina promoveu</li> </ul>			
Visão de mundo		05	6
<ul style="list-style-type: none"> <li>Serviu para mostrar que precisamos estar atentos também para aquilo que nos cercam. Só porque seremos dentistas não devemos nos isolar em um consultório. Há muitas coisas para se conhecer e se estudar. Enfim, a disciplina serviu para "ampliar horizontes</li> <li>Não me deixou tão alienado, onde tudo se resume em dente</li> </ul>			
Crítica ao ensino, professor e currículo		18	22
<ul style="list-style-type: none"> <li>Hoje, nenhuma! Acho que um curso de 4 anos, você acaba não dando muita importância; pois é muita correria e a disciplina deixou a desejar</li> <li>Eu não levei muito à sério esta disciplina no 1º ano onde as outras matérias apresentavam muito maior grau de dificuldade</li> </ul>			
Relacionamento profissional/paciente/profissionais		07	8
<ul style="list-style-type: none"> <li>Que independente de nossos interesses profissionais, devemos ser éticos frente aos colegas de profissão e aos pacientes</li> <li>Contribuiu para me tornar uma pessoa melhor, mais comunicativa e também para ampliar minha visão com respeito aos meus pacientes, hoje os vejo como seres humanos que possuem sentimentos e requerem outros cuidados além da reabilitação oral</li> </ul>			
Questões sociais, econômicas e políticas		12	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuiu para que eu me preocupasse com os fatos que aconteceu no mundo</li> <li>A mentalizar que estamos fazendo odontologia, que estamos mexendo com a saúde das pessoas, que antes de pensar no retorno financeiro, devemos nos preocupar em dar assistência da melhor forma possível a sociedade, tendo em mente que podemos melhorar a vida daquelas pessoas. Ver o sorriso no rosto de um paciente que chegou com muitas dores e após um tratamento competente consegui sorrir não tem preço</li> </ul>			

QUADRO 16: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “qual a contribuição que a disciplina de Ciências Sociais trouxe para a sua formação?”

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<b>Nenhuma</b>		16	48
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não vi nenhuma aplicação efetiva no curso</li> <li>• Infelizmente, nenhuma</li> </ul>			
<b>Crítica ao ensino, professor e currículo</b>		17	52
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infelizmente no ano em que cursei a disciplina de Ciências Sociais, o conteúdo programático não foi cumprido corretamente</li> <li>• As aulas quase não foram ministradas, o professor não tinha formação adequada</li> </ul>			

QUADRO 17: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais? Justifique”.

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<b>Não mudaria</b>		15	20
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não porque é muito bem aplicada</li> <li>• Não. As vezes, as disciplina pode parecer desnecessária porém, pode contribuir grandemente na formação do cirurgião dentista. E dessa forma, nos diferencia no mercado de trabalho</li> </ul>			
<b>Tornar uma disciplina prática: projetos comunitários, maior contato com paciente.</b>		15	20
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudaria tudo. Começando pelos assuntos abordados e tornaria uma disciplina mais prática que propusesse um maior contato com os pacientes de todas as classes sociais</li> <li>• Sim. Ser mais dinâmica, fazer com que os alunos da odontologia participem de campanhas ajudem a educação da saúde nas escolas; indo nas escolas vocês me entendem..... Fazendo um trabalho dinâmico, em busca de algo</li> </ul>			
<b>Relacionar mais com o curso</b>		11	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu acho que deveria se voltar mais para a odontologia, relação profissional - paciente e orientação sobre como vai ser o curso e como vai ser após de formado</li> <li>• Ciências Sociais devia ser uma matéria para nos preparar para as clínicas afinal na maioria das vezes atendemos pacientes carentes, de pouca instrução. A disciplina devia nos dar uma visão geral dos tipos de pacientes e nos ensinar a lidar com eles</li> </ul>			
<b>Forma de ministrar e conteúdo</b>		22	29
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maneira de ser administrada, os temas, os professores</li> <li>• Sim, os debates deveriam ser melhores, não apenas apresentação de seminários</li> </ul>			
<b>Professor e currículo</b>		08	11
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, profissionais mais adequados como sociólogos e psicólogos</li> <li>• Talvez aumentaria o tempo para que essa disciplina fosse melhor aproveitada</li> </ul>			
<b>Reconhece a importância de mudar, mas não específica</b>		05	7
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, muita coisa</li> <li>• Sim. Nossa disciplina foi muito fraca nesse aspecto</li> </ul>			

QUADRO 18: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “Você mudaria alguma coisa no ensino da disciplina de Ciências Sociais? Justifique”

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Tornar uma disciplina mais prática: projetos comunitários, maior contato com pacientes		11	52
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim. Aproximaria ainda mais o estudante de odontologia com sua realidade social incentivando programas sociais que possam desenvolver a sociedade e a sua volta</li> <li>• Sim. Os alunos teriam que participar dando palestras aos alunos, principalmente crianças e adolescentes, de outras escolas sobre a importância da higienização bucal, fazendo projetos que dessem certo</li> </ul>			
Forma ministrar, conteúdo		04	19
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim. Maior entusiasmo, segurança e exigência</li> <li>• Sim. Todo o conteúdo e a abordagem dado</li> </ul>			
Professor e currículo		06	29
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, substituiria por uma disciplina de Psicologia aplicada à odontologia, pois há uma aproximação mais real com a prática clínica</li> <li>• Sim, acho que em cursos de odontologia, deveria ser dada uma maior ênfase aos seus ensinamentos, contratando professores capazes de ministrar aulas que possam influenciar nossas idéias e que possamos ter novas opiniões</li> </ul>			

QUADRO 19: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período integral com relação a questão “Para você como o professor da disciplina de Ciências Sociais deveria trabalhar?”

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Forma de ministrar as aulas: técnicas, espaço e atualidades		47	68
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com temas sempre atuais, enfatizando cada vez mais relação profissional-paciente e também incentivando pesquisas aos alunos</li> <li>• Discutindo os assuntos coletivamente, numa sala de aula onde os alunos participassem tanto quanto o professor</li> </ul>			
Conteúdos mais específicos para a Odontologia		12	17
<ul style="list-style-type: none"> <li>• assuntos somente relacionados ao profissional, paciente e a atualidades em odontologia</li> <li>• Trazendo temas que mostrem a relação profissional/paciente para que os alunos tenham uma noção de como ter uma atuação mais humana no consultório</li> </ul>			
Conteúdos específicos das Ciências Sociais		10	14
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutindo os problemas relacionados a saúde pública e como solucioná-los</li> <li>• Acho que devia falar mais sobre como viver em sociedade, pois o mundo é muito egoísta e individualista, além disso discutir assuntos atuais</li> </ul>			

QUADRO 20: Distribuição dos motivos mais significativos explicitados pelos estudantes do curso de Odontologia do período noturno com relação a questão “Para você como o professor da disciplina de Ciências Sociais deveria trabalhar?”

<i>Motivos mais significativos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Não sabe dizer		04	18
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por não Ter um conhecimento, nem mesmo em cima do que seria ciências sociais na odontologia, não sei o que responder</li> <li>• posso dizer já que não faço idéia de qual seja o conteúdo da disciplina em questão</li> </ul>			
Forma de ministrar as aulas: técnicas, espaço e atualidades		14	64
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com modelos teóricos e práticos do conteúdo, ou seja, exemplificando suas aulas na prática</li> <li>• Aulas dinâmicas, maior número de estágios e incentivo de programas sociais voltado para a carreira futura do estudante em graduação</li> </ul>			
Conteúdo específicos das Ciências Sociais		04	18
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deveria trabalhar em cima de idéias que revolucionaram a forma de pensar da humanidade, para que assim possam surgir novas idéias revolucionárias</li> <li>• Com idealismo, mostrando ao aluno o seu fundamental valor para a sociedade, mostrando ao mesmo que ele possa ser solidário</li> </ul>			

**TABELA 01: Distribuição por grau de importância, baixo, médio e alto com relação aos categorias: “Sensibilidade/atitudes, contextual e especificidades (noturno)**

<i>Grau /categorias</i>	<i>Sentimento/atitudes %</i>		<i>Contextual %</i>		<i>Especificidades %</i>	
Baixo 1- 4	6	2	<b>39</b>	<b>13</b>	1	0
Médio 5 - 7	38	13	<b>86</b>	<b>29</b>	21	7
Alta 8 – 10	257	85	173	58	<b>273</b>	<b>93</b>
Total	301	100	298	100	295	100

**TABELA 02: Distribuição por grau de importância, baixo, médio e alto com relação aos categorias: “Sensibilidade/atitudes, contextual e especificidades (integral)**

<i>Grau /categorias</i>	<i>Sentimento/atitudes %</i>		<i>Contextual %</i>		<i>Especificidades %</i>	
Baixo 1- 4	9	1	<b>88</b>	<b>12</b>	3	0
Médio 5 - 7	98	12	<b>173</b>	<b>23</b>	50	6
Alta 8 - 10	681	86	501	66	<b>733</b>	<b>93</b>
Total	788	100	762	100	786	100

